



República Federativa do Brasil
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Escola de Administração e Negócios
Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis



EZIO JOÃO STRANIERI JUNIOR

**EMPREENDER NA CRISE: as dificuldades de uma microempresa na pandemia de
COVID-19**

Campo Grande, MS
2021



República Federativa do Brasil
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Escola de Administração e Negócios
Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis



EZIO JOÃO STRANIERI JUNIOR

EMPREENDER NA CRISE: as dificuldades de uma microempresa na pandemia de COVID-19

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis da Escola de Administração e Negócios da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Mestre em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Sílvia Pereira de Castro Casa Nova

Campo Grande, MS
2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão Final intitulado **EMPREENDER NA CRISE: as dificuldades de uma microempresa na pandemia de COVID-19**, apresentado por EZIO JOÃO STRANIERI JUNIOR como exigência para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis, à banca examinadora, no Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, obteve aprovação.

Campo Grande-MS, 08 de setembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

PROF^a. DR^a. SÍLVIA PEREIRA DE CASTRO CASA NOVA, USP/FEA
Orientadora

PROF^a. DR^a ELISABETH DE OLIVEIRA VENDRAMIN, UFMS/ESAN/PPGCC
Examinadora Interna

PROF^a. DR^a MÁRCIA ZANIEVICS DA SILVA, FURB
Examinadora Externa

“Disciplina é a ponte entre objetivos e realizações” (JIM ROHN)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, por me dar forças para concluir esse trabalho, à minha mãe, por sempre me apoiar e me incentivar, ao meu pai que é um exemplo de pessoa batalhadora e à minha família pelo exemplo de união. Sem esse apoio, a caminhada até aqui se tornaria mais difícil.

À minha orientadora pela disponibilidade, paciência e esforço para dirimir todas as minhas dúvidas nas diversas fases da pesquisa e aos professores da banca examinadora pelas contribuições e correções que ajudaram na elaboração desse trabalho.

Aos professores do PPGCC da UFMS, pelas excelentes disciplinas, onde pude absorver muito conhecimento e absorver experiência para externar meu conhecimento, colaborando para a realização deste trabalho.

RESUMO

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) são muito importantes para economia brasileira, pois essas empresas são responsáveis por mais da metade dos empregos formais no país, contribuindo com 30% do Produto Interno Bruto (PIB), e mesmo com toda essa importância quase 1/4 delas desaparecem nos primeiros dois anos de existência (Sebrae, 2016). Os motivos para o desaparecimento são diversos. Mas, se isso ainda não fosse o bastante, e para agravar ainda mais a situação, em 2020, temos a propagação do novo coronavírus (COVID-19), que afeta a economia do país e do mundo. Uma das razões, para além do adoecimento e da perda de vidas, foram as medidas tomadas pelas autoridades para tentar desacelerar o contágio, como o isolamento social, quarentena e até o fechamento de fronteiras, o que fez com que a pandemia tenha podido se tornar uma das piores crises financeiras que o mundo já presenciou desde a crise de 1929. A partir desse contexto, esse estudo tem o objetivo de identificar as principais dificuldades que um gestor de uma microempresa enfrenta para dar continuidade no seu negócio e como a contabilidade gerencial pode ajudar nesses momentos. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa com uma metodologia de caráter exploratório, adotando a pesquisa documental e a narrativa na construção de evidências, a Grounded Theory como estratégia de análise de dados, com o apoio do programa Iramuteq. Conforme os dados analisados na pesquisa e a literatura consultada, os pequenos empreendedores estão enfrentando diversas dificuldades geradas pela atual crise causada pela COVID-19, e a principal dificuldade é na contratação de empréstimo para capital de giro. Outro aspecto importante foi a falta de qualificação do gestor para gerenciar sua empresa, dificultando no acesso ao sistema de informação e na utilização das informações gerenciais. Como essas empresas normalmente não tem condições financeiras para contratar uma assessoria especializada, o apoio do Contador nesses momentos é fundamental para auxiliar o gestor no entendimento dessas informações. Assim, essa pesquisa tem a intenção de contribuir para compreensão de aspectos da contabilidade gerencial e para a redução na taxa de mortalidade em contexto de crise.

Palavras-Chave: Crise Econômica; Micro e Pequena Empresa; Crédito; Contabilidade Gerencial; Informações Gerenciais.

ABSTRACT

Micro and Small Enterprises (MPEs) are very important to the Brazilian economy, as these companies are responsible for more than half of formal jobs in the country, contributing 30% of the Gross Domestic Product (GDP), and even with all this importance, almost 1 /4 of them disappear in the first two years of existence (Sebrae, 2016). The reasons for the disappearance are diverse. But, if that wasn't enough, and to make the situation even worse, in 2020, we have the spread of the new coronavirus (COVID-19), which affects the economy of the country and the world. One of the reasons, in addition to illness and loss of life, were the measures taken by the authorities to try to slow down the contagion, such as social isolation, quarantine and even the closing of borders, which made the pandemic have become one of the worst financial crises the world has witnessed since the 1929 crisis. From this context, this study aims to identify the main difficulties that a microenterprise manager faces in continuing his business and how management accounting can help in those moments. The research used a qualitative approach with an exploratory methodology, adopting documentary research and narrative in the construction of evidence, Grounded Theory as a data analysis strategy, with the support of the Iramuteq program. According to the data analyzed in the research and the literature consulted, small entrepreneurs are facing several difficulties generated by the current crisis caused by COVID-19, and the main difficulty is in taking out loans for working capital. Another important aspect was the lack of qualification of the manager to manage his company, making access to the information system and the use of managerial information difficult. As these companies usually do not have the financial conditions to hire a specialized consultancy, the support of the Accountant at these times is essential to help the manager understand this information. Thus, this research intends to contribute to the understanding of management accounting aspects and to the reduction in the mortality rate in a crisis context.

Key words: Economic Crisis; Micro and Small Business; Credit; Management accounting; Management information.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Empreendimentos formais e informais por ano	33
Figura 2: Noções de <i>Corpus</i> , Texto e Segmento de Texto	60
Figura 3: Quantidade de citações	61
Figura 4: Quantidade de citações na codificação focada	64
Figura 5: Formação das categorias emergentes através do método Reinert	66
Figura 6: Processo de pesquisa <i>Grounded Theory</i>	67
Figura 7: Criação das categorias emergentes com base na Classificação Hierárquica Descendente	76
Figura 8: Nuvem de Palavras da Categoria 1	81
Figura 9: Análise de Similitude da Categoria 1	82
Figura 10: Nuvem de Palavras da Categoria 2	94
Figura 11: Análise de Similitude da Categoria 2	95
Figura 12: Nuvem de Palavras da Categoria 3	104
Figura 13: Análise de Similitude da Categoria 3	105
Figura 14: Nuvem de Palavras da Categoria 4	111
Figura 15: Análise de Similitude da Categoria 4	112

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estudos sobre micro e pequena empresa publicados no catálogo de teses e dissertações da CAPES	19
Quadro 2: Estudos acadêmicos encontrados sobre micro e pequena empresa publicados no BDTD... ..	19
Quadro 3: Fatores que afetam os pequenos negócios	28
Quadro 4: As principais pandemias de gripe da história	40
Quadro 5: Estrutura dos procedimentos metodológicos.....	46
Quadro 6: Detalhamento das reportagens que melhor abordavam o assunto	51
Quadro 7: Tipos de análises possíveis com o Iramuteq	58
Quadro 8: Exemplos dos procedimentos realizados na Codificação Inicial.....	62
Quadro 9: Exemplos dos procedimentos da Codificação Focada.....	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Critério de classificação das MPEs quanto ao seu faturamento	21
Tabela 2: Critério de classificação do porte das empresas quanto ao número de empregados.....	21
Tabela 3: Alíquotas do SIMPLES NACIONAL - Comércio	24
Tabela 4: Participação do valor adicionado das MPEs por atividade econômica de 2014 a 2017.	34
Tabela 5: Quantidade de MPEs do ramo do comércio nos principais municípios de MS.....	36
Tabela 6: Detalhamento das entrevistas	50
Tabela 7: Detalhamento das observações.....	53
Tabela 8: Subcategorias geradas na codificação axial e as citações associadas	65
Tabela 9: Categorias emergentes geradas e as citações associadas	66
Tabela 10: Categoria 1 e seus códigos e citações associadas	77
Tabela 11: Categoria 2 e seus códigos e citações associadas	83
Tabela 12: Categoria 3 e seus códigos e citações associadas	96
Tabela 13: Categoria 4 e seus códigos e citações associadas	106

LISTA DE SIGLAS

AICPA	<i>AMERICAN INSTITUTE OF CPAS</i>
BACEN	Banco Central do Brasil
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CCL	Capital Circulante Líquido
CDU	Casa das Utilidades
CGMA	<i>Chartered Global Management Accountant</i>
CGSN	Comitê Gestor do Simples Nacional
CIMA	<i>Chartered Institute of Management Accountants</i>
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
COVID-19	Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2
CPP	Contribuição Patronal Previdenciária
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
EPP	Empresa de Pequeno Porte
GEM	<i>Global Entrepreneurship Monitor</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
IRPJ	Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica
ISS	Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza
ME	Micro Empresa
MPE	Micro e Pequena Empresa
MS	Mato Grosso do Sul
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PGCG	Princípios Globais de Contabilidade Gerencial
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Objetivos do estudo	17
1.2	Importância do trabalho	18
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
2.1	Micro e pequenas empresas	21
2.1.1	Definição e aspectos legais	21
2.2	A contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas	24
2.3	Sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas	27
2.4	A importância do crédito para as micro e pequenas empresas	29
2.5	A importância das micro e pequenas empresas na economia brasileira	32
2.6	A importância das micro e pequenas empresas no estado de Mato Grosso do Sul	35
2.7	Crises econômicas e o seu enfrentamento	37
2.7.1.1	Empreender em momentos de crise econômica	37
2.7.2	Crise econômica causada pela pandemia da COVID-19	39
2.7.2.1	Impacto da pandemia da COVID-19 nas micro e pequenas empresas	42
2.7.2.2	Medidas econômicas para o enfrentamento da pandemia da COVID-19	43
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
3.1	Abordagem metodológica	47
3.2	Procedimento de coleta de dados	48
3.2.1	Entrevistas semiestruturadas	49
3.2.2	Documentos	50
3.2.3	Observação e registro das notas de campo	52
3.3	Seleção da unidade de observação da pesquisa de campo	53
3.4	Seleção dos entrevistados	53
3.5	Delimitação e Limitação	54
3.6	Procedimento para análise dos dados	55
3.6.1	<i>Grounded Theory</i>	56
4	RESULTADOS	69
4.1	Apresentação da empresa	69
4.1.1	O nascimento da empresa	69
4.1.2	As primeiras dificuldades	70
4.1.3	Do sonho à realidade do empreendedorismo	71
4.2	Considerações iniciais sobre a análise e apresentação dos resultados	71

4.3	Impactos de uma crise econômica em um pequeno negócio	75
4.3.1	A importância das ações públicas voltadas para o pequeno negócio durante uma crise econômica	77
4.3.2	Aspectos importantes que influenciam no pequeno negócio durante uma crise econômica	83
4.3.3	Dificuldades e incertezas durante uma crise econômica	96
4.3.4	Oportunidades e mudanças durante uma crise econômica	106
5	PROPOSIÇÕES	114
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
	REFERÊNCIAS	121
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	133
	APÊNDICE B (GES) – ROTEIRO DE ENTREVISTA	134
	APÊNDICE B (GEO) – ROTEIRO DE ENTREVISTA	136
	APÊNDICE B (CON) – ROTEIRO DE ENTREVISTA	138
	APÊNDICE B (FUN) – ROTEIRO DE ENTREVISTA	140
	APÊNDICE B (FOR) – ROTEIRO DE ENTREVISTA	141
	APÊNDICE B (CLI) – ROTEIRO DE ENTREVISTA	143
	APÊNDICE C – MODELO DE REGISTRO DE NOTAS DE CAMPO	145

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) desempenham um papel fundamental e cada vez mais importante na economia do país. Esses pequenos negócios, juntos, somam quase 9 milhões de empresas, respondendo por 30% da produção de riqueza do País. São responsáveis pela criação de cerca de 13,5 milhões de empregos, representando 52% da mão de obra formal do país e respondendo por 40% da massa salarial brasileira, sendo o comércio a atividade predominante com 53% dessas empresas. (SEBRAE, 2015).

Assim, é que se pode afirmar que as micro e pequenas empresas se constituem em um paradoxo, pois isoladamente, uma empresa pode representar pouco, mas em conjunto elas são muito significativas para a economia brasileira, e esses dados demonstram a sua importância. O fomento às MPEs pode ser uma estratégia importante para diminuir os impactos durante uma crise econômica, não só no Brasil, mas em muitos outros países os pequenos negócios são predominantes na economia.

Segundo Vetter & Kohler (2014), na União Européia essas pequenas empresas representam 90% de todas as empresas, e juntamente com as médias empresas, são responsáveis por 60% de toda a mão de obra empregada. As MPEs na América Latina e Caribe representam 95% dos negócios formais, gerando 35% dos empregos formais, representando 33% do Produto Interno Bruto (PIB) da região (SEBRAE, 2019).

De acordo com o estudo de sobrevivência das empresas no Brasil, elaborado pelo Sebrae, o percentual de empresas nascidas no ano de 2008 que fecharam as portas em até dois anos de atividade, girou em torno de 45,8%; se compararmos com as empresas que nasceram no ano de 2012 essa taxa caiu para 23,4%, o que mostra uma melhora significativa, entretanto ainda permanece muito alta (SEBRAE, 2016). Apesar dessa melhora, parte relevante dessas empresas ainda continua desaparecendo nos primeiros anos de vida, deixando evidente a importância do estudo sobre os pequenos negócios.

Para Teixeira (2016) existem alguns fatores que colaboram para o aumento da taxa de mortalidade, são eles: forte presença de sócios e membros da família como mão-de-obra nos negócios, poder de decisão centralizado, falta de separação do vínculo pessoa física e jurídica, registros contábeis pouco adequados, mão-de-obra não qualificada, pouco investimento em inovação tecnológica, dificuldades de acesso ao financiamento de capital de giro, falta de um controle de fluxo de caixa e a falta de planejamento adequado.

O empreendedorismo vem aumentando significativamente no Brasil nos últimos anos, e os pequenos negócios se tornaram predominantes na economia brasileira. Esses empreendimentos são capazes de gerar riquezas que colaboram para a democratização do acesso ao trabalho e aos meios de produção; o sucesso dos pequenos negócios colabora para a redução dos problemas sociais, diminuição do desemprego e ajuda no desenvolvimento das comunidades, e estas áreas são incapazes de atrair grandes empresas (FERRONATO, 2011).

No entanto, nos últimos meses o Brasil e o mundo vem presenciando uma crise econômica que tem se agravado devido a pandemia do novo Coronavírus 2019 (COVID-19). Esse vírus surgiu na China, na cidade de Wuhan, em meados de dezembro de 2019 e foi se espalhando para os outros países. A COVID-19 está sendo considerado um dos maiores desafios sanitários que o mundo já presenciou no último século devido à sua alta velocidade de disseminação e o pouco conhecimento científico que existe sobre o vírus (BARRETO et al., 2020).

Desde que a pandemia começou a se espalhar no Brasil a partir de fevereiro de 2020, as autoridades do país vem tomando medidas para tentar desacelerar o contágio desse novo vírus. Algumas atividades foram suspensas, com população devendo permanecer em isolamento, os comércios tendo seu horário reduzido, dentre outras imposições feitas pelas autoridades federais, estaduais e municipais. Isso está impactando os pequenos negócios e muitos empreendedores e empreendedoras tiveram que repensar a forma de como conduzir seus negócios para manter suas atividades. (SEBRAE, 2020).

Devido a essa pandemia, há grandes indícios de uma recessão global, visto que as medidas tomadas pelos governos podem impactar nas atividades econômicas, afetando o fornecimento de mercadorias e diminuindo o consumo. A recessão econômica que vem sendo projetada para a economia mundial pode colaborar ainda mais para o aumento da taxa de mortalidade dessas pequenas empresas, que antes já era considerada alta.

Antes da pandemia, muitas MPEs já estavam passando por dificuldades financeiras conforme pesquisa realizada pelo Sebrae (2020): em torno de 49% dos pequenos negócios estavam com a situação financeira razoável, 24,4% com situação financeira ruim, e somente 26,6% das empresas pesquisadas estavam com boa situação financeira, ou seja, 73,4% dessas empresas não estavam estabilizadas financeiramente. Isso demonstra a fragilidade desses pequenos negócios e, com uma crise econômica sendo agravada devido a COVID-19, a tendência é que a situação financeira dessas empresas fique ainda mais complicada.

A dificuldade desses pequenos negócios para enfrentar uma crise é ainda maior se compararmos com uma média ou grande empresa. As possibilidades de captação de recursos

para o enfrentamento de uma crise é bem mais escassa, encontrando-se dificuldade para efetuar um simples empréstimo para capital de giro, devido ao seu baixo faturamento e aos juros altos que são cobrados nesse tipo de operação, muitas vezes tornando inviável a sua solicitação e complicando ainda mais a situação financeira da empresa.

Um dos principais problemas encontrados nas MPEs é a sua frágil estrutura financeira. Ao iniciar as suas atividades, o empreendedor geralmente se preocupa mais com as obrigações legais, impostos a pagar, despesas fixas e variáveis e outras mais usuais; deixando de lado informações importantes que podem ser extraídas dos sistemas de informações que a própria empresa possui, ou também, do sistema de contabilidade que o contador responsável tem acesso e que pode fornecer informações ao gestor.

Alguns estudos demonstram que a contabilidade para os empreendedores de micro e pequenas empresas é muitas vezes visto como um mal necessário, voltado ao cumprimento de obrigações fiscais e tributárias. Kassai (1997) confirma ao afirmar que muitas vezes, os empresários evitam a ajuda de especialistas, pelo fato de acharem que esses técnicos não estariam interessados em estudar problemas de uma pequena empresa, ou também pela gestão visando a economia de recursos, uma vez que a ideia de buscar auxílio a especialistas geralmente está associada a algum custo.

Corroborando com a autora, Souza e Rezende (2016) afirmam que microempresas deixam de lado as informações contábeis, pois os pequenos empreendedores visualizam a contabilidade apenas como um excesso de burocracia que precisa ser executada apenas para mero cumprimento de legislações existentes, isto é, não enxergam os benefícios que podem ser extraídos das informações geradas através desse instrumento de gestão.

Outro fato que vale ressaltar é a realidade dos microempresários que normalmente não conseguem contratar contadores para trabalharem internamente devido à sua estrutura financeira. O que geralmente ocorre é a terceirização dos serviços contábeis, que, por sua vez, se dedicam apenas a cumprir as obrigações fiscais e não realizam a assessoria contábil adequada. Nota-se que por falta de controle e planejamento, ocasionado essencialmente por não existir uma assessoria contábil adequada, os gestores das micro e pequenas empresas desconhecem a real situação econômica e financeira da organização, o que pode provocar prejuízos e até a mortalidade das entidades (FARIA, AZEVEDO & OLIVERA, 2012).

Diante desse fato, as informações contábeis deveriam ser tratada como uma ferramenta administrativa muito importante e não apenas como uma obrigação que a empresa tem de cumprir. Isso ocorre habitualmente nas micro e pequenas empresas, que em sua maioria, não fazem o acompanhamento e o controle das informações por não lhe dar a devida

importância e por estarem mais voltado às aspectos relacionados com a operação do próprio negócio.

Marion (2012) confirma que a maioria das empresas encerram suas atividades antes mesmo de completarem cinco anos, sendo que os principais fatores são a falta de planejamento e a falta de conhecimento das informações contábeis. As informações contábeis são importantes para o processo de tomada de decisão, bem como para a continuidade das atividades da empresa, ainda mais em um momento de crise econômica, no qual é fundamental conhecer a situação financeira e contábil em que a empresa se encontra e as obrigações a serem cumpridas.

Posto a necessidade de utilizar as informações contábeis, é importante ressaltar que a contabilidade gerencial, de acordo com Crepaldi (2011) é uma ferramenta importante aos administradores para a gestão de informações. O autor ainda cita, que a contabilidade gerencial permite avaliar o desempenho das atividades essenciais e da situação econômico-financeira de maneira mais clara e objetiva, conforme a necessidade da organização.

O conhecimento das informações gerenciais pelo gestor seria indispensável para momentos de crise econômica. Nas micro e pequenas empresas não seria diferente: estar a par dessas informações são premissas para uma boa gestão. Muitas vezes, o gestor não tem conhecimento dessas informações, pois não dispõem de tempo suficiente e por dar prioridades a outras atividades da organização que acha mais importante (STROEHER, 2005).

Portanto, diante de uma crise econômica na qual o Brasil e outros países estão passando, as MPEs são as empresas mais afetadas nesse momento devido a sua fragilidade financeira. No entanto, é interessante descobrir quais são as maiores dificuldades encontradas nessas empresas durante uma crise econômica; é notório que algumas dificuldades já podem ser elencadas previamente conforme estudos realizados, como a dificuldade de acesso a crédito, baixa qualificação do gestor, estrutura financeira, dentre outras.

A presente pesquisa tem o intuito de buscar essas informações para identificar e confirmar quais são os maiores problemas enfrentados por esses pequenos negócios e compreender a possibilidade que a contabilidade gerencial tem de apoiar essas empresas na sua sobrevivência durante uma crise econômica, sanitária, política e social. Como sabemos, o pequeno negócio tem uma estrutura financeira frágil, onde qualquer oscilação na economia pode afetar diretamente à sua continuidade.

No cenário científico ainda são encontradas poucas pesquisas que abordam o tema proposto, tendo em vista que a pandemia se iniciou no país a partir de fevereiro de 2020 e historicamente houve poucas crises com as mesmas dimensões e impactos. Foram poucos os

estudos encontrados, sendo que a maioria deles foi realizado pelo Sebrae e tiveram por objetivo analisar os impactos que a pandemia da COVID-19 está causando nas MPEs.

1.1 Objetivos do estudo

O objetivo geral da pesquisa é identificar as principais dificuldades encontradas durante a crise econômica causada pela pandemia do novo coronavírus em uma microempresa e compreender como a contabilidade gerencial pode contribuir para o seu enfrentamento.

Diante deste cenário e fiel aos objetivos da pesquisa de demonstrar a importância dessas empresas na economia do país. O presente trabalho orientou-se pelos seguintes objetivos específicos:

- a) A partir do estudo em profundidade de uma microempresa, identificar quais são as principais dificuldades enfrentadas pelo gestor de uma microempresa durante a pandemia.
- b) Verificar que tipo de apoio o gestor de uma microempresa necessita para enfrentar as dificuldades encontradas no item (a).
- c) Relacionar as ações de políticas públicas voltadas para a microempresa durante o enfrentamento da pandemia para confrontar com os itens (a) e (b).
- d) Refletir sobre o papel da contabilidade gerencial na busca de soluções para as dificuldades identificadas.

Assim, com base nos objetivos específicos que foram aqui elencados, o presente trabalho pretende responder as seguintes questões de pesquisa:

- 1 Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelo gestor de uma microempresa durante a pandemia?
- 2 Que tipo de apoio o gestor de uma microempresa necessita para enfrentar as dificuldades encontradas no item (a)?

- 3 Quais foram as ações de políticas públicas voltadas para a microempresa durante o enfrentamento da pandemia para confrontar com os itens (a) e (b)?
- 4 De que maneira a contabilidade gerencial pode colaborar na busca de soluções para as dificuldades identificadas?

Dessa forma, ao identificar as dificuldades que estão sendo enfrentadas pelos pequenos negócios durante a pandemia, a presente pesquisa tem a intenção de colaborar para a redução da taxa de mortalidade dos pequenos negócios, tendo em vista que a sua sobrevivência é muito importante para a economia brasileira. Por outro lado, ao refletir sobre como a contabilidade gerencial pode contribuir para o enfrentamento dessas dificuldades, a pesquisa tem a intenção de demonstrar a importância que as informações gerenciais têm em um pequeno negócio.

1.2 Importância do trabalho

Esta seção busca esclarecer a origem do estudo e a pretensão do pesquisador. E algumas pesquisas vêm demonstrando a importância dos pequenos empreendimentos na redução da pobreza, no desenvolvimento social e no crescimento econômico (Kim e Kang, 2014; Ribeiro-Soriano, 2017; Si, Ahlstrom, Wei e Cullen, 2020; Urbano e Aparício, 2016). No entanto, os estudos acadêmicos voltados para os pequenos negócios no Brasil ainda são considerados pouco explorados proporcionalmente à sua importância na economia do país.

Bortoli Neto (1980) afirmou que qualquer trabalho embasado em uma pesquisa com o objetivo de conhecer mais a fundo a realidade das MPEs já se justifica por sua importância e devido à carência de informações na área, em que a importância dada a essas empresas atualmente é inversamente proporcional à sua importância na economia do país.

Um exemplo que confirma a afirmação de Bortoli Neto é a quantidade de trabalhos publicados na base de dados da Capes. Ao realizar uma pesquisa no catálogo de teses e dissertações da Capes, especificamente na área de conhecimento de Ciências Contábeis, encontrou-se 647 trabalhos publicados. Refinando a busca com o termo “micro e pequena”, que engloba as micro e pequenas empresas, foram encontrados 186 estudos, e os mais recentes foram apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Estudos sobre micro e pequena empresa publicados no catálogo de teses e dissertações da CAPES

Título	Autor	Ano
Gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo no setor do comércio de Chapecó-SC	Menegon, R.	2020
Um estudo sobre a percepção dos gestores atuantes em escritórios de contabilidade acerca das dificuldades e novos desafios na prestação de serviços oferecidos às micro, pequenas e médias empresas	Silva, A. M.	2020
Análise financeira e índices-padrão para o setor comercial: um estudo em micro e pequenas empresas de Campo Grande – MS	Silva, L. R.	2020

Fonte: Catálogo de teses e dissertações CAPES

Outra busca foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) na área de conhecimento de Ciências Contábeis relacionadas ao estudo das micro e pequenas empresas, onde foram encontrados 15 trabalhos, e os mais recentes são:

Quadro 2: Estudos acadêmicos encontrados sobre micro e pequena empresa publicados no BDTD

Título	Autor	Ano
Identificação de insolvência a partir das informações contábeis: um estudo em micro e pequenas empresas	Piva, J. C	2020
Um estudo sobre a percepção dos gestores atuantes em escritórios de contabilidade acerca das dificuldades e novos desafios na prestação de serviços oferecidos às micro, pequenas e médias empresas	Silva, A. M.	2020

Fonte: BDTD

Para complementar, a mesma busca foi realizada na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), na área de economia, negócios e finanças, relacionadas às micro e pequenas empresas; foram encontradas 150 pesquisas e, em 2020, foram publicadas 11 pesquisas.

Os estudos direcionados aos pequenos negócios demonstram que não são muitos, mas podem reforçar a importância que essas empresas tem na economia do país e as ações que o

estado deveria fazer para fomentar essas empresas, ajudando dessa forma a reduzir da taxa de mortalidade desses negócios.

Outro fator considerado importante quanto à pretensão do presente pesquisador aprofundar no estudo dos pequenos negócios, é devido à sua participação no quadro societário da empresa escolhida desde sua abertura, onde atua como assessor administrativo e financeiro, permitindo assim o acesso mais facilitado às informações da empresa.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção serão evidenciados a fundamentação teórica para um melhor entendimento dos elementos que compõem o assunto abordado na pesquisa. Serão abordados os aspectos das micro e pequenas empresas, as crises econômicas e o seu enfrentamento.

2.1 Micro e pequenas empresas

2.1.1 Definição e aspectos legais

A definição de microempresa (ME) e empresa de pequeno porte (EPP) é classificada conforme sua receita bruta através da Lei Complementar n. 123 de 2006 (BRASIL, 2006). Para que essas empresas se enquadrem como ME ou EPP, exceto a vedação de algumas atividades econômicas e prestação de serviço, elas devem estar registradas nos órgãos competentes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios e atender aos seguintes requisitos da Tabela 1:

Tabela 1: Critério de classificação das MPEs quanto ao seu faturamento

Porte da empresa	Faturamento
Microempresas (ME)	Até R\$ 360.000,00
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	De R\$ 360.000,01 a R\$ 4.800.000,00

Fonte: SEBRAE, 2020

Conforme apresentado na Tabela 1, para as empresas terem um tratamento diferenciado de tributos, a receita bruta não pode ultrapassar R\$ 4.800.000,00 por ano. Outro critério utilizado para classificação das MEs das EPPs é a quantidade de empregados, segue abaixo a respectiva classificação conforme Tabela 2:

Tabela 2: Critério de classificação do porte das empresas quanto ao número de empregados

Porte da empresa	Setor – Serviços e Comércio	Setor - Indústria
Microempresa	Até 09 empregados	Até 19 empregados
Pequena empresa	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Média empresa	De 50 a 99 empregados	De 100 a 499 empregados
Grande empresa	Acima de 100 empregados	Acima de 500 empregados

Fonte: SEBRAE, 2020

Lembrando que o comércio representa a maioria dessas empresas e foi possível identificar conforme apresentado nas Tabelas 1 e 2 acima, que as MEs podem ter até 9 empregados e auferir anualmente uma receita bruta de até R\$ 360.000,00, já para as EPPs, deve ter entre 10 a 49 empregados e auferir anualmente uma receita bruta de R\$ 360.001,00 até R\$ 4.800.000,00 (SEBRAE, 2013).

Inicialmente, a Constituição Federal de 1988, em seus artigos 170 e 179, estabeleceu um tratamento jurídico diferenciado às MEs e EPPs nos âmbitos da União, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios, com o intuito de simplificar as suas obrigações; com a redução ou eliminação de algumas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias justamente para incentivá-las. (CONSTITUIÇÃO, 1988)

Esse tratamento diferenciado, de fato, só foi instituído pelo Governo Federal através da Lei 9.317 de 1996, que regulamentou o sistema integrado de pagamento de impostos e contribuições, chamado de SIMPLES FEDERAL, onde unificava em um pagamento o Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ); PIS/PASEP; Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL); Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS); Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Na época, esta Lei facultava aos Estados e Municípios incluir o ICMS e o ISS no respectivo regime unificado, mas caso não fosse incluído esses impostos teriam que ser recolhidos separadamente. (SIMPLES FEDERAL, 1996)

Lembrando que o Estado do Mato Grosso do Sul (MS) não assinou o convênio de adesão ao SIMPLES FEDERAL assim como os outros Estados também não assinaram. O Governo de MS sancionou a Lei 1.810/1997 onde estipulava no artigo 324 o prazo de 90 dias para a criação de um projeto objetivando instituir tratamento fiscal simplificado as microempresas (DOE – MS, 1997).

Desta maneira, o sistema simplificado de pagamento de tributos do Governo Federal não foi unificado com os Estados e nem com os Municípios;, ficando as empresas regidas ainda pela legislação estadual e municipal quanto ao recolhimento do ICMS e ISS, respectivamente. Assim sendo, os Estados e os Municípios ficaram responsáveis por estabelecerem sua própria legislação e alíquota específica para esses impostos.

Amparada pela Constituição Federal, foi instituída a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, entrando em vigor em 01/07/2007, estabelecendo um tratamento diferenciado às microempresas e empresas de pequeno porte, especialmente no que se refere à apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, dos Estados, do Distrito

Federal e dos Municípios, mediante regime único de arrecadação, inclusive as obrigações acessórias (BRASIL, 2006).

No artigo 12 da Lei Complementar 123 é instituído o Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte – Simples Nacional, e no artigo 13 da mesma lei, informa que deverá ser recolhido mediante documento único de arrecadação. Esses tributos são: IRPJ; IPI; CSLL; COFINS; a Contribuição para o PIS/PASEP; a Contribuição Patronal Previdenciária (CPP) para a Seguridade Social; Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS); Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS).

Com exceção das operações sujeitas à cobrança do ICMS e do ISS, conforme foi citado anteriormente, onde estas respectivas normas ainda continuam individualizadas para os Estados e Municípios. Com a unificação dos tributos abrangidos por esse regime, passaram a ser recolhidos mensalmente os tributos através de um documento único de arrecadação do simples nacional (DAS).

A Lei Complementar 123/2006 instituiu o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (SIMPLES NACIONAL). A Lei do Simples Nacional, como ficou conhecida, estabeleceu normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às empresas enquadradas como MEs e EPPs, com foco principalmente na desburocratização através do regime único de pagamento de tributos e também a facilitação ao acesso creditício.

As alíquotas nominais de cobrança do Simples Nacional, que é a unificação dos tributos federais, se enquadra em 6 (seis) faixas conforme a receita bruta anual para a definição. Para uma melhor compreensão, segue abaixo na Tabela 3 as alíquotas de cobrança conforme faturamento anual para o ramo do comércio:

Tabela 3: Alíquotas do SIMPLES NACIONAL - Comércio

Faixas	Faturamento	Alíquota nominal	Valor a deduzir
1ª Faixa	Até 180.000,00	4,00%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	7,30%	5.940,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	9,50%	13.860,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	10,70%	22.500,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	14,30%	87.300,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	19,00%	378.000,00

Fonte: RECEITA FEDERAL, 2020

2.2 A contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas

As informações contábeis se originam de um sistema de informação, que é uma ferramenta fundamental para o gestor controlar melhor os seus processos, mas para que isso se torne possível, as pessoas devem estar envolvidas no processo organizacional, através da participação e empenho na aplicação de uma ferramenta administrativa que coloque em prática planos de ação desenvolvidos a partir dos dados gerados pelos sistemas (OLIVEIRA, FALEIROS & DINIZ, 2015).

Segundo Iudícibus (2010), a contabilidade é um método de identificar, mensurar e comunicar as informações econômica, financeira, física e social, permitindo julgamentos e decisões de forma adequada pelo usuário dessa informação. As informações contábeis são relevantes para os pequenos negócios, elas podem relatar a situação real que a empresa se encontra, tornando uma ferramenta muito importante para o gestor na tomada de decisão.

As informações contábeis podem se tornar uma valiosa ferramenta administrativa que é capaz de armazenar e transmitir as informações que são necessárias à gestão, unindo a tecnologia com valores humanos e organizacionais, melhorando a qualidade das informações, consequentemente tornando os processos e controles mais eficazes, fornecendo dados importantes e confiáveis para a gestão das informações (OLIVEIRA, FALEIROS & DINIZ, 2015).

O uso de informações em tempo real para a tomada de decisão nas organizações, possui para Varela, Barbosa e Farias (2015) um valor mais significativo, atribuindo essa importância à possibilidade de solucionar os problemas em tempo hábil. A capacidade intelectual é suficiente para transformar informação em conhecimento, podendo utilizar de

sistemas de informação contábil gerencial como estratégia para auxiliar no alcance dos objetivos traçados.

As ferramentas gerenciais para Prestes (2002) são necessárias para auxiliar a gestão do pequeno negócio, principalmente no gerenciamento do fluxo de caixa, no acompanhamento das contas a receber e a pagar e no controle de estoque. Essas informações possibilita o pequeno negócio concretizar suas intenções e ambições empreendedoras, podendo tomar maiores dimensões após a fase inicial através de uma boa gestão.

Atualmente, as organizações estão divididas em diversos processos, o que leva a gerar um alto volume de informações distintas, que podem ser válidas, porém é preciso tratá-las de forma adequada. Com esses dados é possível gerar indicadores relevantes para a organização, aliadas à participação e avaliação das pessoas envolvidas no processo operacional (OLIVEIRA, FALEIROS & DINIZ, 2015).

Portanto, o uso de ferramentas tecnológicas através do Sistema de Informação para alcançar os objetivos organizacionais é considerado a melhor maneira pelos especialistas. Pelo fato de permitir o acompanhamento das informações em tempo real, onde é necessário ser preciso, oportuno e eficaz (WILLIAMS, 2001).

As informações geradas normalmente são utilizadas apenas para atender às obrigações legais e obrigatórias, entretanto é preciso mudar esse cenário, a elaboração das demonstrações contábeis deve atender as empresas de forma gerencial, possibilitando auxiliar no processo decisório e reduzir a margem de risco e incertezas presentes nas empresas no momento da tomada de decisão (NUNES; MIRANDA; FERREIRA, 2010; SILVA et al., 2010).

A contabilidade gerencial segundo Padoveze (2009) tem o objetivo de fornecer informações gerenciais para as pessoas que estão dentro das organizações, principalmente aos gestores, que são os responsáveis por controlar e administrar a empresa. O autor destaca ainda que as informações não podem acarretar um custo maior do que elas realmente podem valer e os gestores precisam estar dispostos a utilizá-las.

A função de um profissional de contabilidade para Nunes, Miranda e Ferreira (2010) não deve se limitar apenas à emissão de relatórios mensais para apurar os resultados da empresa, mas pode incluir a análise de todas as ações relevantes que ocorreram, evidenciando o desempenho da empresa de forma transparente e de fácil compreensão, preservando assim o patrimônio da empresa.

Para Iudícibus (2010), o controle de contas a pagar permite acompanhar todas as contas de financiamento de curto e longo prazo adquiridos por aquisição de mercadoria ou serviços contratados que ainda precisam ser liquidados. Outra ferramenta é o controle de

contas a receber, que de acordo com Conceição e Souza (2013), possibilita o gestor acompanhar os valores a receber, programar as receitas, identificar o perfil dos clientes, programar investimentos dentre outras. Para o autor, o orçamento também é uma ferramenta importante, podendo ser utilizado para ajustar os processos de planejamento, identificando possíveis impedições, minimizando os erros e seus defeitos durante a execução.

De acordo com Iudícibus (2010), o controle de estoque é uma ferramenta que exige responsabilidade no planejamento, previsão, controle e a manutenção, utilizando métodos alternativos legais que se adequam à empresa. Outra ferramenta não menos importante é o fluxo de caixa, onde reúne informações essenciais para executar tarefas rotineiras que interfere no processo de decisão, compras, pequenos investimentos, entre outros (SEBRAE, 2016).

Crepaldi (2011) destaca que a formação do preço de venda e o controle dos custos são as maiores dificuldades encontradas nas pequenas empresas, devido à falta de conhecimento da margem de contribuição e do ponto de equilíbrio. Posto isso, é importante aos gestores conhecerem a margem de contribuição, que segundo Santos (2000) é a diferença entre o preço de venda e os custos e despesas variáveis, com essa informação é possível definir a rentabilidade do produto junto ao lucro almejado, ou seja, identificar quais produtos ou serviços que merecem maior destaque e esforços para venda.

O ponto de equilíbrio de acordo com Martins (2009) é o balanceamento dos custos e despesas totais com as receitas totais. Ele evidencia a quantidade que a empresa precisa vender para suprir os custos e as despesas, isto é, o balanceamento entre a receita e despesa, onde será nulo, demonstrando o mínimo que a empresa precisa vender para atingir a rentabilidade desejada para honrar seus compromissos.

É importante também relacionar Os Princípios Globais de Contabilidade Gerencial (PGCG), que são considerados um guia de boas práticas, preparados pelo *American Institute of CPAs* (AICPA) e o *Chartered Institute of Management Accountants* (CIMA), juntos representam mais de 600.000 membros e estudantes de 177 países. Para Borker (2016), a publicação desses princípios representa atualmente o avanço mais importante no que se refere a recomendações internacionais relacionadas à contabilidade gerencial.

Quanto mais capacitado o gestor estiver melhores são os resultados, e os objetivos dos PGCG é apontar recomendações para o processo de gerenciamento das organizações, e uma das abordagens trazidas por esses princípios é que a contabilidade gerencial é um fator preponderante para o sucesso e a competitividade das organizações ao longo do tempo. Nesse contexto o *Chartered Global Management Accountant* (CGMA) determina que para uma boa

gestão de uma organização, algumas funções devem estar combinadas, como pessoas competentes, princípios claros, gestão de desempenho e práticas robustas (CGMA, 2014).

Os princípios são estabelecidos sobre quatro perspectivas: (a) a comunicação, que se refere como uma provedora de ideias que possam influenciar na estrutura da organização; (b) a relevância, voltada para o fornecimento de informações relevantes para os gestores; (c) o valor, onde as ações da contabilidade gerencial devem estar relacionadas às estratégias de criação e proteção do valor de uma organização; (d) a confiança, que é a construção da relação de confiança pelos administradores (CGMA, 2014).

2.3 Sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas

Apesar da importância dos pequenos negócios na economia brasileira, a taxa de mortalidade dessas empresas ainda é considerada alta com 23% de fechamento nos primeiros dois anos (SEBRAE, 2016). De forma geral, são encontrados vários problemas comuns nos fechamentos das micro e pequenas empresas, dentre eles: falta de capital de giro; problemas financeiros; carga tributária elevada; recessão econômica do país; redução de clientes e crescimento da concorrência (FERREIRA et al, 2011).

Sendo que a prática do planejamento dentro de uma empresa, independente de seu porte, seja micro ou de pequeno porte, tem grande papel e relevância na eficiência da produção, resultados operacionais, lucro e principalmente em relação a mortalidade da empresa, que ocorre com frequência, ocasionada pela falta de capacitação de seus gestores (MENDONÇA et al, 2017).

Os índices de mortalidade dos pequenos negócios se tornam um freio na evolução do número de empreendedores, prejudicando o crescimento da economia no país. Essas empresas passam por grandes dificuldades nos primeiros anos de existência e, de acordo com Tachizawa (2008), a taxa de mortalidade no primeiro ano pode chegar a 61%, no segundo ano 68% e no terceiro ano podendo atingir até 73% desses novos negócios.

O autor ainda afirma que o porte da empresa é um fator preponderante para a sua continuidade, e que as empresas de maior porte são as que mais tempo sobrevivem. De acordo com uma pesquisa do Sebrae (2007), os índices de mortalidade podem ser reduzidos com a possibilidade de identificar diversos fatores que causam esse fechamento, contribuindo assim para a redução dessa taxa. Segue abaixo no Quadro 3 alguns desses fatores conforme citados na pesquisa:

Quadro 3: Fatores que afetam os pequenos negócios

Sucesso	Insucesso
Maior escolaridade do proprietário	Baixa escolaridade do proprietário
Prévia experiência do proprietário	Ausência de conhecimento prévio do proprietário
Disponibilidade suficiente de capital	Falta de disponibilidade suficiente de capital
Acesso a crédito para capital de giro	Falta de acesso a crédito de capital de giro
Consultoria com profissionais	Falta de consultoria com profissionais
Empresa com maior porte (mais de dois empregados)	Empresa com menor porte (até dois empregados)

Fonte: Sebrae (2007)

O quadro acima retrata algumas dificuldades que são encontradas nos pequenos negócios que colaboram para o aumento da taxa de mortalidade. Se houvesse a possibilidade de algumas dessas dificuldades serem sanadas, esse índice poderia reduzir significativamente. Em comparação aos anos anteriores, houve uma redução relevante no índice de mortalidade. Isso demonstra que o apoio aos pequenos negócios colabora para a redução da sua mortalidade (SEBRAE, 2008).

Dentre os itens apontados acima como fator que influencia na continuidade da pequena empresa, podemos destacar o acesso a crédito. Segundo Sebrae (2008) as empresas que contrataram empréstimos para capital de giro no sistema financeiro permaneceram mais estáveis desde a sua abertura, e a falta desse recurso pode ser determinante para o fechamento de um pequeno negócio.

De acordo com a pesquisa, os proprietários dessas empresas alegaram que o maior problema enfrentado foi a falta de clientes e, depois, a dificuldade para adquirir um empréstimo para capital de giro. Eles relataram que se o acesso a esse crédito fosse mais facilitado poderia ser fundamental para evitar o fechamento precoce do seu negócio.

Um empreendimento para ter sucesso, de acordo com Medina (2002), se origina de uma combinação de criatividade com capacidade de gerenciar um negócio conforme as suas condições específicas. Para um pequeno negócio ser bem sucedido, conforme Tachizawa e Faria (2004), o gestor deve possuir um bom conhecimento do mercado onde atua e ser bem administrado com a utilização do capital próprio.

Quando se trata da gestão de um pequeno negócio, Oliveira (2007) afirma que o processo de tomada de decisão é ainda mais complexo, e que uma decisão equivocada pode ser crucial ao ponto de comprometer a sobrevivência da empresa. Lemes Junior e Pisa (2010) destacam que se o gestor tiver alguma experiência no passado, sendo como empregado ou gestor de algum negócio que já teve e que é semelhante ao atual, é um fator fundamental para a gestão.

Conforme os autores, o mais importante é definir um plano de negócios para que o objetivo final seja alcançado. Esse plano de negócios é um conjunto de ideias, oportunidades e riscos que a empresa pode minimizar, bem como de todo o planejamento operacional e financeiro para viabilizar o negócio e mantê-lo em atividade.

Para Dornelas, Timmons e Spinelli (2010), o plano de negócios devem incluir informações segmentadas nas seções principais; listar tarefas que precisam ser feitas; juntar as informações que foram segmentadas e as tarefas listadas para criar um cronograma e estruturar um plano de negócios.

Na era da economia digital, a gestão das micro e pequenas empresas deve ter suas fronteiras ampliadas, como afirmam Tachizawa e Faria (2004), e que isso deve ser encarado como normal para ter seu relacionamento mais abrangente no mercado. Essa relação atual é uma resposta ágil às oportunidades que vão aparecendo e colabora para sua inserção e permanência no mercado.

A informatização pode ser um estímulo para o pequeno empreendedor, segundo Martens e Freitas (2006), em que o desenvolvimento é um fator importante para que o negócio seja melhor conduzido, tanto em nível operacional quanto estratégico, e melhora a condição de empreender e prosperar no mercado.

Lembramos, portanto, que são diversos os fatores que podem colaborar para a sobrevivência do pequeno negócio no mercado atual, e que o reflexo disso é a redução do índice de mortalidade das MPEs. Para o Sebrae (2007), há uma sucessão de fatores positivos que acumuladamente podem reduzir esse índice, são eles: a aplicação do empreendedorismo, a implementação do planejamento, capacitação suficiente e a aplicação de políticas de apoio.

2.4 A importância do crédito para as micro e pequenas empresas

A palavra crédito segundo Silva (2014) tem sua origem do latim *Creditum*, que significa creditado, confiado e advém do étimo do verbo *credere*, que significa acreditar, crer. Para o autor, a definição de crédito é ceder um dinheiro ou pô-lo a disposição dos clientes

com o compromisso de que futuramente esse valor será pago, e os juros cobrados é a recompensa por essa concessão.

O autor ainda afirma que as operações de crédito não é uma atividade recente, mas se tornaram essencial para a economia dos países, essas operações já estavam presentes desde as organizações gregas e romanas até a Idade Média. Para Brown et al. (2005), quando se fala de empréstimo, pode haver confusão nos termos crédito e dívida, sendo importante esclarecer essa diferença; o crédito é planejado e pretendido pelo contratante através da concessão do empréstimo, já a dívida não é planejada e pode ser involuntária e em alguns casos a consequência é a falência.

Um exemplo de empréstimo muito utilizado pelos pequenos negócios para adquirir recursos financeiros para satisfazer as necessidades operacionais rotineiras da empresa e que são oferecidos pelos bancos é o empréstimo de capital de giro. Esse recurso pode complementar o volume de giro na empresa, essa composição está relacionada com a situação econômica e financeira, onde vários fatores como vendas, sazonalidade do negócio, conjuntura econômica, tecnologia e política de negócios podem ser determinantes para o volume do capital de giro (ASSAF NETO & SILVA, 2012)

O termo capital de giro de acordo com Matias (2006) se refere aos recursos correntes ou de curto prazo que a empresa possui, podendo se transformar em dinheiro no caixa durante um exercício fiscal, sendo contabilizados no ativo e passivo circulantes. O principal objetivo do capital do giro para Vieira (2008) é manter o equilíbrio financeiro da empresa para garantir a continuidade operacional e proporcionar condições para seu crescimento com sustentabilidade.

Conforme Gitman (2004), capital de giro é a parte circulante do valor total do investimento existente na empresa, proporcionando rentabilidade e liquidez. Para Lemes Jr., et al. (2002) o entendimento de capital giro é uma lacuna existente no momento da compra da matéria prima até o momento de receber a venda do cliente. Matias (2006) afirma que, se as atividades do ativo circulante ocorressem de forma harmoniosa e na sequência correta, as aplicações de capital de giro se tornariam desnecessárias.

Gitman (2004) afirma que capital de giro são os valores que podem ser transformados em dinheiro no menor prazo possível, e que o seu gerenciamento é fundamental para as finanças da empresa. O autor confirma que tem que haver sincronia entre os prazos para aquisição da matéria prima, a sua produção, a venda e o seu recebimento, formando assim o ciclo operacional, onde é possível detectar a necessidade de capital de giro.

Conforme o entendimento acima, esse espaço da compra até o recebimento é o período onde cria a maior expectativa de recebimento e mesmo assim a empresa tem suas obrigações rotineiras de pagamento. E como essa sincronia não ocorre, fica sob a responsabilidade do gestor o controle do capital de giro e o controle do fluxo de caixa para que ele saiba se o capital é suficiente ou não para honrar com suas obrigações.

Essa responsabilidade financeira segundo Matias (2007) se encontra na maioria das vezes com o proprietário ou de pessoa de sua confiança, dificilmente é realizada por um especialista na área de finanças devido à dificuldade que um pequeno negócio tem para pagar exclusivamente um especialista, isso pode até comprometer seu orçamento disponível que é para honrar os seus compromissos básicos.

A gestão do capital de giro é fundamental para a sobrevivência dos pequenos negócios conforme relatório de pesquisa emitido pelo Sebrae (2007), esse relatório cita que a falta de controle do capital de giro é um dos grandes fatores causadores do fechamento de empresas, chegando até ser mais apontado do que a carga tributária, que é uma das causas mais relatadas em pesquisas.

Para um melhor entendimento, segue o cálculo para obter o valor do capital de giro circulante líquido (CCL) de acordo com Matias (2007), o CCL é a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante. Esse cálculo quando é positivo demonstra que há uma folga financeira na empresa, e quando é negativo, o passivo circulante encontra-se maior que o ativo circulante, neste caso os recursos não são suficientes para honrar com as suas obrigações.

A falta de recursos financeiros tanto no início, quanto no decorrer de suas atividades, levam os pequenos negócios a buscarem fontes de capital inadequadas com juros muito altos, e dentre essas fontes, o capital de giro é um dos recursos financeiros mais procurados, mas sendo muito difícil de ser adquirido, e essa dificuldade é apontada como um problema comum entre as micro e pequenas empresas (SEBRAE, 2007).

Uma pesquisa realizada na Grécia afirma que se não fosse as dificuldades de acesso a esse tipo de crédito, as MPEs gregas contraíam dívidas de longo prazo com um custo menor (DASKALAKIS et al., 2013). Mesmo que a pesquisa seja em outro país, os problemas encontrados pelas MPEs naquele país são similares as que são vivenciadas aqui, ou seja, há dificuldades em contratar um empréstimo para capital de giro a longo prazo devido aos juros serem muito altos.

Um dos pontos principais na política de crédito de acordo com Matias (2006) é a gestão do risco, e tem como objetivo principal identificar o perfil da empresa quanto ao

cumprimento de suas obrigações relativas à uma dívida. Para Assaf (2009) as instituições financeiras utilizam diversos métodos para calcular o risco de suas operações, mas de forma geral é analisada a capacidade de pagamento, fluxo de caixa, situação operacional, idoneidade dos sócios e outros fatores complementares que possam influenciar subjetivamente.

Gitman (2004) define alguns critérios de risco que são observados pelas instituições financeiras para a concessão de crédito às empresas que precisam de capital de giro. O primeiro é o Caráter, que se refere ao histórico da empresa em cumprir suas obrigações; o segundo é a sua Capacidade, que é o potencial que a empresa tem de quitar o crédito contratado; terceiro se refere ao Capital, que é a solidez financeira da empresa solicitante; quarto é a Colateralidade, que são os ativos disponíveis para garantir o crédito solicitado; quinto e último são as Condições econômicas e empresariais vigentes.

Na Resolução n. 2.682 de 1999 do Banco Central do Brasil (BACEN) são determinadas as classificações de risco das operações de crédito, os níveis crescentes de risco são: AA, A, B, C, D, E, F, G e H. O nível de risco é determinado por dois grandes grupos de informação: o primeiro é em relação ao devedor e seus garantidores; o segundo é em relação à própria operação (BACEN, 1999).

De acordo com a resolução, no primeiro grupo são analisadas a situação econômico-financeira, o grau de endividamento, a capacidade de gerar receita, fluxo de caixa, administração e qualidade de controle, pontualidade nos pagamentos, contingências, setor de atividade econômica e o limite de crédito do devedor e seus garantidores. O segundo grupo se refere à operação, onde é considerada a natureza e a finalidade da transação, a garantia oferecida e o valor da operação.

2.5 A importância das micro e pequenas empresas na economia brasileira

As Micro e Pequenas Empresas no Brasil, juntas, somam quase 9 milhões de empresas, respondendo por, 30% do PIB, empregando 52% da mão de obra formal no país e respondendo por 40% da massa salarial brasileira, onde o comércio é predominante com 53% dessas empresas (SEBRAE, 2015).

Isoladamente uma empresa pode representar pouco, mas em conjunto elas são significativas para a economia brasileira e os dados demonstram essa importância. Essas empresas tem um papel fundamental na economia brasileira, na geração de produto e principalmente na geração de emprego, representando um dos principais pilares de sustentação da economia brasileira; e devido a sua fragilidade, o governo estabelece alguns

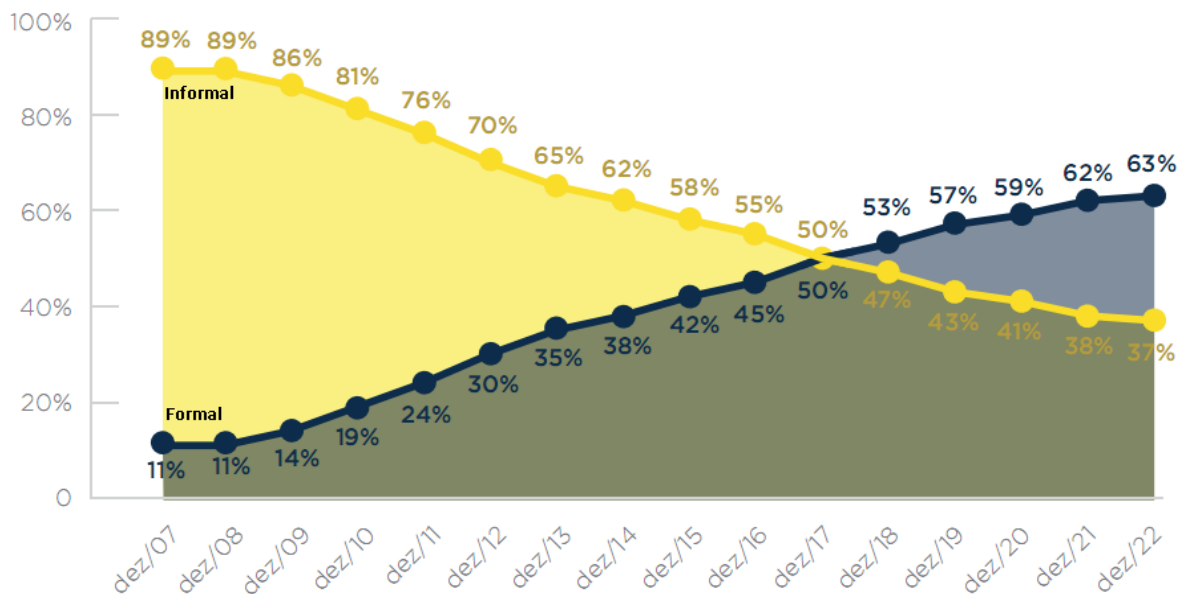
incentivos e vantagens legais para garantir sua competitividade, crescimento e sustentabilidade no mercado como foi citado no capítulo anterior.

As MPEs são responsáveis pela maioria dos empregos no setor privado, colaborando para a manutenção dos empregos e da renda, e também participa com uma representação significativa do PIB. O aumento da formalização contribui de maneira significativa para a arrecadação. De 2007 a 2018 a arrecadação do Simples dobrou, alcançando 8,4% de toda arrecadação federal (SEBRAE, 2020).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de dezembro de 2007 a dezembro de 2019, a quantidade de negócios formais passou a ser maior do que os informais. Em 2007 os negócios formais representavam apenas 11% e, em 2019 já representava 53% de negócios formalizados. Isso demonstra que os empreendedores estão saindo da informalidade e passando a contribuir para a economia do país (SEBRAE, 2020).

E se essa curva de formalidade continuar subindo nos próximos anos, a tendência é que até 2022 chegue a dois terços de negócios formais. Segue abaixo na Figura 1 a ilustração desse crescimento.

Figura 1: Empreendimentos formais e informais por ano



Fonte: Sebrae (2020)

Estudos realizados pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) demonstram que o Brasil é um país com pessoas empreendedoras através dos relatórios divulgados nos últimos anos e que em 2019, a taxa de empreendedorismo total no Brasil foi de 38,7%, sendo a segunda mais alta da série histórica, e revelando mais uma vez o quanto o empreendedorismo

é presente e sentido no cotidiano de grande parte dos brasileiros com 24,3% da população de 18 a 24 anos no Brasil são empreendedores iniciais (GEM, 2019).

Dos 49 países que participaram do GEM 2018, o Brasil ocupa o 11º lugar e, entre os 11 países de renda média está em 6º lugar. Considerando os países que fazem parte dos Brics, que participaram da pesquisa (Índia, China e Rússia), o Brasil é o que possui a mais altas taxas no que se refere a empreendedorismo inicial e o Brasil se destaca com o 3º lugar em comparação a todos os países participantes, atrás somente de Madagascar e Líbano na taxa de empreendedorismo em estágio estabelecido (GEM, 2018).

O empreendedorismo vem recebendo grande destaque, e isso pode ser comprovado através da grande quantidade de eventos que incluem o tema empreendedorismo nas suas programações, identificando grandes oportunidades econômicas. Para Alfaiate (2010), esse fato é consequência do desejo das pessoas de criar novos negócios, possibilitando uma maior liberdade econômica. O comércio é a atividade econômica que tem a maior representatividade entre as MPEs conforme ilustrado na Tabela 4:

Tabela 4: Participação do valor adicionado das MPEs por atividade econômica de 2014 a 2017.

Setor de atividade econômica	2014	2015	2016	2017
Total	28,60%	29,40%	30,00%	29,50%
Comércio	10,10%	10,20%	10,20%	10,30%
Construção	3,00%	3,20%	3,20%	2,60%
Extrativa mineral	0,80%	0,50%	0,20%	0,60%
Transformação	3,10%	3,10%	3,30%	3,30%
Serviços	11,60%	12,40%	13,10%	12,70%

Fonte: Sebrae (2020)

Para Barreto (2013), o crescimento desses pequenos negócios tem relação direta com a flexibilização da legislação através da criação do Simples Nacional, melhorando significativamente o ambiente legal com a unificação de vários impostos. Isso possibilitou uma vantagem competitiva, principalmente na participação das compras públicas, onde esses pequenos negócios têm exclusividade em compras de até R\$ 80.000,00 e um prazo maior para a apresentação dos documentos exigidos (SEBRAE, 2016).

Mesmo com todo esse crescimento e incentivo, a taxa de mortalidade desses pequenos negócios ainda continua alta, boa parte dessas empresas continua desaparecendo nos

primeiros anos de vida. Para Almeida (2013), existem alguns fatores que colaboram para o desaparecimento dessas empresas, como a falta de uma assessoria contábil, o fornecimento de informações importantes pela contabilidade e a utilização dos recursos econômicos da empresa, onde esses fatores podem melhorar a gestão de uma empresa.

2.6 A importância das micro e pequenas empresas no estado de Mato Grosso do Sul

Como o estudo tem o objetivo de identificar as principais dificuldades que um gestor de uma microempresa enfrenta para dar continuidade no seu negócio e como a contabilidade gerencial pode ajudar nesses momentos. Dessa forma, é importante conhecer um pouco mais sobre o estado e o município onde a empresa selecionada está localizada, compreendendo melhor o contexto do estudo.

O Mato Grosso do Sul se tornou um território independente do grande estado do Mato Grosso em 1977, tendo sido implantado como estado em 1979. Tem sua história marcada pela efervescência política e por intensos movimentos sociais. Os interesses agrários do Sul do Estado e a rivalidade política entre Cuiabá e Campo Grande e a elite da pecuária foram os principais causadores do movimento separatista entre os estados (MS, 2016)

O estado de Mato Grosso do Sul está localizado na Região Centro-Oeste, fazendo fronteira com dois países, Paraguai e Bolívia, e com cinco estados, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. No último censo de 2010, a sua população era de 2.449.024 pessoas e se encontrava na posição 21, quando comparado a outros estados, sendo que a maioria da população é jovem entre 10 a 29 anos (IBGE, 2020). Ou seja, é um estado jovem, com uma população predominantemente jovem.

O rendimento mensal per capita no estado é de R\$ 1.514,00, ficando em 7 no ranking em comparação aos outros estados. O seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,729. Para esse índice, quanto mais próximo de 1 melhor a condição nos quesitos saúde, educação e renda. O estado ocupa a 10ª posição entre os demais estados do país (IBGE, 2020).

A Região Centro-Oeste, de acordo com um estudo do Sebrae (2015), concentra 31,3% de todas as MPEs do país, e o estado de Mato Grosso do Sul é responsável por 31,9% dessas empresas nessa região. O comércio é o setor predominante com 53% do total. No ramo do comércio, de acordo com o estudo, as empresas de médio porte representam 32,9% e as de grande porte participam com 31,6%. Nota-se que, no comércio, a participação dos pequenos negócios é mais significativa que as médias e grandes empresas.

As empresas localizadas no estado de Mato Grosso do Sul totalizam 265.802 empresas ativas, sem considerar as filiais e os Micro Empreendedores Individuais (JUCEMS, 2020). De todas essas empresas ativas, 108.120 são do ramo do comércio e 45.410 estão localizadas em Campo Grande, capital do estado.

Das 265.802 empresas que estão ativas no estado, em torno de 77% de todas elas são MPEs, sendo que 42% estão concentradas na cidade de Campo Grande e 53% são do ramo do comércio (JUCEMS, 2020). Nota-se a representação significativa dos pequenos negócios na economia local, e é importante destacar a similaridade das informações comparando com as empresas em todo país, pois mais da metade dessas MPEs se concentram na atividade do comércio.

De acordo com o Sebrae (2015), as MPEs correspondem mais da metade de todas as empresas. E no Estado de Mato Grosso do Sul há em torno de 204.000 MPEs, desse total 53% são comércio, e as MPEs do ramo do comércio está em torno de 108.120 no estado. A Tabela 5 demonstra as MPEs do comércio nos principais municípios com base nas estatísticas do Sebrae (2019), onde se concentra a maioria desses pequenos negócios.

Tabela 5: Quantidade de MPEs do ramo do comércio nos principais municípios de MS

Municípios	MPE	%	% acumulado
Campo Grande	45.410	42	42
Dourados	9.730	9	51
Três Lagoas	5.407	5	56
Corumbá	3.244	3	59
Ponta Porã	2.163	2	61
Outros	42.166	39	100
Total no MS	108.120	100	100

Fonte: JUCEMS, 2020.

É possível notar que somente na cidade de Campo Grande concentra 42% do total das MPEs, ou seja, em torno de 45.410 empresas do setor do comércio estão concentradas na capital. As outras cidades correspondem a 58% de todas as empresas, correspondendo a 62.710 MPEs do ramo do comércio distribuídas nos outros 78 municípios, totalizando 108.120 micro e pequenos negócios no estado de MS.

2.7 Crises econômicas e o seu enfrentamento

Conforme Cardia (2015) uma crise pode ser definida pela quebra de um processo linear esperado, seja de forma natural ou ocasionada pelo homem. Crise é um momento de ruptura com pessimismo, gerando uma tensão que pode atingir todas as classes, podendo ser de curto ou longo prazo (BEOZZO; VOLANIN, 2009).

2.7.1.1 Empreender em momentos de crise econômica

A expressão empreendedorismo segundo Degen (2009) deriva da palavra inglesa *entrepreneur*, que, por sua vez, advém da palavra francês *entrepreneur*, derivada das palavras em latim *inter* e *prehendere*, ambas significam reciprocidade e comprador, respectivamente. Percebe-se que o empreendedor é aquele que não segue a ordem econômica preexistente através da introdução de novos produtos e serviços, ele cria novas formas de organização e explora novos recursos e materiais (DORNELAS, 2014).

Para Chiavenato (2008), o empreendedor tem a capacidade de fazer as coisas acontecerem através de sua percepção apurada para identificar oportunidades, sensibilidade para os negócios e de sua habilidade financeira. O autor afirma ainda que com todo esse arsenal, o empreendedor é capaz de transformar ideias em realidade, beneficiando a si próprio e também a sociedade.

Conforme Chiavenato (2008), o empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma nos anos 90 com a criação do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). A entidade foi criada com a finalidade de dar suporte necessário aos gestores de pequenos negócios ao abrirem uma empresa, oferecendo acompanhamento e consultoria para resolver problemas.

Nessa década conforme De Mesquita (2015), o empreendedorismo ganhou destaque em escala global, e isso refletiu nas ações relacionadas a esse tema em âmbito nacional. A autora afirma que essas ações podem ser exemplificadas com a criação de programas incubadores de empresas, parques tecnológicos, criação de grades curriculares incentivando o empreendedorismo, programas de desburocratização e facilitação de acesso ao crédito à micro e pequenas empresas (SIMPLES NACIONAL), dentre outras ações de empreendedorismo que fomentam os pequenos negócios.

Em situações de crise é natural que surja a insegurança nos negócios, mas é nesses momentos de dificuldade que ocorrem as mudanças, através de ações criativas e inovadoras, gerando novas oportunidades. A persistência e a coragem de empreender nessas situações são fundamentais, e costumam gerar resultados a médio e longo prazo (ENDEAVOR, 2015).

Dornelas (2014) afirma que os empreendedores possuem características diferenciadas, que estão sempre buscando algo diferente com sua visão de futuro. Conforme o autor, o empreendedor gosta do que faz e sempre está inovando, sendo motivado por novas ideias e pela implantação de novos métodos.

Para Machado (2014), o empreendedorismo está relacionado a pessoas capazes de projetar empreendimentos empresariais em momentos turbulentos. Nos países ocidentais, o estudo sobre o empreendedorismo ganhou mais importância devido à falta de capacidade do estado para enfrentar crises econômicas e sociais (FIALHO, et al., 2018).

As características dos empreendedores são definidas pela sua ética e responsabilidade ao assumirem desafios e risco diante de crises e dificuldades econômicas, vendo, nesses momentos, oportunidade de crescimento e desenvolvimento de algo novo diante da realidade desafiadora, gerando ideias no presente e no futuro. (HILSDORF, 2015).

Segundo Degen (2009), momentos de crise representam uma ameaça atual e oportunidade futura, existe um rompimento das tendências históricas e o surgimento de novas tendências, a crise para um empreendedor representa oportunidades para buscar novas tendências de mercado para seu negócio. Seria uma quebra na ordem natural do processo, uma situação desafiadora e ao mesmo tempo uma oportunidade para o empreendedor.

A turbulência de uma crise econômica pode afetar de maneiras diferentes cada região de um mesmo país, o impacto se manifesta de diversas formas e níveis de intensidade (GONZÁLEZ-PERNIA, J. L. et al., 2018). Para os autores, as regiões possuem estruturas físicas, financeiras e culturais diferentes, portanto, nem todas as regiões sofrem as mesmas consequências.

A essência de um empreendedor está na capacidade de criar novas oportunidades de negócios diante uma crise econômica, possibilitando usar de formas diversas os recursos financeiros, humanos e materiais, criando novas combinações para expandir seu negócio de forma criativa e inovadora (OLIVEIRA GOMES, 2017).

No período de recessão conforme a teoria Keynesiana é pouco provável que um empresário aumente seu nível de investimento, e uma forma de estimular a economia conforme a teoria era que o governo aumentasse seus gastos para então aumentar sua

demanda agregada, isso seria o somatório de bens e serviços que os agentes estão dispostos a comprar por um preço definido pelo mercado (VICECONTI E NEVES, 2013).

Durante a recessão causada por uma crise econômica, o governo pode adotar medidas que podem impulsionar a economia nesses momentos tão delicados. Para Mochón (2014), uma dessas medidas é a redução de impostos para impulsionar a produção e o aumento da emissão de moeda para tentar barrar a recessão e estabilizar a economia.

O autor afirma que o Estado deve intervir na atividade econômica para buscar a eficiência, a equidade, o crescimento e a estabilidade econômica. Ainda conforme o autor, o estado deve buscar a melhor distribuição de renda, combater as falhas do mercado e estabilizar e incentivar a economia.

2.7.2 Crise econômica causada pela pandemia da COVID-19

A Covid-19 conhecido cientificamente como Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (GORBALENYA, et al., 2020). A Covid-19 tem ampla capacidade de transmissão em grande escala, podendo se espalhar muito rapidamente em todo o mundo, devido a essa possibilidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente em 11 de março de 2020 como pandemia (WHO, 2020).

Os primeiros casos foram confirmados do novo coronavírus no final de 2019 e início de 2020 na província de Wuhan, na China. A doença começou a se espalhar no começo de 2020, causando fechamento de fronteiras, países decretando quarentena, medidas sendo tomadas pelas autoridades para tentar de qualquer maneira desacelerar o crescimento do vírus, o qual tem causado grandes efeitos sociais e econômicos no mundo todo (FRIEDE, 2020).

Para o autor, a atual pandemia pode ser considerada um grande desafio que a humanidade terá que enfrentar desde as pandemias virais de gripe que já ocorreram. A principal delas foi a gripe espanhola, ocorrida entre 1918 a 1920, infectando 500 milhões de pessoas, correspondendo na época, mais de 25% da população total.

Para uma melhor ilustração, segue abaixo no Quadro 5 as principais pandemias de gripe que o mundo já presenciou:

Quadro 4: As principais pandemias de gripe da história

A primeira pandemia de gripe de que se tem notícia foi descrita por HIPÓCRATES, em 412 a.C. O nome <i>influenza</i> surgiu na Itália no século XVIII, quando um surto nacional foi atribuído à influência do frio (<i>influenza di freddo</i>), em italiano.			
1889/1890	1918/1919	1957/1958	1968/1969
Gripe asiática, a primeira pandemia de que se tem registro. Causou cerca de 300 mil mortes.	Gripe espanhola, a mais devastadora de todas. Atingiu (direta ou indiretamente) 50% da população mundial e fez entre 50 a 100 milhões de vítimas.	Nova gripe asiática. Provocou a morte de cerca de um milhão de pessoas.	Gripe de Hong Kong. Com sintomas pouco agressivos, ocasionou cerca de 100 mil mortes.

Fonte: Revista Época (2005, p. 69).

De acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), economicamente falando, a atual pandemia do novo coronavírus pode ser o maior desafio que o mundo está enfrentando desde a Segunda Guerra Mundial. A situação pode levar a uma recessão sem precedentes, podendo desaparecer 25 milhões de postos de trabalho no mundo todo, sendo o pior momento desde que a ONU foi criada (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Para agravar ainda mais a situação, na pré-pandemia a economia no mundo todo já se mostrava em crise, apresentando uma tendência de queda na lucratividade do capital. A economia mundial capitalista vem crescendo com uma taxa média de apenas 2,5% ao ano com a estagnação dos países emergentes como o Brasil, México, Turquia, Argentina, África do Sul e Rússia, e a desaceleração da Índia e China (ROBERTS, 2020).

Segundo o autor, mesmo a economia sendo estimulada através das quedas das taxas de juros, isso cria um endividamento das empresas causando um colapso do sistema econômico caso a rentabilidade cair drasticamente, e foi isso que aconteceu a partir do momento que o isolamento social foi definido. As pequenas empresas com esse endividamento acabaram com a possibilidade de continuar seus investimentos.

Antes da crise mundial causada pela pandemia do novo coronavírus, a divulgação do PIB real de 2019 do Brasil já foi decepcionante, houve um crescimento de apenas 1,1% ao ano, contra uma previsão que era de 2,5% no início de 2019. O resultado evidenciou que desde 2017 a economia permanece estagnada com um crescimento muito baixo, tornando-se um fenômeno sem precedentes nas últimas décadas (OREIRO, 2020).

Harvey (2020) afirma que o processo de recuperação da crise de 2007-2008 foi atingido em cheio e que agora devido à pandemia foram bruscamente freados. Segundo Sumner et al. (2020) o impacto dessa depressão deve causar uma retração entre 5% a 20% da

economia global. No Brasil, a retração prevista é de no mínimo 5% do PIB devido a desaceleração do consumo e também da queda do petróleo. (THE WORLD BANK, 2020)

Segundo avaliação da Organização Internacional do Trabalho (OIT), estima-se que em 2019 o mundo ia ter 188 milhões de desempregados e, em 2020, a projeção com a COVID-19 é de mais 5,3 milhões de pessoas em um cenário otimista e 24,7 milhões em um cenário pessimista, portanto o número total de desempregados pode chegar a 200 milhões de pessoas, e com a redução da jornada de trabalho e dos salários, também deve aumentar o subemprego (MOREIRA, 2020).

A OIT prevê que o desemprego maior será nos setores de comércio varejista, turismo e serviços de alimentação, e algumas projeções estão comparando os impactos causados pela pandemia como piores do que a Grande Depressão de 1929. A previsão é que algo em torno de 500 milhões de pessoas passe a viver em condição de pobreza no mundo (SUMNER et al., 2020).

Conforme Harvey (2020), as economias capitalistas tem o consumo como seu maior estímulo e vinham sendo intensificados após a crise de 2007/2008, mas com a pandemia ficou estagnado. Para o autor o impacto econômico com a disseminação do vírus é devido à vulnerabilidade do sistema econômico preexistente.

Há uma discussão que não é considerada tão importante entre alguns economistas sobre o impacto econômico da Covid-19, mas que vale uma reflexão. Os impactos da pandemia seria um choque de oferta ou choque de demanda? A escola neoclássica argumenta que é um choque de oferta devido à interrupção da produção. Já os keynesianos argumentam que é um choque de demanda devido à diminuição dos gastos pelas pessoas e empresas. (Roberts, 2020).

Segundo o autor com a diminuição das taxas de juros dos bancos centrais, estando bem próximas de zero e por não estar aparentemente estimulando a economia o suficiente num momento tão incerto, os efeitos da crise pode estar sendo postergada para um futuro muito próximo. Diante da flexibilização monetária garantida pelos bancos centrais, o sistema financeiro caso não haja uma reação na economia, a atual crise financeira pode se intensificar ainda mais.

2.7.2.1 Impacto da pandemia da COVID-19 nas micro e pequenas empresas

Após a declaração de crise sanitária mundial pela OMS em 11 de março de 2020 em decorrência do COVID-19, a primeira preocupação foi com a propagação do vírus, e isso levou diversos países a terem que controlar a circulação de pessoas pelo mundo e adotarem restrições mais duras como a quarentena, isolamento social e até o fechamento de fronteiras. Essas medidas ocasionaram a redução das atividades econômicas no mundo todo (KUAZAQUI E KANAANE, 2020).

A pandemia de COVID-19, conforme a Fiocruz (2020), vem causando impactos não só na área da saúde, mas também impactos sociais, econômicos, culturais, políticos e históricos incalculáveis, atingindo pessoas de todas as áreas. Muitas pessoas perderam seus empregos, os governos tiveram que aumentar seus gastos com saúde e ajudar empresas e pessoas financeiramente (BUSS E TOBAR, 2020).

Os impactos causados pela pandemia, boa parte deles ainda não foram calculados por ser um fenômeno muito recente, refletindo diretamente na economia, na sociedade, na saúde, no comércio, nos serviços, e como não poderia ser inevitável, nos empreendedores. Portanto, essas empresas estão tendo que se adaptar em suas áreas, com estratégias para atender às novas exigências do mercado, mesmo que seja para dar continuidade mínima necessária à sua sobrevivência (NASSIF; CORRÊA; ROSSETTO, 2020).

Esses impactos nos pequenos negócios podem ainda ter mais consequências do que uma empresa de médio e grande porte, pois no pequeno negócio a estrutura financeira é menor. Portanto, qualquer oscilação na economia pode ser o motivo do seu fechamento. No início da pandemia o faturamento chegou a cair 70%, e 12% das empresas tiveram que se adaptar para o formato digital. A quantidade de empresas que buscou empréstimos chegou a 46%, mas apenas 18% conseguiram. (DIÁRIO DO COMÉRCIO, 2020).

No Brasil, os pequenos negócios sofrem mais com as consequências causadas pela pandemia, em que esses negócios são muitas vezes iniciados sem o planejamento adequado das atividades e a tomada de decisão é baseada em experiências já vividas. Quando os pequenos negócios são afetados, a economia toda é afetada, a sobrevivência dos pequenos negócios já era algo muito preocupante, e com a crise atual a tendência da taxa de mortalidade é aumentar ainda mais (AMIM, 2020).

Uma pesquisa realizada pelo Sebrae (2020) para entender o cenário atual com empresários de pequenos negócios revelou uma queda média de faturamento de 64%, motivados em grande parte pelo fechamento de lojas e pela diminuição das vendas. Segundo a

pesquisa, no setor de comércio a variação do faturamento semanal foi uma redução de 55%. O setor mais atingido foi o de turismo com uma redução de 88%. O setor menos atingido nesse período de isolamento foi o agronegócio com uma redução de 44%.

Ainda de acordo com a pesquisa, as despesas que mais pesam para os pequenos empresários são: matéria-prima, aluguel, pessoal, empréstimo e os impostos. Para minimizar os impactos causados pela pandemia, enquanto não se tem uma política pública preestabelecida para os pequenos negócios, a pesquisa recomenda que o empresário busque negociar valores, prazos e forma de pagamento de maneira que consiga diminuir os impactos.

Outro ponto que a pesquisa constatou é que 54% desses pequenos empresários afirmaram que necessitarão de recursos financeiros através de empréstimo para manter seus negócios sem ter que demitir funcionários. E que o empréstimo financeiro com juros mais baixos seria uma das melhores medidas governamentais em parceria com as instituições financeiras que podia ser realizada nesse momento.

O Sebrae (2020) revela que um pequeno negócio tem recurso financeiro para suportar apenas 23 dias fechado, e que quando se trata de outros segmentos mais específicos, este prazo é ainda menor. Diante desta crise, os pequenos negócios precisam se preparar para o período de recessão pós-pandemia, que certamente necessitará de recursos financeiros para liquidar seus compromissos.

Em relação às medidas de segurança no local de trabalho, mais de 2/3 das empresas afirmam que adotaram os protocolos de segurança e higiene no combate à propagação do COVID-19, mantendo o ambiente de trabalho sempre limpo e arejado, com a disponibilização de álcool gel para os clientes e o fornecimento de máscaras de proteção aos colaboradores, e isso esta gerando um gasto a mais que acaba pesando no caixa de um pequeno negócio (SEBRAE, 2020).

2.7.2.2 Medidas econômicas para o enfrentamento da pandemia da COVID-19

Desde o início da pandemia o governo brasileiro tem publicado normas para tentar contornar os impactos que a doença está causando. As primeiras medidas foram a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) através da Portaria n. 188 de 3 de fevereiro de 2020 e o estabelecimento de medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública internacional, entre elas a quarentena e o isolamento através da Lei n. 13.979 de 6 de fevereiro de 2020. (IMPRESA NACIONAL, 2020).

A primeira medida econômica voltada para os pequenos negócios foi apresentada pelo Banco Central em 27 de março de 2020, que foi a concessão de uma linha de crédito extraordinária, com recursos do Tesouro Nacional para financiamento da folha de pagamento para as pequenas e médias empresas. O programa teria a duração mínima de dois meses e limitado a dois salários mínimos por empregado, período esse em que as empresas beneficiadas não poderão demitir seus funcionários. A medida tinha o potencial de beneficiar 1,4 milhões de empresas e 12,2 milhões de pessoas, mas essa medida deixou as microempresas de fora (DIEESE, 2020).

Outra medida econômica voltada para os pequenos negócios foi apresentada pelo Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN), por meio da Resolução CGSN n. 154 de 03 de abril de 2020, prorrogando por alguns meses as datas de vencimento dos tributos apurados no âmbito do Simples Nacional em razão da pandemia de Covid-19 (IMPrensa Nacional, 2020).

Foi reforçada pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN) a nova linha de crédito aprovada pelo Senado através do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE). O foco do projeto era disponibilizar crédito para as micro e pequenas empresas. Esse crédito poderia ser de até 30% do faturamento da empresa, com oito meses de carência para o primeiro pagamento, e os juros incidentes de 1,25% ao ano mais taxa Selic. O projeto retirava algumas restrições que antes eram exigidas, facilitando um pouco mais a concessão (DIEESE, 2020).

Outra norma aprovada que ajudou de forma indireta nas vendas dos pequenos empreendedores foi a Lei n.13.982 de 2 de abril de 2020, que alterou a Lei n. 8.742 de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre parâmetros adicionais de caracterização da situação de vulnerabilidade social durante o período de emergência de saúde pública de importância internacional, permitindo inicialmente o pagamento de um auxílio emergencial durante três meses aos trabalhadores que cumpre os requisitos constantes na respectiva Lei. (IMPrensa Nacional, 2020).

As medidas governamentais concentram ações que visam auxiliar as empresas durante o período crítico de isolamento e emergência em saúde pública, em que a demanda de produtos e serviços devido à crise esteve muito baixa. Essas medidas apresentadas até agora têm o intuito de garantir a sobrevivência das empresas e os empregos que são gerados por elas, onde representam mais da metade dos empregos formais do país.

Harvey (2020) cita que o suposto mundo “civilizado”, governo e autoridades estaduais e regionais responsáveis pela defesa em situações de emergências em saúde pública e

segurança, foram privados de créditos devido a uma política destinada a financiar cortes fiscais e subsidiar corporações.

Para amenizar a crise, de acordo com Roberts (2020), é necessária a adoção de medidas de política fiscal, mas que elas ainda estão muito abaixo do esperado, sendo insuficientes para retomar a economia. E as políticas de saúde pública, segundo o autor, devem ser realizadas para reduzir a propagação do vírus, através de medidas drásticas de distanciamento social e incentivando práticas saudáveis, evitando à princípio, o colapso do sistema de saúde.

Ainda conforme o autor, a implantação de políticas fiscais pode ajudar a mitigar os problemas econômicos. As agências internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial já ofereceram U\$ 50 bilhões de dólares, e os governos nacionais estão lançando vários programas fiscais para estimular a economia.

As medidas para conter a propagação do vírus também estão sendo aplicadas pelos governos estaduais e municipais. Eles tomaram diversas medidas, como o trabalho em casa para os idosos, suspensão das aulas presenciais, suspensão de trabalho e o fechamento de diversos setores de atividades. No Estado de Mato Grosso do Sul, conforme o portal de notícias oficial, o governo tomou algumas dessas medidas após a declaração da pandemia pela OMS, tentando barrar o crescimento de casos de coronavírus.

Tendo em vista as medidas tomadas pelo governo brasileiro em relação aos outros países, verifica-se que essas ações ainda estão muito distantes das ações que os países estão adotando para conter a recessão, preservar vidas, empregos e a renda da população. É nítida a falta de iniciativa da equipe econômica do governo brasileiro em tomar medidas mais restritivas e com mais rapidez, onde o momento se exige ações mais enfáticas e com urgência (KROTH, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção aborda os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa. A pesquisa é realizada quando há um problema e não se tem os elementos necessários para solucioná-lo, elaborando-se, então, um conjunto de ações para solucionar esse problema com base em procedimentos racionais e sistemáticos (MORESI, 2003).

A pesquisa se iniciou com a geração de informações por meio da pesquisa bibliográfica em que, de acordo com Boccato (2006), o objetivo principal é a resolução de um problema por meio das teorias publicadas, verificando entre os autores e autoras o que eles contribuem para o cenário científico. Essa fase gerou informações suficientes para o embasamento sobre o tema estudado e quais as abordagens principais.

Para Crotty (1998), a metodologia é a estratégia ou plano de ação que relaciona os métodos aos resultados, enquanto métodos são as técnicas ou procedimento de coleta e análise dos dados. No entanto, o primeiro momento foi feita a coleta dos dados e no segundo momento a análise desses dados.

Os procedimentos metodológicos de uma pesquisa de acordo com Godoi e Mattos (2006) podem ser divididos em dois momentos: o primeiro é o planejamento; e o segundo é a execução do trabalho. Nessa perspectiva, quanto à epistemologia, perspectiva teórica, metodologia e métodos desta pesquisa, estão demonstrados logo abaixo no Quadro 06.

Quadro 5: Estrutura dos procedimentos metodológicos

Epistemologia	Metodologia	Métodos
Construcionista	Estudo de um caso aprofundado	Entrevistas semiestruturadas, observações participantes, documentos e <i>Grounded Theory</i> .
Relação da parceria entre sujeito e objeto por meio da observação empírica, não utilizando padrões permanentes e invariáveis)	Estratégia da pesquisa é o Estudo de Caso, por ser aprofundado em um empreendimento	Procedimentos e técnicas de coleta e análise de dados

Fonte: Baseado em Crotty (1998), elaborado pelo autor.

Portanto, esta seção apresenta os procedimentos metodológicos do estudo conforme a seguinte estrutura: abordagem metodológica, procedimento de coleta de dados, seleção da unidade de observação da pesquisa de campo, seleção dos entrevistados, delimitação e limitação da pesquisa e procedimento para análise dos dados.

3.1 Abordagem metodológica

A abordagem utilizada nesta pesquisa é a qualitativa, devendo ser analisada sob uma perspectiva integrada, pois de acordo com Godoy (1995) um fenômeno pode ser compreendido no contexto no qual o fato ocorre e em que está inserido. O autor ainda afirma que a natureza da pesquisa qualitativa permite explorar novos enfoques com o uso da imaginação e da criatividade, não se apresentando uma proposta rigidamente estruturada, com o objetivo de captar o fenômeno, considerando todos os pontos de vista relevantes a partir da visão das pessoas envolvidas.

A presente pesquisa se caracteriza como exploratória, baseada em pequenas amostras conforme Malhotra (2006), pois o intuito foi investigar com profundidade as principais dificuldades que um gestor de uma microempresa enfrenta para dar continuidade no seu negócio e como a contabilidade gerencial pode ajudar em momentos de crise econômica.

De acordo com Mattar (1996), a pesquisa exploratória auxilia o pesquisador a obter maior conhecimento sobre o problema de pesquisa, tornando-se apropriada para as primeiras fases da investigação, quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão por parte do pesquisador são poucos ou, até mesmo, inexistentes. Essa constatação pode se ancorar nas proposições de Strauss e Corbin (2008), em que os “métodos qualitativos podem ser utilizados para explorar áreas onde há pouca informação”.

Como a pesquisa é qualitativa e exploratória, justifica-se a opção pelo método de estudo de caso, que permitiu explorar empiricamente um caso específico devido à dificuldade para obter os dados mais aprofundados junto à empresa e a complexidade do problema.

O estudo de caso para Vergara (2016) é a limitação da pesquisa à uma ou poucas unidades através de uma pesquisa empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu o fenômeno, podendo incluir entrevistas, questionários, observação ou não. Este tipo de pesquisa se descreve como a relação entre um sujeito e um fenômeno e não pode ser explicado por meio de números, dispensando a utilização de métodos estatísticos.

Para Yin (2010), o estudo de caso possibilita investigar a ocorrência de um fenômeno atual com uma visão holística dos acontecimentos dentro da sua realidade, permitindo maior

riqueza de detalhe e um conhecimento mais aprofundado. Segundo o autor, esse tipo de pesquisa pode ser considerada como uma investigação, consolidando as atividades e características que são relevantes para os eventos da vida real.

E, quanto à abordagem geral, esta pesquisa se baseou na perspectiva construtivista, em que, a princípio, o conhecimento é construído mutuamente entre pesquisador e pesquisado interagindo em seu ambiente físico e social (CHARMAZ, 2006). Dessa maneira, os dados e análises do estudo foram construídos com base nas experiências vividas pelos participantes e pelo pesquisador.

A pesquisa pode ser dividida em dois critérios, conforme Vergara (2016): quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, é uma pesquisa exploratória em áreas na qual há pouco conhecimento, pois teve o intuito de gerar novas ideias e adquirir maior familiaridade com o tema. Quanto aos meios, a pesquisa foi realizada onde ocorre ou ocorreram os fenômenos e com o embasamento de informações por meio da pesquisa bibliográfica.

Para os pesquisadores qualitativos, segundo Creswell (2007), existem estratégias específicas de investigação. Essas estratégias foram concentradas na coleta e na análise dos dados, originando-se nas disciplinas e fluindo durante o processo de pesquisa.

3.2 Procedimento de coleta de dados

As etapas para a coleta de dados devem estabelecer fronteiras para o estudo, indicando e limitando os dados a serem coletados, e na maioria dos estudos qualitativos, segundo Creswell (2007), envolvem quatro tipos básicos de procedimentos de coleta: entrevistas, observações, documentos e os materiais de áudio e visual. Nesta pesquisa foram utilizadas os seguintes instrumento de coleta de dados: entrevistas, observações participantes e os documentos.

A coleta de dados do estudo foram feitas através de entrevistas semiestruturadas, observações participantes e de documentos, inicialmente com a pesquisa bibliográfica. Essas fontes são discriminadas em natureza primária e secundária, respectivamente. Combinadas elas podem fornecer informações suficientes e necessárias à pesquisa. Para Mattar (1996) as fontes de dados classificadas como dados primários, são aquelas que ainda estão de posse do pesquisador e não foram analisadas e as fontes de dados secundárias já foram coletadas na maioria das vezes, analisadas e organizadas.

As fontes primárias analisadas pelo presente pesquisador foram coletadas através de entrevistas semiestruturadas, observações participantes e de documentos, possibilitando

identificar as principais dificuldades encontradas na gestão de uma microempresa e também em outras pequenas empresas, com intuito de verificar se essas empresas também estão enfrentando as mesmas dificuldades durante a pandemia do novo coronavírus e como a contabilidade gerencial pode ajudar nesses momentos. As fontes secundárias foram coletadas por meio de pesquisa bibliográfica, realizada com base em material publicado em livros, revistas e sites de fontes públicas, e servirão para a construção do embasamento teórico e, posteriormente, para confrontação com as evidências encontradas.

3.2.1 Entrevistas semiestruturadas

As entrevistas de acordo com os autores Martins e Theóphilo (2007) devem ser conduzidas por telefone ou pessoalmente, geralmente envolvendo poucas perguntas, pretendendo extrair a opinião dos participantes de maneira aberta para obter informações sobre as informações relacionadas às MPEs pesquisadas. Para complementar, os autores relatam ainda que a entrevista semiestruturada dá a opção ao entrevistador a possibilidade de acrescentar novas questões, caso achar necessário, mesmo seguindo um roteiro padronizado.

Desse modo, foram realizadas 6 entrevistas semiestruturadas, gravadas com autorização dos entrevistados, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice A), e todas foram transcritas. Desse modo, as entrevistas foram direcionadas à gestora da empresa estudada, o contador, gestor de uma outra empresa que atua no mesmo ramo de atividade, fornecedor, funcionária e uma cliente da loja que também é gestora de 2 pequenos negócios; essas pessoas foram selecionadas pela relação próxima que tem com a empresa, e foram nomeadas anonimamente conforme sua função ou relação que tem com a empresa.

As entrevistas foram realizadas entre março e abril de 2021, gerando 1 hora e 38 minutos de áudio gravado e 23 páginas de transcrição de entrevistas. Segue abaixo o detalhamento das entrevistas na Tabela 06:

Tabela 6: Detalhamento das entrevistas

Entrevistado	Data	Duração em minutos	Tipo de Documento	Quant. Páginas
Gestora da empresa	10/03/2021	16	Transcrição	4
Contador	10/03/2021	32	Transcrição	7
Gestor de outra empresa	11/03/2021	14	Transcrição	3
Fornecedor	11/03/2021	18	Transcrição	4
Funcionária	06/04/2021	6	Transcrição	2
Cliente	08/04/2021	12	Transcrição	3
	Total:	98	Total:	23

Fonte: Elaborado pelo autor

3.2.2 Documentos

A pesquisa através de documentos segundo Oliveira (2007) são originadas através de fontes primárias, onde as informações são extraídas em documentos que ainda não receberam tratamento científico. A vantagem do uso de documentos, se comparado com outros métodos, é a possibilidade de eliminar um pouco da influência por parte do autor. Para Cellard (2008), o documento não sofre qualquer domínio do pesquisador, se tornando uma fonte de informação em sentido único.

Os documentos visam selecionar e interpretar a informação tentando extrair algum sentido, introduzindo um valor e contribuindo para a comunidade acadêmica (RAUPP & BEUREN, 2006). Os documentos podem ser coletados por fontes públicas, como por exemplo em *websites*, legislações, normativos, etc., e por fontes privadas, tendo por exemplos *websites*, relatórios, registros empresariais, e-mails, entre outros. Essa busca auxiliou na coleta de informações relevantes que envolvem as atividades das empresas que serão pesquisadas (CRESWELL, 2007).

Esse procedimento de coleta de dados possibilitou identificar diversas dificuldades em outras empresas. Dentre essas possibilidades, seguem algumas: se as empresas estão conseguindo acesso à crédito para capital de giro, se estão passando pelas mesmas dificuldades, se o gestor tem qualificação mínima para interpretar as informações financeiras, se os colaboradores ajudam em momentos de crise, se os governos estão tomando medidas para o enfrentamento da crise, se outros países estão enfrentando a crise de forma diferente,

dentre outras que podem colaborar para a pesquisa. Nessa pesquisa foram utilizadas 14 reportagens extraídas de *websites* conforme descritas no Quadro 6:

Quadro 6: Detalhamento das reportagens que melhor abordavam o assunto

Título da reportagem	Fonte	Ano
Sem incentivo, pandemia intensifica dificuldades entre micro e pequenas empresas	Brasil de Fato	2020
Os desafios da gestão das pequenas empresas no pós pandemia: dificuldades x oportunidades e mudanças	CRA - PR	2020
Empresas de pequeno porte sofrem muito mais durante a pandemia	Blog do Ibre – FGV	2020
Apenas 16% das micro e pequenas empresas conseguiram crédito na pandemia	Contábeis	2020
Desafio dos pequenos negócios é sobreviver em meio à crise do coronavírus	Gauchazh Clic Rbs	2020
Micro e pequenas empresas: pendências e dificuldades para obter crédito	Photon	2020
Dificuldade de acesso de micro e pequenas empresas ao crédito é preocupante, diz ministro do TCU	G1 – Globo	2020
Micro e pequenas empresas têm encontrado dificuldades para acessar linhas de crédito do governo	Brasil Price	2020
Coronavírus: o desespero de pequenos empresários forçados a fechar as portas	BBC	2020
Governo anuncia medidas de ajuda econômica para micro e pequenas empresas	Governo Federal	2020
O papel dos contadores em época de pandemia	Jornal Contábil	2020
Contabilidade gerencial ajuda empreendedores a superar a crise	Contabilidade na TV	2020
O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios	Sebrae	2020
Coronavírus: o que as grandes economias no mundo estão fazendo para evitar falências e a falta de dinheiro	BBC	2020

Fonte: Elaborado pelo autor

A escolha deste instrumento de coleta de dados ajudou a identificar algumas dificuldades semelhantes e também oportunidades encontradas em outros ramos de atividades desde o início da crise econômica causada pela Covid-19. A coleta desses documentos foi realizada através de *websites*; filtrando as reportagens que melhor abordava o assunto. A fonte e o acesso à desses documentos estão nas referências bibliográficas denominadas como “REPORTAGEM”, e foram numeradas conforme a sua ordem.

3.2.3 Observação e registro das notas de campo

Para complementar a pesquisa, foi utilizado o método de observação participante. Conforme Creswell (2007), esse método permite ao pesquisador tomar conhecimento sobre as atividades da empresa e outros fatores importantes no local da pesquisa, que podem ser detectados e, ao conhecer essas especificidades, o pesquisador registra o que achar mais interessante sobre o comportamento e sobre as atividades das pessoas.

Após as entrevistas, o pesquisador conversava informalmente com os participantes, e estes se demonstravam mais aliviados depois que desligava o gravador, e a conversa fluía por mais alguns minutos. Nessa conversa foi possível extrair alguns detalhes importantes, como a localização do imóvel, tamanho da empresa, tamanho do estoque, situação financeira, movimentação de clientes, organização dentre outros. É importante frisar que na observação da funcionária da CDU, a mesma tinha sido contratada recentemente e obtinha conhecimento mais superficial sobre toda a gestão da loja, portanto, subentende-se que seu relato não foi muito aprofundado devido à esse ponto.

Esse procedimento foi definido logo na primeira entrevista, visto que após a entrevista, com base no roteiro, os participantes reforçavam alguns pontos que já fora abordados e também citavam algumas situações que não estavam no roteiro. As observações foram conduzidas informalmente, afim de complementar sobre o que foi observado na entrevista, e através delas foram registradas 6 notas de campo (apêndice C) e detalhadas logo abaixo na Tabela 7:

Tabela 7: Detalhamento das observações

Observação	Data	Duração em minutos	Tipo de Documento
Gestora da empresa	10/03/2021	15	Transcrição
Contador	10/03/2021	10	Transcrição
Gestor de outra empresa	11/03/2021	15	Transcrição
Fornecedor	11/03/2021	15	Transcrição
Funcionária	06/04/2021	10	Transcrição
Cliente	08/04/2021	10	Transcrição
	Total:	70	

Fonte: Elaborado pelo autor

3.3 Seleção da unidade de observação da pesquisa de campo

Esta pesquisa foi realizada por meio dos dados coletados em uma empresa onde o presente pesquisador é sócio investidor e atua como assessor administrativo e financeiro. Foram coletados também dados de outras empresas com o intuito de confrontar a realidade dos ambientes. Esse objeto de estudo será classificado como um estudo de caso, conforme citado na abordagem metodológica. Esse método permite investigar o fenômeno estudado com maior profundidade favorecendo a visão dos acontecimentos reais (YIN, 2010).

Compreende-se que esse caso poderá representar adequadamente a realidade de muitas outras MPEs que estão em funcionamento e, também, aquelas que infelizmente fecharam, dado as características homogêneas que compõe o respectivo segmento.

A unidade de observação foi direcionada à uma microempresa especificamente, onde existe a sociedade entre gestora entrevistada que é a administradora e o presente pesquisador que é sócio investidor. Afim de complementar a pesquisa, foram coletado dados de outras empresas com intuito de extrair informações para compreender se essas empresas estão enfrentando a pandemia da mesma forma, essas informações foram coletadas através dos entrevistados, das observações e das reportagens.

3.4 Seleção dos entrevistados

A escolha dos entrevistados foi feita com base na relação que eles tem com a empresa. Esse critério foi estabelecido decorrente de estarem ou já estiveram ligados em algum momento nas atividades da empresa, possibilitando através da pesquisa, extrair as

informações necessárias à pesquisa para identificar as principais dificuldades que ocorreram desde o início da crise econômica causada pela pandemia do novo coronavírus.

As entrevistas foram gravadas e transcritas com a autorização dos entrevistados através da assinatura do TCLE, e seus nomes foram mantidos em sigilo. Para fins de identificação, os entrevistados foram nomeados conforme sua relação que tem com a empresa principal selecionada para o estudo: Gestora da Empresa (GES), Gestor de Outra Empresa (GEO), Funcionário (FUN), Contador (CON), Fornecedor (FOR) e Cliente (CLI). A seguir, será feita uma breve contextualização de cada entrevistado:

(GES) – Sócia majoritária com poderes administrativos da empresa da CDU;

(GEO) – Gestor de outra empresa no ramo de utilidades domésticas;

(CON) – Contador responsável pela CDU;

(FUN) – Funcionária da CDU;

(FOR) – Fornecedor principal da CDU;

(CLI) – Cliente da CDU.

O roteiro das entrevistas se encontra no apêndice B e esse grupo de entrevistados é composto por pessoas que estão relacionadas, de certa forma, às atividades da empresa, e essas pessoas tem propriedade para colaborar e relatar os acontecimentos desde o início da crise econômica causada pelo novo coronavírus. Considerou-se a escolha desses entrevistados conforme a sua importância e relação com a empresa, onde há algum tempo estão relacionados às atividades da CDU e puderam compartilhar suas experiências e conhecimentos.

3.5 Delimitação e Limitação

Outros dois parâmetros para uma pesquisa conforme Creswell (2007) são o uso da delimitação, restringindo o escopo de um estudo, colocando limites em uma investigação científica, e da limitação, identificando possíveis pontos fracos da pesquisa.

As delimitações deste estudo se restringem à uma pesquisa documental, observacional e participativa, com um corte temporal coincidente com o início da pandemia, que foi oficialmente declarada em março de 2020, até o término da presente pesquisa; com a intenção de identificar as principais dificuldades que um gestor de uma microempresa enfrenta para dar continuidade no seu negócio e como a contabilidade gerencial pode ajudar nesses momentos.

As limitações do estudo foi a disponibilidade de tempo dos participantes para participar das entrevistas.

Antes de cada entrevista a pesquisa foi esclarecida aos participantes e apresentado o TCLE para que seja assinado em duas vias, sendo uma pertencente ao participante e a outra ao pesquisador, com todas as especificações requisitadas na Resolução n. 466, 12 de dezembro de 2012, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

3.6 Procedimento para análise dos dados

Após a obtenção dos dados, o próximo passo foi analisar e interpretar esses dados. Conforme Lakatos e Marconi (1999), a análise e a interpretação são atividades distintas, mas estreita em suas relações: a análise se refere à tentativa de evidenciar as relações entre o item estudado; e a interpretação é a atividade intelectual que busca um significado mais amplo para o conhecimento pretendido.

A análise dos dados para Richardson (2012) é utilizada geralmente para a pesquisa de material qualitativo, na qual não se podem aplicar técnicas aritméticas, devendo fazer previamente uma leitura para organizar as ideias e, posteriormente, a análise dos elementos, devendo essa análise ser eficaz, rigorosa e precisa, extraindo os momentos mais importantes.

O processo de análise dos dados consiste em extrair os dados e prepará-los para uma análise profunda. De acordo com Creswell (2007), a situação ideal é juntar as análises gerais com as análises específicas. Para o autor, os passos genéricos são organizar e preparar os dados para obter um sentido geral das informações. O passo específico é fazer uma interpretação pessoal pelo pesquisador, extraindo os significados dos dados, e comparando as informações primárias com as secundárias.

Foi feita uma busca por uma metodologia mais adequada para o procedimento de análise com o intuito de compreender as principais dificuldades que um gestor de uma microempresa enfrenta durante a crise econômica causada pelo novo coronavírus para dar continuidade no seu negócio e como a contabilidade gerencial pode ajudar nesses momentos, possibilitando aliar teoria com dados empíricos.

Nessa busca, a abordagem de Strauss e Corbin (2008) com uso da *Grounded Theory*, se mostrou a mais apropriada. Para esses autores, a metodologia permite estudar problemas de pesquisa que não estejam devidamente consolidados na literatura e que necessitam de um tratamento contextual com uma abordagem qualitativa.

3.6.1 *Grounded Theory*

Essa metodologia qualitativa, cuja técnica se chama *Grounded Theory*, foi desenvolvida pelos sociólogos Barney G. Glaser e Anselm L. Strauss em 1967 na obra '*The discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research*'. Esse estudo, de acordo com Fernandes & Maia (2001), apresentava uma postura positivista. Portanto, em estudos posteriores, especialmente na obra de Anselm L. Strauss e Juliet Corbin de 1968, houve uma mudança, e esses autores assumiram uma postura mais construtivista.

A *Grounded Theory* também é denominada como Teoria Fundamentada ou Teoria Substantiva. Para Fernandes e Maia (2001), a *Grounded Theory* tem por objetivo final gerar teoria com base na coleta e análise sistemática e rigorosa dos dados, produzindo assim conhecimento. No entanto, mesmo que o objetivo final do método seja gerar teoria, essa estratégia utilizada neste estudo tem a intenção de sustentar proposições por meio da análise rigorosa dos dados juntamente com a revisão da literatura.

Embora o objetivo desse método seja o de construir uma teoria, Strauss e Corbin (2008) afirmam que não é regra que todas as pesquisas tenham como objetivo a criação de uma teoria. Eles admitem que os pesquisadores podem escolher, rejeitar ou ignorar partes do método. As técnicas podem ser utilizadas não só para gerar uma teoria, ou seja, elas podem fazer descrições, ordenamentos conceituais e, até mesmo, juntar esse método com outros.

Inicialmente foi realizada uma revisão da literatura considerada essencial para contextualizar o tema. A perspectiva do método foi adotada especificamente para desenvolver o processo de análise dos dados, pois o método incentiva o pesquisador a investigar os dados relevantes para compreensão dos diversos aspectos relacionados ao problema da pesquisa.

Nos estudos com a abordagem da *Grounded Theory*, o uso de uma técnica específica de coleta de dados não existe, podendo ser utilizadas de diversas formas, como observação, entrevistas, discursos, cartas, pesquisas na biblioteca, dentre outras (CHARMAZ, 2006). Os métodos utilizados para coletar os dados podem ser diversos, mas a abordagem deve se concentrar na análise e na interpretação dos dados.

Para Charmaz (2006), o método difere de outros métodos qualitativos pelo fato de utilizar três elementos básicos: conceitos, categorias e proposições. Pela lógica durante a análise: os dados são considerados indicadores de conceitos; os conceitos são agrupados em categorias; e, no final, o pesquisador pode relacionar teoricamente as categorias, gerando proposições.

Quanto aos três elementos básicos; o primeiro elemento, conceitos, refere-se às unidades básicas de análise e são representados pelos códigos que foram criados após a rotulação dos fragmentos de textos analisados. O segundo elemento, categorias, é a elevação de conceitos a um nível mais alto, geradas por meio de um processo analítico e consideradas fundamental no desenvolvimento do método. E, por fim, o terceiro elemento, proposições, é a relação entre as categorias e os conceitos, em que se definem as relações conceituais, criando a integração das categorias geradas (PANDIT, 1996).

Conforme Charmaz (2003), as proposições demonstram relações generalizadas entre uma categoria e seus conceitos e entre diferentes categorias. Inicialmente, isso foi chamado de hipótese por Glaser e Strauss (1967). Posteriormente, apresentou-se com o nome de proposição, já que envolve relações conceituais, enquanto as hipóteses necessitam de relacionamento mensuráveis (STERN, 1980).

A análise dos dados será realizada pelo pesquisador através da codificação e, de acordo com Strauss e Corbin (2008) e Charmaz (2006), essa técnica é um dos pilares da *Grounded Theory* e é extramente importante. Para os autores, essa técnica de codificação é dividida em quatro etapas: codificação inicial, focada, axial e teórica. Essas etapas devem ser compreendidas como formas diferentes de tratamento dos dados, devendo ser distintamente e temporalmente separadas.

Conforme esses autores, a codificação inicial é a primeira fase do processo de análise dos dados, lembrando que a análise pode fazer o pesquisador ter a necessidade de realizar novas coletas, caso seja necessário. Nessa fase, foi utilizada a microanálise, ou seja, a análise detalhada linha por linha para gerar as codificações iniciais conforme partes do texto.

Para cada citação foi criado um código relacionado ao seu conteúdo, e as citações de mesmo conteúdo obtinha o mesmo código, portanto, quando surgia um novo evento ou uma nova citação, era criado um novo código de acordo com seu conteúdo, e assim sucessivamente; essa primeira análise foi realizada através do *Software Excel*.

Na primeira fase após a organização dos dados, foi possível inserir esses dados organizados no programa Iramuteq, destinado à análise de dados em pesquisas qualitativas. A utilização de um *software* aliado à *Grounded Theory* foi para dar mais confiabilidade à análise, com o intuito de organizar e distribuir melhor os textos.

A escolha do *software* Iramuteq foi devido à sua potencialização de alcançar os significados obtidos através das entrevistas realizadas, das observações e das reportagens. O uso dos softwares de análise lexical possibilita utilizar bancos de dados de maior

complexidade, oferecendo maior detalhamento ao explorar e comparar os dados (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Para os autores, a utilização do Iramuteq permite à análise de dados textuais de diferentes formas, das mais elementares por meio da lexicografia básica, às multivariadas. E para compreender melhor as possibilidades de análise textual que o programa oferece, o Quadro 7 traz um resumo de suas funcionalidades:

Quadro 7: Tipos de análises possíveis com o Iramuteq

Tipos de análise	Funções possíveis
Análises sobre corpos textuais	<ul style="list-style-type: none"> - Estatísticas textuais clássicas; - Pesquisa de especificidades a partir de segmentação definida no texto; - Classificação Hierárquica Descendente (CHD) conforme método definido por Reinert; - Análise de similitude de palavras no texto; - Nuvem de palavras.
Análises sobre tabelas individuais/palavras	<ul style="list-style-type: none"> - CHD conforme algoritmo proposto por Reinert; - CHD por matrizes de distância; - Análise de similitude (por exemplo, de palavras resultantes de evocações); - Nuvem de palavras; - Descrição e X2.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no tutorial do Iramuteq

O *software* Iramuteq é fornecido gratuitamente em seu *website*, e para baixar o programa é só acessar sua página na internet. Mas para que ele funcione, é necessário primeiramente instalar o *software* R, que também é gratuito e encontrado em sua página na internet, portanto, a vantagem de utilizar um *software open source* é que o pesquisador não tem custos e pode usar por tempo indeterminado.

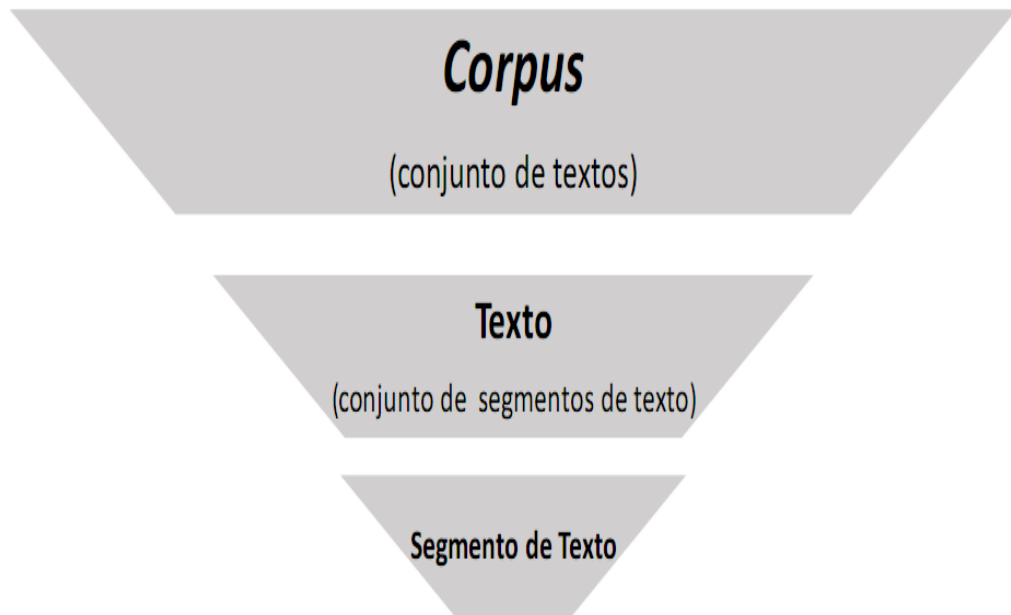
Após os dados serem organizados na primeira fase e inseridos no sistema, foi possível confirmar a quantidade de citações relacionadas aos códigos. Para isso o sistema exige algumas configurações importantes para que seja feito a leitura correta desses dados, segue

abaixo as configurações que foram necessárias no texto para que seja inserido no sistema para posteriormente efetuar a análise:

- Colocar os textos das entrevistas, observações e reportagens em um único arquivo;
- Separar os textos com linhas de comando, ex.: **** *entrev_gestor *cód_impactos;
- Corrigir e revisar todo o arquivo para que não haja erros de digitação;
- Não usar parágrafos;
- Os questionários das entrevistas devem ser retirados, ficando apenas as respostas;
- Não pode usar negrito, nem itálico e nem justificar o texto;
- É importante unificar as siglas, ex.: ou MS ou Mato_Grosso_do_Sul;
- Retirar os hífen das palavras compostas, ex.: terça-feira fica terça_feira;
- Os pronomes na forma próclise, ex.: tornei-me fica me tornei;
- Números devem ser usados na forma algorítmica, ex.: 2021;
- Não usar aspas, apóstrofo, hífen, cifrão, porcentagem e nem asterisco;
- O arquivo deve ser salvo como texto sem formatação Unicode (UTF-8);
- O texto pode ser no programa *Word*, desde que seja salvo corretamente.

Para uma melhor compreensão da análise textual que o programa Iramuteq possibilita, é necessário inicialmente ter noção do que é *Corpus*, Texto e Segmento de Texto conforme ilustrado logo abaixo na Figura 2:

Figura 2: Noções de *Corpus*, Texto e Segmento de Texto



Fonte: Tutorial para uso do software de análise textual Iramuteq (2013)

Corpus é o conjunto de textos que se pretende analisar e é construído pelo pesquisador, exemplo: conjunto de 6 entrevistas. Texto é cada unidade que forma um *Corpus*, ou seja, cada entrevista que será analisada se refere a um texto. Segmento de texto se refere à partes de um texto, onde são considerados o ambiente das palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013)

Após o texto ser formatado e salvo corretamente conforme o programa exige, foi possível executar o arquivo e extrair as informações iniciais para ajudar na primeira fase da codificação. Essas informações permitiram ao pesquisador confirmar a quantidade de citações que estavam na planilha do Excel. Segue abaixo na Figura 3 o resultado da primeira análise textual da codificação inicial utilizando o *software* Iramuteq:

Figura 3: Quantidade de citações

Descrição do corpus	
Nom	Dados para análise_corpus_1
Idioma	portuguese
Definir caracteres	utf-8
originalpath	F:\Mestrado\Dissertação\DEFESA 05 2021\Dados Iramuteq\Dados para análise.txt
pathout	F:\Mestrado\Dissertação\DEFESA 05 2021\Dados Iramuteq\Dados para análise_corpus_1
date	Fri May 28 10:51:21 2021
time	0h 0m 4s
Paramètres	
ucemethod	1
ucesize	40
keep_caract	^a-zA-Z0-9àÁãÄäÅåÆæÈèÉéÊêËëÏïÍíÎîÏóÔôÕõÖöØøÙùÚúÛúÜüÇçΒβƆεƉ'ñÑ.,!?'_-
expressions	1
Statistiques	
Number of texts	442
Number of text segments	623
occurrences	19296
Number of forms	3485
Número de hapax	1894 - 54.35 % des formes - 9.82 % des occurrences

Fonte: Extraído do programa Iramuteq

Através da codificação inicial dos dados com o programa Excel das 6 entrevistas, 6 observações e 14 reportagens, foram criados 63 códigos associados a 442 citações dos textos (*Number of texts*). Com a inserção desses dados no programa Iramuteq foi possível constatar e confirmar essas citações através dos 442 números de textos presentes na codificação inicial.

A codificação inicial foi feita linha a linha, permitindo criar os códigos conforme o assunto abordado, dessa maneira os dados foram codificados, separados e comparados entre si, revelando suas similaridades e diferenças. O Quadro 8 demonstra mais detalhadamente como a codificação inicial foi feita:

Quadro 8: Exemplos dos procedimentos realizados na Codificação Inicial

Trechos das entrevistas	Códigos criados na codificação inicial
Somente adaptações de biossegurança, mas nenhum outro tipo de adaptação para passar a pandemia.	Medidas de biossegurança
Teve mudança de horário no início, teve uma mudança bem brusca, agora no meio da pandemia só mesmo uma pequena mudança na hora de abrir.	Medidas internas para o enfrentamento da crise
Trechos das Observações	Códigos criados na codificação inicial
Outra dificuldade relatada é a abertura de conta bancária em bancos públicos. A gestora tentou abrir conta mas não conseguiu por conta de uma pendência financeira, e naquele momento ela não conseguiria quitar o respectivo débito por estar passando por dificuldade financeira devido a pandemia.	Dificuldades para abrir conta em bancos públicos
A empresa está estruturada financeiramente e o gestor não precisou contratar crédito para capital de giro durante a pandemia. E relatou também que nunca precisou de contratar empréstimo para capital de giro.	Fatores que ajudam a superar dificuldades causadas pela crise
Trechos das Reportagens	Códigos criados na codificação inicial
A empreendedora deu férias e pausou temporariamente as atividades da única funcionária que mantinha e suspendeu os trabalhos com todos os fornecedores e prestadores de serviço.	Medidas internas para o enfrentamento da crise
Embora o custo com pessoal apareça entre os principais gastos da maioria das empresas 57,1 por cento, apenas 18,1 por cento delas precisaram fazer demissões para manter a saúde financeira dos negócios. Em média, elas demitiram três colaboradores após o início da crise.	Corte no quadro de funcionários

Fonte: Elaborado pelo Autor

Na segunda fase do processo, a codificação focada, se faz necessária para analisar todos os códigos e com isso identificar entre eles as semelhanças e os códigos mais frequentes. A partir dessa análise, foi possível identificar códigos com nomes diferentes, mas com conteúdos semelhantes, portanto, 32 códigos foram eliminados, permanecendo 31 códigos. Segue abaixo no Quadro 9 exemplos dos procedimentos da codificação focada:

Quadro 9: Exemplos dos procedimentos da Codificação Focada

Trechos das entrevistas	Códigos excluídos e remanejados na codificação focada
Somente adaptações de biossegurança, mas nenhum outro tipo de adaptação para passar a pandemia.	Medidas de biossegurança (código excluído) Medidas internas para o enfrentamento da crise (remanejado para este código)
Teve mudança de horário no início, teve uma mudança bem brusca, agora no meio da pandemia só mesmo uma pequena mudança na hora de abrir.	Medidas internas para o enfrentamento da crise
Trechos das Observações	Códigos excluídos e remanejados na codificação focada
E quando isso acontece ela acaba contratando o crédito para capital de giro oferecido pelo banco privado onde a empresa tem a conta bancária e os juros não são baixos.	Juros altos cobrados pelos bancos privados na contratação de empréstimo para capital de giro (código excluído) Dificuldades para contratação de empréstimo para capital de giro oferecido pelo governo (remanejado para este código)
A empresa está estruturada financeiramente e o gestor não precisou contratar crédito para capital de giro durante a pandemia. E relatou também que nunca precisou de contratar empréstimo para capital de giro.	Fatores que ajudam a superar dificuldades causadas pela crise
Trechos das Reportagens	Códigos excluídos e remanejados na codificação focada
A empreendedora deu férias e pausou temporariamente as atividades da única funcionária que mantinha e suspendeu os trabalhos com todos os fornecedores e prestadores de serviço.	Medidas internas para o enfrentamento da crise
Embora o custo com pessoal apareça entre os principais gastos da maioria das empresas 57,1 por cento, apenas 18,1 por cento delas precisaram fazer demissões para manter a saúde financeira dos negócios. Em média, elas demitiram três colaboradores após o início da crise.	Corte no quadro de funcionários (código excluído) Medidas internas para o enfrentamento da crise (remanejado para este código)

Fonte: Elaborado pelo Autor

Após a codificação focada ser realizada, os dados foram inseridos novamente no programa Iramuteq, e os 31 códigos remanescentes foram associados a 434 citações presentes no texto conforme demonstrado na Figura 4:

Figura 4: Quantidade de citações na codificação focada

Descrição do corpus	
Nom	Dados para análise_corpus_4
Idioma	portuguese
Definir caracteres	utf-8
originalpath	F:\Mestrado\Dissertação\DEFESA 05 2021\Dados Iramuteq\Dados para análise.txt
pathout	F:\Mestrado\Dissertação\DEFESA 05 2021\Dados Iramuteq\Dados para análise_corpus_4
date	Wed Jun 9 09:48:51 2021
time	0h 0m 2s
Paramètres	
ucemethod	1
ucesize	40
keep_caract	^a-zA-Z0-9ÀÁÂÃÄÅÆÇÈÉÊËËÌÍÎÏÐÒÓÔÕÖØÙÚÛÜÝÞàéêëìíîïðñòóôõöøùúûüýþÿœƒ€“”’.,:;!?’_-
expressions	1
Statistiques	
Number of texts	434
Number of text segments	621
occurrences	19294
Number of forms	3486
Número de hapax	1895 - 54.36 % des formes - 9.82 % des occurrences

Fonte: Extraída do programa Iramuteq

Com base nessas informações foi possível iniciar o processo de codificação axial, onde os códigos remanescentes foram agrupados conforme a sua semelhança de conteúdo, e dessa maneira foi possível iniciar a construção das subcategorias.

Na etapa de codificação axial de acordo com Charmaz (2006), os dados fragmentados nas fases anteriores são reunidos novamente, mas de forma organizada permitindo coerência à análise emergente. Após o agrupamento dos 31 códigos, foram criadas 11 subcategorias relacionadas ao conteúdo desses códigos. Para um melhor entendimento, segue na Tabela 8 as subcategorias geradas na codificação axial e as citações associadas:

Tabela 8: Subcategorias geradas na codificação axial e as citações associadas

Subcategorias	Quantidade de citações associadas às subcategorias
Ações públicas que foram feitas	54
Ações públicas que deveriam ser feitas	37
Crises econômicas que já ocorreram	1
Fatores que podem ajudar em momentos de crise	85
Fatores que podem dificultar em momentos de crise	74
Impactos durante a crise	68
Impactos futuros após a crise	6
Importância das informações gerenciais	23
Importância do Contador	21
Medidas internas para enfrentar a crise	35
Oportunidades durante a crise	30
Total de citações:	434

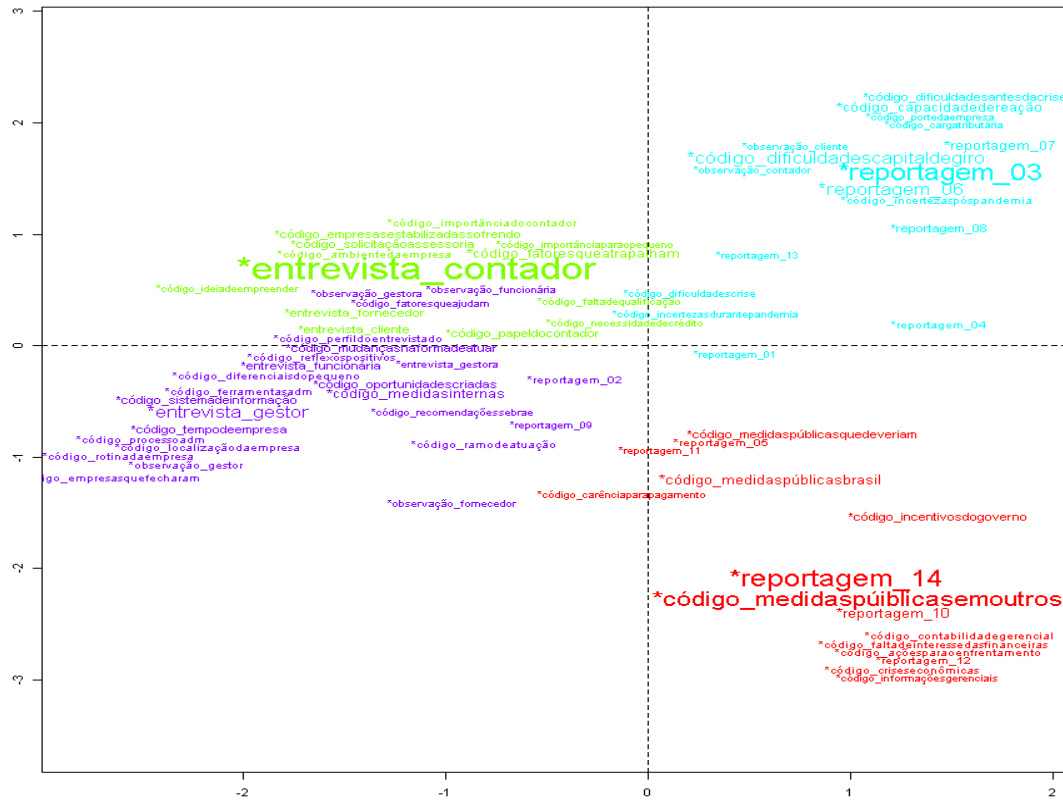
Fonte: Elaborado pelo Autor

Com a criação das subcategorias, buscou-se identificar de que maneira essas subcategorias se relacionavam com o código axial, ou seja, a categoria principal da pesquisa. Após essa análise, tendo como base os dados da pesquisa, a consulta na literatura e a relação das subcategorias com a categoria principal, esses dados codificados foram inseridos novamente no programa Iramuteq e analisados através do método de Reinert.

Esse método de análise possibilitou obter classes de segmentos que apresentam vocabulários léxicos semelhantes entre si e diferente dos segmentos de outras classes. Com ajuda dessa análise foi possível estabelecer as 4 classes principais, representando as 4 categorias emergentes.

Segue abaixo na Figura 5, a formação inicial das 4 categorias emergentes com o agrupamento dos códigos através do método Reinert:

Figura 5: Formação das categorias emergentes através do método Reinert



Fonte: Extraída do programa Iramuteq

Na Tabela 9 é demonstrada as 4 categorias emergentes extraídas do programa Iramuteq através do método Reinert e a quantidade de citações associadas a cada categoria:

Tabela 9: Categorias emergentes geradas e as citações associadas

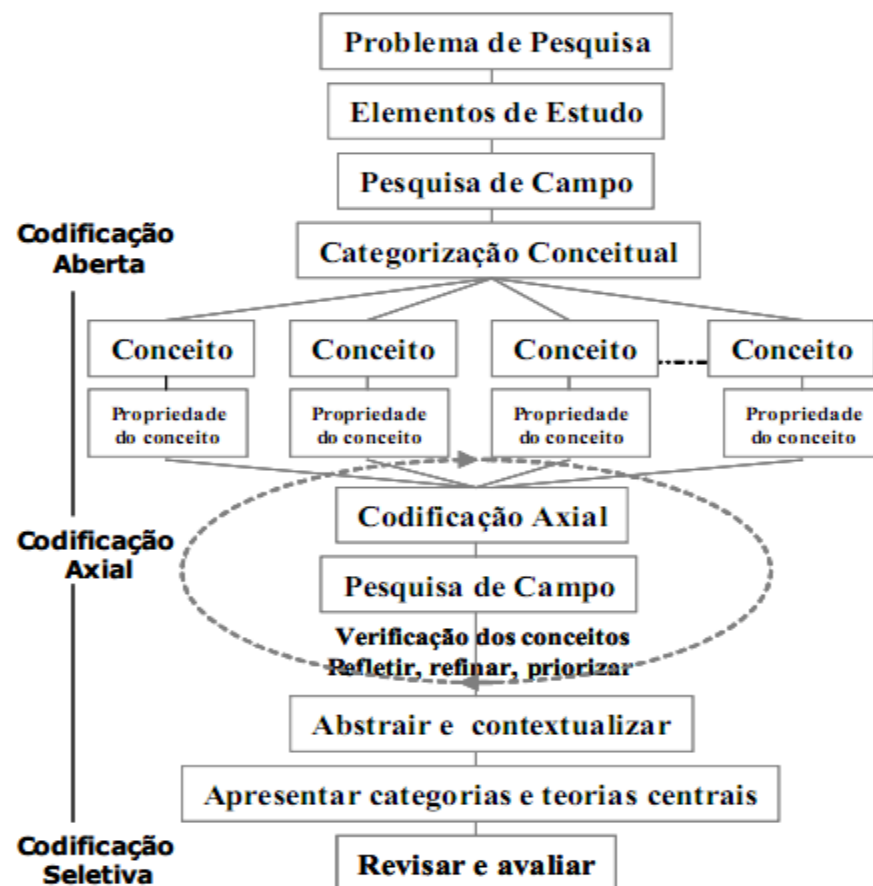
Categorias	Quantidade de citações associadas às categorias
A importância das ações públicas voltadas para o pequeno negócio durante uma crise econômica	72
Aspectos importantes que influenciam no pequeno negócio durante uma crise econômica	143
Dificuldades e incertezas durante uma crise econômica	146
Oportunidades e mudanças durante uma crise econômica	73
Total de citações:	434

Fonte: Elaborado pelo Autor

Após a criação das categorias emergentes de acordo com Strauss & Corbin (1990), devem-se analisá-las, relacionando-as às suas subcategorias, reorganizando e extraíndo com base em uma ideia central, permitindo desenvolver a análise por meio de diferentes percepções. Nessa fase, que é a codificação teórica, e de acordo com os autores, é a fase mais abstrata em que o processo chega ao fim. É onde ocorre a saturação teórica, não havendo mais a necessidade de novos dados para o processo de análise e categorização. Nessa fase final o processo é validado e definido através de uma categoria central.

Com base nessa análise foi definida a categoria principal: Dificuldades e incertezas durante uma crise econômica. Nessa integração, as categorias são organizadas em torno de um conceito central. Para simplificar o entendimento, a Figura 6 traz o esquema detalhado do processo:

Figura 6: Processo de pesquisa *Grounded Theory*



Fonte: GOULDING (2002).

Em suma, o processo de análise nesse trabalho seguiu o formato de Strauss e Corbin (2008) e Charmaz (2006), cujo processo de codificação, como detalhado anteriormente, é realizado em quatro fases: codificação inicial (aberta), focada, axial e teórica (seletiva). Os autores afirmam que, neste método, a realidade é compreendida por meio da observação do comportamento e pelos discursos e o processo de análise é um processo criativo permitindo usar as técnicas e procedimentos livremente.

Por fim, é importante ressaltar que a proposta da *Grounded Theory* se caracteriza pela flexibilidade de métodos e técnicas de coleta e análise de dados, não existindo regras metodológicas fixas e totalmente definidas. Importante considerar que o uso desse método permite múltiplas perspectivas durante o processo de pesquisa (CHARMAZ, 2006).

4 RESULTADOS

Nesta seção apresentou-se os resultados dos dados coletados em campo, através de entrevistas semiestruturadas, observação participante e documentos que tratam do assunto. O presente capítulo tem o propósito de identificar e apresentar as principais dificuldades enfrentadas pelos pequenos negócios desde o início da crise econômica causada pela pandemia da Covid-19 e, se a contabilidade gerencial pode auxiliar nesses momentos considerados críticos para essas empresas.

Antes de apresentar os resultados, será feita uma breve contextualização da empresa estudada, desde sua abertura até as primeiras dificuldades e serão feitas algumas considerações iniciais sobre os resultados. Após, será feita a análise das fases da pesquisa e, em seguida, a análise propriamente dita com base nas categorias emergentes geradas através do método de codificação da *Grounded Theory*.

4.1 Apresentação da empresa

4.1.1 O nascimento da empresa

Em 2011 os irmãos e sócios Andréia de Souza Stranieri que é a gestora da empresa, e Ezio João Stranieri Junior que é o presente pesquisador, foram dispensados dos seus empregos, e ambos estavam ociosos a procura de um novo emprego. Então foi aí que surgiu a ideia de empreender, de montar seu próprio negócio com a intenção de sobreviverem futuramente dele.

E, em março de 2011 fundaram a micro empresa Stranieri Comércio de Utilidades Ltda Me, com o nome fantasia de Casa das Utilidades, localizada em um bairro do município de Campo Grande, capital do Estado do Mato Grosso do Sul. No início das atividades, a empresa era administrada pelos irmãos e sócios proprietários Andréia de Souza Stranieri e Ezio João Stranieri Junior, ambos naquela época já eram graduados em Ciências Contábeis, e ele com uma especialização em Gestão de Negócios.

No entanto, antes da abertura da empresa, os sócios pesquisaram bastante em qual ramo do comércio que iriam atuar, e na época, muitas empresas de “R\$ 1,99” estavam sendo abertas, despertando-lhes interesse. Mas, no entanto, eles achavam que produtos com valores muito baixos seria difícil de alcançar uma venda satisfatória para pagar as despesas mínimas

da empresa. Então, foi aí que ficou decidido que seria uma loja de “R\$ 1,99” com algo a mais: com essa perspectiva, inseriram também produtos com valores maiores.

Decididos sobre o ramo do comércio que iriam atuar, foram então buscar informações no Sebrae, com o intuito de precaver sobre futuras dificuldades financeiras que poderiam aparecer ao decorrer das atividades. Após a consulta, houve um certo desânimo entre os sócios, devido à realidade que foi mostrada e a estrutura financeira que seria necessária para que o negócio fosse sustentável e duradouro, ou seja, ambos concluíram que o recurso financeiro disponível era insuficiente.

Mesmo com pouco recurso, decidiram abrir a empresa mesmo assim; porque acreditavam que seria possível e que, depois, poderiam melhorar aos poucos a estrutura tanto física quanto financeira da loja. Outro fator que motivou a abertura, foi o apoio da família: eles também acreditavam que poderia dar certo e, para ajudar, o prédio é da família, e com isso, nossos pais ofereceram a carência do aluguel por 6 meses.

4.1.2 As primeiras dificuldades

Após o início das atividades da empresa, foram surgindo as primeiras dificuldades, dentre elas estava a forma de pagamento na compra dos produtos para revenda, que eram muitas variedades de produtos como brinquedos, ferramentas e utilidades em geral, e com isso necessitava de vários fornecedores. Como a empresa era nova, somente alguns desses fornecedores nos acolheram; aceitando cheque como meio de pagamento, mas a maioria era somente compra à vista, e poucos parcelavam no boleto.

Diante disso, foi então decidido que a primeira compra a vista seria feita em São Paulo, no bairro chamado Pari, em que se concentram diversos atacadistas e distribuidores de produtos para o lar, com preços melhores do que em Campo Grande, e assim, tentando de toda forma, economizar financeiramente.

Após a compra realizada em São Paulo, a loja precisava de prateleiras para organizar as mercadorias, e foi aí que tomamos um grande susto: a prateleira que precisávamos custava muito caro, quase todo o valor que tínhamos disponível para montar a loja toda. No entanto, fomos procurar em diversos ferros velhos para tentar achar mais em conta; e encontramos as prateleiras que precisávamos, mas tinha que pintá-las. E fomos nós que pintamos! Economizamos muito, sobrando, assim, um pouco mais para a compra do resto dos produtos que estavam faltando.

Com a abertura da loja ainda com algumas prateleiras um pouco vazias, era necessário fazer a compra de mais produtos e também reposição, portanto tivemos que emprestar alguns cheques dos nossos pais, porque encontramos dificuldades para aceitarem cheques da empresa, devido à empresa ser bem recente. Não tínhamos mais recurso em caixa, ou seja, não poderíamos comprar mais produtos e nem adquirir novas obrigações, e o que nos salvou naquele momento foram os cheques emprestados.

4.1.3 Do sonho à realidade do empreendedorismo

Assim, nesse início, a loja não tinha condições de pagar seus sócios com um salário mínimo, que era o objetivo inicial. Mas, fomos seguindo sempre com a esperança que no futuro próximo a situação melhoraria e a recompensa seria melhor.

Passou um ano e a situação continuava a mesma: queríamos melhorar a loja, mas não conseguíamos por falta de capital de giro. O objetivo era ter por recompensa um digno salário, que fosse mínimo. E foi aí que um dos sócios despertou e começou a estudar para concurso público com a esperança de uma vida financeira mais estabilizada, e sempre com a vontade de se manter sócio e futuramente se tornar investidor da empresa.

No segundo ano de atividade da empresa, o sócio foi chamado para tomar posse em um concurso público e saiu da loja e, desde então, ficou apenas acompanhando e ajudando na gestão como assessor. Para suprir a falta do sócio, foi contratada uma funcionária para ajudar no atendimento e assim, dar continuidade nas atividades da empresa. Esta funcionária foi registrada com um salário mínimo.

Aos poucos, foi melhorando as vendas da loja com o passar do tempo, e com isso foi possível o pagamento de um salário mínimo para a sócia administradora e a funcionária. Quanto ao sócio, esse ficou apenas ajudando na gestão sem poder receber, mas sempre acreditando na empresa e esperançoso que um dia a empresa iria lhe retribuir.

4.2 Considerações iniciais sobre a análise e apresentação dos resultados

A empresa foi escolhida estrategicamente pela facilitação do acesso às informações pelo fato do presente pesquisador ser sócio investidor e pelo perfil desejado: empresa enquadrada como microempresa, optante pelo Simples Nacional, possuir até 9 funcionários e tendo o comércio varejista como sua atividade principal, e esse pequeno negócio

provavelmente vai refletir a realidade de muitas outras empresas que estão passando por esse momento de crise causado pelo novo coronavírus.

O embasamento teórico realizado através da pesquisa bibliográfica se refere às informações fundamentais sobre as MPEs. Os dados empíricos extraídos das entrevistas e observações participantes foi para a obtenção dos dados específicos e a pesquisa documental para complementar a pesquisa.

Portanto, a pesquisa tem o intuito de confirmar proposições que refletem as dificuldades e necessidades do pequeno negócio que estão sendo encontradas diante da pandemia do novo coronavírus, onde muitas empresas estão fechando as portas, infelizmente contribuindo para o aumento da taxa de mortalidade e conseqüentemente impactando negativamente na economia do país.

O presente estudo tem o objetivo de identificar as principais dificuldades encontradas em um microempresa durante a crise econômica causada pela pandemia do novo coronavírus e como as informações da contabilidade gerencial pode auxiliar na gestão nesse momento de crise. O desenvolvimento do trabalho até o momento demonstra a importância que os pequenos negócios têm na economia brasileira e as principais barreiras que são encontradas pelos seus gestores para continuar suas atividades.

O ambiente em que esses pequenos negócios vivem é pouco favorável e os desafios enfrentados por essas empresas é muito grande. A busca pelo crescimento e pela sua continuidade é uma das barreiras que são encontradas pelos gestores, estes muitas vezes sem qualificação mínima necessária para administrar uma empresa, tornando ainda mais difícil a sua sobrevivência.

Embora esses pequenos negócios possuam um tratamento diferenciado garantido pela Constituição Federal e pela Lei Geral da MPEs com a simplificação de tributos e outras vantagens mostradas anteriormente, ainda existem barreiras que acaba dificultando sua longevidade. Uma delas é a dificuldade de acesso creditício para adquirir capital de giro, e isso é apontado nas pesquisas como um dos principais fatores que ocasionam o fechamento de uma pequena empresa.

Lembrando que os pequenos negócios tem um papel muito importante na geração de empregos e na participação do PIB brasileiro. Essas empresas podem se tornar grandes negócios futuramente, colaborando ainda mais para economia do país, mas para que isso ocorra, essas MPEs deveriam ter a devida importância proporcionalmente como tem na economia do país, com mais incentivos e políticas públicas voltadas à elas.

Em relação à estrutura financeira de uma pequena empresa e diante a sua fragilidade, sabe-se que qualquer oscilação ou até mesmo uma crise na economia do país pode agravar ainda mais a sua chance de sobrevivência. Portanto, é notório salientar que o crédito para capital de giro pode desafogar o pequeno negócio nesses momentos difíceis, mas não é somente isso que um pequeno negócio tem como dificuldade principal.

Outro aspecto que é importante frisar conforme Williams e Vorley (2014) é a importância do apoio governamental às empresas com grande potencial de crescimento, flexibilidade e capacidade de adaptação em momentos de crise. Para o autor, essas pequenas empresas em momentos de crise perde a capacidade de crescimento ou até mesmo a possibilidade de continuar em funcionamento.

Após o início da pandemia do novo coronavírus declarada em março pela OMS, algumas atividades foram suspensas pelos governos estaduais e municipais, desde suspensão de aulas até o fechamento do comércio por alguns dias, permitindo apenas os serviços essenciais como supermercados e farmácias. No Estado de MS as aulas presenciais foram suspensas e na capital Campo Grande o prefeito decretou o toque de recolher das 20hs até as 05hs (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Foi declarada situação de emergência em saúde pública pelo prefeito de Campo Grande em 18 de março de 2020 através do Decreto n. 14.195. Portanto, apenas as atividades consideradas essenciais foram permitidas de 26 de março a 4 de abril, e o restante do comércio não considerado essencial tiveram que permanecer fechado. (DIOGRANDE, 2020)

Com o fechamento da loja durante 9 dias no mês de março, houve uma queda significativa das vendas no respectivo mês, dificultando o pagamento das despesas e dos fornecedores. Isso acarretou atraso no pagamento de algumas contas, ocasionando o pagamento de juros e também dificultou muito o pagamento das próximas contas, virando uma “bola de neve”.

A loja já tinha um empréstimo de capital de giro junto a um banco privado, foi necessário então, adquirir mais um para quitar o anterior e solicitar um crédito maior para realizar as compras necessárias e o pagamento de despesas. Com a intenção de contratar um empréstimo com juros mais baixos, procuramos um banco público para abrir conta, mas não conseguimos abrir devido à um cheque que estava pendente, portanto, solicitamos no atual banco privado ao qual já tínhamos conta bancária; o empréstimo foi aprovado mas os juros era bem mais alto e isso aumentou ainda mais a parcela do empréstimo em relação ao anterior.

Em maio, o governo disponibilizou através do PRONAMP uma nova linha de crédito para as micro e pequenas empresas, liberando crédito de até 30% do faturamento da empresa com oito meses de carência com juros mais baixos (DIEESE, 2020). Fizemos a consulta junto ao banco credenciado que a loja já tinha conta para tentar contratar esse empréstimo, mas não obtivemos êxito na aquisição devida a pendência financeira que ainda não tinha sido quitada.

No dia 14 de julho a prefeitura publicou outro Decreto n. 14.380 como medida de prevenção e enfrentamento à Covid-19, reduzindo o horário de estabelecimentos comerciais não essenciais no período de 18 a 31 de julho; permitindo a abertura de segunda à sexta-feira das 09:00hs até as 17:00hs e o fechamento nos finais de semana para o comércio de rua (DIOGRANDE – MS, 2020).

Portanto, em julho a loja teve seu horário de funcionamento reduzido de segunda à sexta, onde antes abria normalmente às 07:30hs e fechava às 18:30hs e no sábado ficou fechada durante o período decretado. Com a queda nas vendas devido às medidas públicas restritivas tanto de redução no horário de funcionamento quanto da implantação de medidas de isolamento social, as dificuldades enfrentadas pela loja foi aumentando e isso gerou uma baixa perspectiva de avanço, mas não desistimos, acreditávamos que isso ia passar.

No final de julho o prefeito publicou o novo decreto n. 14.402/2020 permitindo a abertura do comércio aos sábados e domingos e liberando a abertura de algumas atividades que tinham sido suspensas (DIOGRANDE – MS, 2020). A partir daí as vendas começaram a voltar ao normal, mas com a nova parcela do empréstimo, as despesas ficaram pesadas; trazendo dificuldades no equilíbrio entre receitas e despesas, mas mesmo assim a loja continuava suas atividades.

O desenvolvimento do trabalho pôde demonstrar as dificuldades que um pequeno negócio tem para permanecer em atividade, e para agravar ainda mais a situação dessas empresas, estamos passando por uma crise financeira devido à pandemia de Covid-19. A presente pesquisa tem a intenção de identificar quais são as principais dificuldades que um pequeno negócio enfrenta durante uma crise econômica e o que a contabilidade gerencial pode ajudar nesse momento, visando colaborar cientificamente para a redução da taxa de mortalidade dessas empresas, sendo estas tão importantes para a economia brasileira.

Para que a teoria seja capaz de ser aliada com os dados empíricos e essa relação seja possível de ser analisada, foi utilizada na pesquisa as técnicas de codificação da *Grounded Theory* apresentada por Charmaz (2006). Essa técnica permitiu coletar os dados de diversas formas utilizando três elementos básicos: conceitos, categorias e proposições, e sua abordagem se concentrou na análise e na interpretação dos dados.

Conforme a estratégia de análise dos dados escolhida (*Grounded Theory*), a análise se concentrou nas dificuldades causadas por uma crise econômica e se o uso da contabilidade gerencial como ferramenta administrativa pode ajudar uma microempresa nesse período de crise. Portanto, os resultados foram estruturados a partir da identificação dessas dificuldades causadas por uma crise econômica, mais especificamente no período da pandemia da COVID-19, buscando relacionar como esse impacto pode ser amenizado com o uso da contabilidade gerencial.

Na primeira fase, a análise e discussão dos dados foi feita com base nos documentos, nas observações participantes e nas entrevistas realizadas com a gestora da empresa estudada, contador da empresa, funcionária, fornecedor, cliente e gestor de outra empresa do mesmo ramo, onde esses foram escolhidos para o presente estudo de caso, porém, será retomada a literatura consultada anteriormente com o intuito de ressaltar os dados pesquisados.

A segunda fase é a codificação dos dados que foram gerados na coleta de dados, possibilitando analisar os códigos e suas citações, permitindo reagrupar e eliminar alguns códigos que tinham citações semelhantes. Após essa codificação foram geradas as subcategorias, que posteriormente foram novamente analisadas gerando as categorias emergentes.

Na terceira fase foi realizada a análise aprofundada das categorias emergentes com o objetivo de entender as relações dessas categorias com a categoria principal, e essa fase é aonde o processo chega ao fim com a saturação teórica, possibilitando gerar as proposições da pesquisa.

Após feita as considerações iniciais sobre os resultados da pesquisa, em seguida será feita a análise aprofundada dos dados obtidos no estudo através da codificação, com o objetivo de compreender as relações entre as quatro categorias geradas, tendo como categoria principal as Dificuldades e incertezas durante uma crise econômica. Será realizada a análise e discussão das categorias com a categoria principal, com o objetivo de captar as principais dificuldades encontradas nos pequenos negócios durante uma crise econômica e como a contabilidade gerencial pode ajudar nesse momento.

4.3 Impactos de uma crise econômica em um pequeno negócio

Após as fases da codificação inicial e focada, o *corpus* textual foi submetido ao Iramuteq com base na Classificação Hierárquica Descendente através do método Reinert, e através dessa ferramenta foi possível agrupar os vocábulos de acordo com seus respectivos

sentidos. Esse agrupamento ajudou a criar as 4 classes que foram denominadas categorias emergentes. Segue abaixo na Figura 7 o agrupamento dos principais vocábulos realizado pelo programa conforme suas respectivas classes:

Figura 7: Criação das categorias emergentes com base na Classificação Hierárquica Descendente



Fonte: Extraída do programa Iramuteq

A Classe 1 com 22,4% dos segmentos de texto representa a importância das ações públicas voltadas para o pequeno negócio durante uma crise econômica, a Classe 2 com 24,8% representa os Aspectos importantes que influenciam o pequeno negócio durante uma crise econômica, a Classe 3 que é a mais representativa entre elas com 26,8% representa as Dificuldades e incertezas durante uma crise econômica, e por fim a Classe 4 com 26% representa as Oportunidades e mudanças durante uma crise econômica.

Além de ser a categoria mais representativa, a Classe 3 possui o principal código, que é as Dificuldades para contratação de empréstimo para capital de giro, sendo esta categoria o eixo principal da pesquisa. Esse código também é o que concentra a maior quantidade de citações dentre os 31 códigos existentes na pesquisa após a codificação focalizada.

Com o eixo principal da pesquisa e as categorias emergentes definidas através da codificação axial foi possível a realização de uma análise mais aprofundada dos dados, tendo

como objetivo entender as relações entre as 4 categorias emergentes com a categoria principal. A análise e discussão de cada categoria será realizada através da codificação teórica, sendo essa a etapa final do processo.

Nesta última etapa, o pesquisador pretende entender de forma coerente a relação das categorias emergentes com o eixo principal, a fim de identificar as principais dificuldades que um pequeno negócio enfrenta durante uma crise econômica e o que a contabilidade gerencial pode ajudar nesse momento de crise.

4.3.1 A importância das ações públicas voltadas para o pequeno negócio durante uma crise econômica

Através dos 4 códigos e 72 citações relacionadas à esta categoria na Tabela 10, foi possível identificar através das entrevistas e reportagens uma insatisfação quanto às medidas públicas que foram tomadas pelo governo brasileiro desde o início da pandemia.

Tabela 10: Categoria 1 e seus códigos e citações associadas

		E	O	R	Σ
CLASSE 1 - A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES PÚBLICAS VOLTADAS PARA O PEQUENO NEGÓCIO DURANTE UMA CRISE ECONÔMICA	Medidas públicas de enfrentamento à crise em outros países			20	20
	Medidas públicas de enfrentamento à crise no Brasil	7		21	28
	Incentivos por parte do governo	2		7	9
	Medidas públicas que deveriam ser tomadas	4		11	15
	Σ	13		59	72

Fonte: Elaborado pelo autor (E = Entrevista / O = Observação / R = Reportagens)

Através dos dados foi perceptível notar que é extremamente importante o governo tomar medidas que ajudam os pequenos negócios durante uma crise econômica. A prorrogação de alguns impostos ajudou no início da pandemia mas acabou postergando o problema, já que a crise está se estendendo por mais tempo. Isso pode ser visto nas falas dos entrevistados (GES), (CON) e da reportagem (09):

Bom, a prorrogação de 3 meses de alguns impostos ajudou muito as pequenas e médias empresas na pandemia. (GES)

As contas não paralisaram, os boletos não foram adiados, o governo simplesmente pegou Simples Nacional de março, jogou para julho, de abril para agosto, sabe... de maio para setembro. Mas e aí, houve um acúmulo, o aluguel continuou, enfim... houve

*uma tentativa aí de ajudar com aquela questão de colocar os funcionários lá no seguro, mas aquilo ali não foi suficiente, não “foi” medidas... (CON)
Ele afirma que adiar o recolhimento de impostos, por exemplo, não traz alívios, pois a refeição que eu não vendi hoje, não venderei amanhã. Vamos ter de ser muito criativos para sobreviver só com essas medidas, afirma. (09)*

Na reportagem (04) logo abaixo, o Ministério da Economia afirma que está tomando todas as providências para garantir que a linha de crédito oferecida pelo governo através do Pronampe seja oferecida pelas instituições financeiras, e que o recurso seja alcançado pelos pequenos negócios:

O Ministério da Economia afirmou que tem tomado todas as providências para que o crédito chegue ao micro e pequeno empreendedor, que criou o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e o Fundo de Garantia de Operações do Pronampe para garantir as operações de crédito para as instituições financeiras. (04)

Mas na realidade as empresas estão tendo dificuldades para acessar esse crédito oferecido pelo governo. A CDU tentou contratar esse crédito duas vezes e não conseguiu, uma foi por conta de um débito e a outra por insuficiência de recurso oferecido para as empresas. Muitas empresas não estão conseguindo ter acesso a esse empréstimo como pode ser afirmado nas falas dos entrevistados (GES) e (CON):

*Mas a linha de crédito que é o Pronampe, muitas empresas não conseguiram, nós também não conseguimos. (GES)
Olha, todas essas medidas aí... mesmo porque não foram todos que conseguiram, o que esse governo tem liberado ali, pelo menos dos nossos clientes, uma gama de mais de 200 clientes, só um conseguiu esse dinheiro liberado pelo governo. Eu não sei como que foi feito isso aí, mas esse dinheiro que o governo... esse empréstimo aí “maravilhoso”. (CON)*

Se a empresa não consegue empréstimo oferecido pelo governo com juros mais baixos, ela vai ter que contratar de um banco privado, e com isso vai pagar mais juros e dificultar ainda mais a sua situação financeira com parcelas mais altas. E foi isso que aconteceu na CDU, a empresa teve que buscar crédito em fontes privadas.

Os banco privados oferecem crédito mais facilitado com exigências menores, mas isso tem um custo, e isso é repassado através de juros para as empresas que precisam do crédito. Portanto, se o governo pudesse absorver esse risco, talvez seria mais fácil acessar um empréstimo com juros menores, e esse entendimento pode ser compreendido melhor na reportagem (01):

Difícilmente você tem como obrigar que uma instituição financeira privada ajude a economia a superar uma situação de caos que a gente está vivendo. O problema de esperar que a solução venha do crédito privado é achar que o banco privado vai abrir mão de resultados e de práticas responsáveis, do ponto de vista da preservação de sua saúde financeira em busca de melhorias econômicas. A não ser que o risco pudesse ser muito claramente absorvido pelo governo o que não é o banco privado não vai atuar para expandir o crédito se esse crédito não for associado a iniciativas, empreendimentos e gastos que possam sugerir que os pagamentos depois vão ser realizados. (01)

Outra medida que foi tomada pelo Governo Federal voltada aos trabalhadores foi o auxílio emergencial, que tinha como objetivo dar um suporte financeiro aos trabalhadores informais, e essa medida acabou ajudando o comércio com o aumento nas vendas. Essa afirmação podemos encontrar na fala do entrevistado (GEO):

Apesar de ser um bairro que eu acredito que pouca gente está recebendo esse auxílio emergencial, e se receber não faz muita diferença, mas eu tive essa impressão, o auxílio emergencial ajudou bastante a gente a vender. (GEO)

Essas medidas que foram anunciadas pelo governo conforme um levantamento do Ibre – FGV, corresponde por volta de 4% do PIB do país. Em outros países, os gastos do governo para enfrentar a crise causada pela Covid-19 está sendo proporcionalmente maior como podemos ver na reportagem (09).

Na Alemanha, os gastos do governo para enfrentar a crise do coronavírus atingiram 37 por cento do PIB, na Espanha e no Reino Unido, 17 por cento, e nos EUA, 6,3 por cento, segundo o levantamento da FGV. (09)

No Reino Unido, o governo vai oferecer 15% do PIB em empréstimos, subsídios para as pequenas empresas e isenções fiscais por um ano. Na Espanha o governo anunciou um pacote que representa quase 20% do PIB, conforme reportagem (14).

O Reino Unido anunciou que garantirá 400 bilhões em empréstimos garantidos pelo governo a empresas afetadas pela pandemia. A medida representa cerca de 15 por cento do Produto Interno Bruto do país. Também suspenderá pagamentos de hipotecas por três meses para pessoas com dificuldades financeiras e injetará bilhões em ajuda direta e subsídios a pequenas empresas, além de isenções fiscais por um ano. A Espanha anunciou a mobilização de quase 20 por cento do PIB para combater os efeitos econômicos da pandemia, com contribuições públicas e privadas. O Estado abrirá uma linha de garantias disponíveis para as empresas mais afetadas. (14)

É notório que as medidas públicas anunciadas pelo governo desde o início da pandemia não estão na mesma proporção que os pequenos negócios tem na economia do país. Portanto, os incentivos ou créditos oferecidos não foram suficientes para ajudar a maioria dos pequenos empreendedores em um momento muito delicado ao qual essas empresas estão passando.

Essa carência de medidas públicas voltadas para o pequeno negócio, principalmente quando se refere à crédito para capital de giro, que é considerado tão importante para um pequeno negócio, poderia reforçar sua estrutura financeira que normalmente é frágil. E essa dificuldade de acesso ao crédito poderia ser simplificada, como pode ser visto na fala do entrevistado (CON):

O que eu entendo que o governo deveria ter feito, ao invés de liberar um empréstimo através via bancos, ele criar uma espécie de um banco de emergência, onde os empresários fossem lá apresentasse uma solução, perdão, procurasse a solução, apresentasse uma proposta que seria a solução para eles se manterem, um capital de giro realmente considerável, de valor considerável com uma certa carência, para eles começarem a pagar. (CON)

Essas medidas poderiam ser tomadas com mais agilidade, dando tempo de salvar essas empresas que são mais frágeis durante uma crise econômica. Na reportagem (05) percebe-se essa necessidade: “É praticamente unânime a leitura de que o governo federal tem de ir além. Na visão de especialistas, a pandemia cobra maior velocidade na tomada de decisões”.

Ainda na reportagem (05), o especialista Fernando Ferrari Filho, professor de Economia da UFRGS afirma: “É preciso que haja crédito mais competitivo no país. Sem financiamento para capital de giro, é pouco provável que as empresas tenham sobrevivido por três, quatro meses. Aí, seriam obrigadas a demitir. Nota-se que o governo precisa acelerar a concessão de crédito o quanto antes para essas empresas, para que elas possam se manter em atividade durante esse período de crise econômica.

Além das dificuldades encontradas para acessar crédito para capital de giro em um momento de crise, o empreendedor ainda tem várias obrigações que tem de enfrentar, tanto burocráticas quanto tributárias. E isso deveria ser diferente, o governo deveria incentivar mais o pequeno empreendedor; até porque esses pequenos negócios recolhem impostos e ajuda no crescimento da economia, e o que acontece aqui é o oposto, o empreendedor tem muita dificuldade para manter suas atividades, e isso consta na fala do entrevistado (CON):

Parece que aqui a coisa corre ao contrário, a pessoa abre uma empresa, ela tem toda uma pressão para não conseguir ficar aberta. Então, acho que poderia alguma coisa

mudar nesse sentido, de facilitar a abertura de empresas, e facilitar o crescimento, porque de qualquer maneira, esse camarada crescendo, ele vendendo mais, ele vai pagar mais impostos, ele vai retornar ao estado aquilo que ele recebeu. (CON)

Para complementar a análise desta categoria, seus dados foram inseridos no programa Iramuteq, e através desta análise foi possível formar as nuvens de palavras e a análise de similitude, que permitiram identificar a frequência e as conexidades das palavras, respectivamente. Segue abaixo na Figura 8, a nuvem de palavras que agrupa e organiza as palavras graficamente de acordo com a sua frequência:

Figura 8: Nuvem de Palavras da Categoria 1

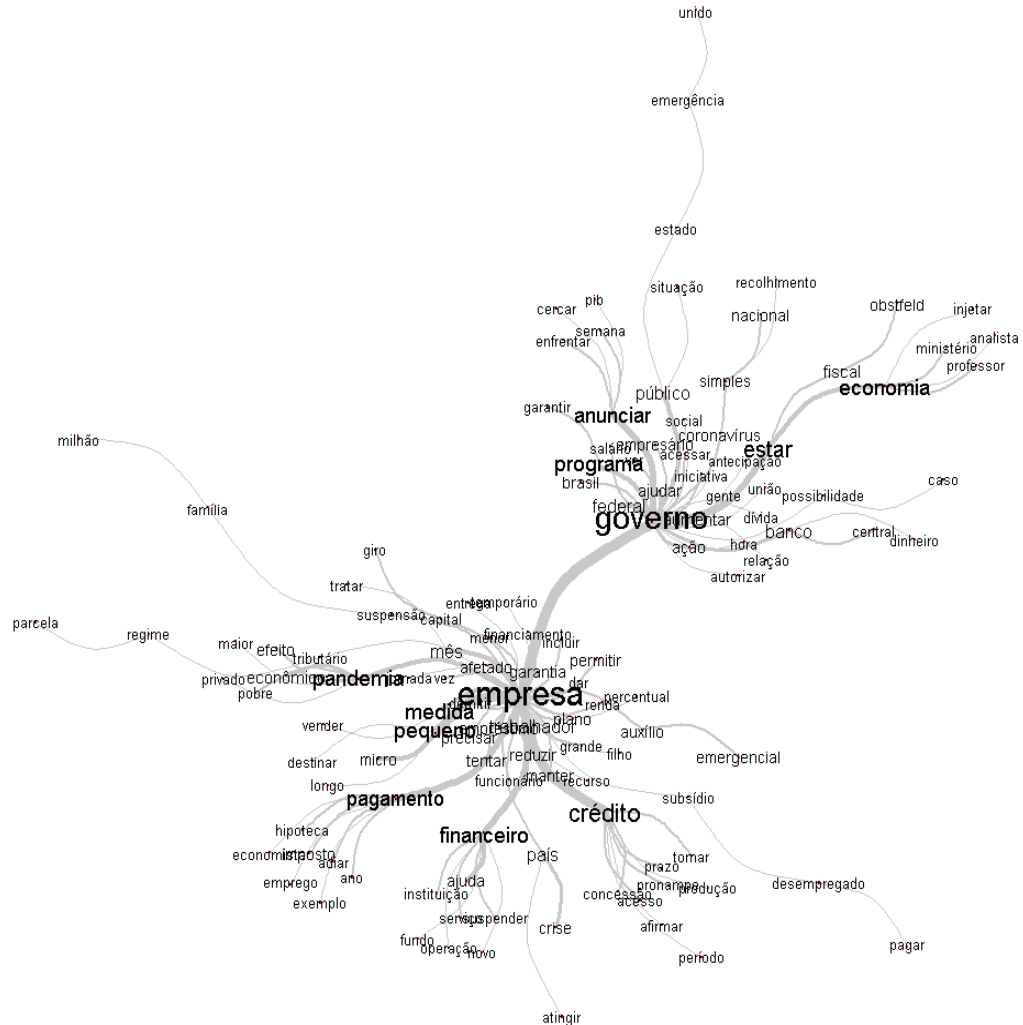


Fonte: Extraída do programa Iramuteq

Nota-se que a nuvem de palavras obtidas nesta categoria destacou duas palavras, a “empresa” e o “governo”. Empresa se refere aos pequenos negócios atravessando uma crise econômica, e o governo que é o responsável por anunciar medidas de combate ao enfrentamento da pandemia e programas para ajudar essas empresas neste momento.

Na análise de similitude foi possível identificar a concorrência entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura do *corpus* textual desta categoria. Segue abaixo na Figura 9 essa análise:

Figura 9: Análise de Similitude da Categoria 1



Fonte: Extraída do programa Iramuteq

Na análise de similitude o programa dividiu em dois grandes grupos, as palavras destacadas também foram “empresa” e “governo”. Portanto, esta categoria demonstra que a maioria das pequenas empresas precisam das ações do governo para enfrentar uma crise econômica.

Através da nuvem de palavras e da análise de similitude foi possível perceber que, de um lado estão as pequenas empresas enfrentando uma pandemia, tendo que pagar suas despesas mesmo passando por um recesso econômico, com queda nas vendas e tendo sua estrutura financeira abalada por falta de crédito. E do outro lado está o governo, anunciando

medidas que estão sendo insuficientes para ajudar os pequenos negócios, empréstimos que são esgotados rapidamente e que acabam ajudando a minoria dessas empresas nesse momento de crise econômica.

Através dessa análise foi possível compreender que nesses momentos de crise econômica as pequenas empresas precisam da ajuda do governo. Essas medidas conforme foram citadas no referencial teórico através da Imprensa Nacional, não foram suficientes para ajudar a maioria dessas empresas. As ações do governo brasileiro em relação aos outros países foram bem mais tímidas, e isso também pode ser visto através da fala de Kroth no referencial teórico, onde o autor também frisou que essas ações deveriam ser tomadas com mais rapidez, devido à urgência causada pela pandemia.

4.3.2 Aspectos importantes que influenciam no pequeno negócio durante uma crise econômica

Conforme os 11 códigos e 143 citações relacionados à esta categoria na Tabela 11, foi possível destacar os principais aspectos que influenciam na gestão de um pequeno negócio durante uma crise econômica, sendo que o acompanhamento das informações gerenciais e o papel do contador demonstraram-se essenciais para a continuidade da empresa.

Tabela 11: Categoria 2 e seus códigos e citações associadas

	E	O	R	Σ	
CLASSE 2 - ASPECTOS IMPORTANTES QUE INFLUENCIAM NO PEQUENO NEGÓCIO DURANTE UMA CRISE ECONÔMICA	Persistência do pequeno negócio	3		14	17
	Solicitação de assessoria profissional	6		5	11
	Importância das Informações gerenciais	9		26	35
	Dar mais importância para o pequeno negócio	6	1	11	18
	Alta carga tributária	3		7	10
	Processo administrativo	3			3
	Falta de qualificação do gestor	3		6	9
	Perfil do entrevistado	5			5
	Ramo de atuação	5		4	9
	Rotina da empresa	4			4
	Papel do Contador	5		17	22
	Σ	52	1	90	143

Fonte: Elaborado pelo autor (E = Entrevistado / O = Observação / R = Reportagens)

Uma empresa pequena considerada consolidada com mais tempo de existência no mercado pode sofrer menos durante uma crise econômica, porém irá enfrentar desafios.

Principalmente àquelas que iniciaram suas atividades um pouco antes da pandemia, período ainda crítico para essas empresas, onde a taxa de mortalidade está em torno de 25% nos dois primeiros anos, e com a pandemia esse percentual pode ter aumentado ainda mais.

Em março de 2021, a CDU comemorou 10 anos desde o início das suas atividades, e realmente, o começo não foi nada fácil! Até pensamos em desistir, mas por acreditar que a loja poderia dar certo no futuro e que ainda tinha muita coisa para melhorar, continuamos insistindo e acreditando na empresa, e mesmo passando por essa crise acreditamos que vamos conseguir sair dela ainda mais preparados.

Com as medidas de isolamento social, muitas pessoas estão permanecendo mais em suas casas, saindo somente em casos de necessidade e alguns trabalhando de forma remota. No entanto, muitas pessoas estão fazendo de suas casas um ambiente de trabalho, e com isso o consumo de produtos para o lar aumentou significativamente como afirma o entrevistado (GEO): *“Mas no nosso ramo ajudou bastante, porque vendemos produtos para o lar. A pandemia forçou muita gente a ficar mais dentro de casa, aumentou bastante nossas vendas”*.

Conforme a fala logo acima do gestor de uma outra empresa, demonstra que algumas empresas não tiveram tanto impacto com as medidas de isolamento, sentiram um pouco no começo da pandemia, mas que logo depois as vendas foram voltando ao normal. Na CDU, que é do mesmo segmento, as vendas também caíram no começo da pandemia mas depois foi voltando, mas não voltou como era antes da pandemia.

Essa diferença entre uma loja e outra do mesmo segmento, acredita-se que pode estar relacionada à alguns fatores como: local do estabelecimento, tempo de empresa, estoque de mercadorias, conforme registrado na observação (GEO), *“a empresa está estabelecida em uma área central de classe média, a sua loja tem mais de 20 anos no mercado e há um estoque considerável de mercadorias no primeiro andar da loja”*.

Essa realidade é um pouco diferente da CDU, onde se situa em um bairro de classe baixa, onde não há estoque considerável de mercadorias. Acompanhando esse período de pandemia; no bairro, até as ruas ficaram mais paradas desde o início da pandemia, as pessoas estão comprando menos, e muitas estão complementando sua renda com o auxílio emergencial para fazerem suas compras. Lembrando que isso foi notado desde o início pelo próprio pesquisador ao frequentar a CDU.

Com base na CDU, acredita-se que quanto mais tempo de existência tem uma pequena empresa mais estruturada ela estará, tanto de estoque quanto de recurso financeiro. A falta de um estoque considerado de mercadorias durante esse período pode comprometer as compras,

muitos produtos estão em falta nos fornecedores e sendo reajustados frequentemente, e isso acaba dificultando nas vendas.

Como foi visto no referencial teórico, os pequenos negócios são extremamente importantes para a economia do país, na geração de emprego, no recolhimento de impostos, na participação do PIB; e se essas empresas começarem a fechar o impacto vai ser grande afirma o entrevistado (CON):

Porque é o microempresário que gera emprego, e tem que salvar, o governo ele tem que colocar em prioridade no Brasil o mico microempresário, é a salvação do Brasil porque eles que geram empregos. Eles que geram empregos, eles que geram rendas, é eles que consomem nas grandes redes de supermercados, dos atacadistas, é eles que fazem as grandes distribuidoras venderem, tudo acaba canalizando, porque as grandes redes de supermercados vendem para quem, os atacadistas? Para os micros, para a mercearia do “Zé” lá no bairro, é para eles que eles vendem, as grandes distribuidoras de peças vende para quem? Para as Autopeças, as autopeças é micro, e tudo vai canalizar nisso, as grandes redes, por exemplo: de móveis, as fábricas, vai vender para quem? Para marcenaria de móveis planejados do “Zé” lá do bairro. (CON)

Foi possível identificar na observação participante que o entrevistado (CON), que possui um escritório contábil, depende quase que totalmente das micro empresas, em torno de 70% a 80% de seus clientes são micro empresas. E a importância que essas empresas tem e que deveria ser dada pelo governo é frisada pelo presidente do Sebrae na reportagem (04):

O governo, embora tenha feito esforços, não conseguiu entender a necessidade e o que representa a micro e a pequena empresa para o Brasil. São 99,1 por cento das empresas brasileiras e se a gente perder 20 por cento desse time é um desastre, afirma o presidente do Sebrae, Carlos Melles, em entrevista ao Jornal Nacional. (04)

Essas empresas representa um segmento que responde por quase metade dos empregos com carteira assinada, mas no entanto, elas ainda passam por dificuldades que as vezes poderiam ser amenizadas. Se essas empresas não receberem uma atenção maior nesse período de crise, o seu fechamento poderá ter amplas consequências para a economia do país como foi frisado na reportagem (04).

Para enfrentar uma crise como essa, o pequeno empreendedor tem que ter persistência, e acreditar que essa crise em breve vai passar! Essa persistência pode ser vista na fala do entrevistado (CON): *“o pequeno negócio, ele tem enfrentado isso com as portas abertas, e trabalhando de sol a sol e tentando passar por isso, então eu vejo assim que isso vai passar e*

a hora que isso passar, esses comércios vão sair fortalecidos, e o bairro vai ter uma visão melhor para os clientes”.

A CDU também está muito persistente, reduzindo algumas despesas que são possíveis e tendo mais cautela nas compras. A empresa está conseguindo enfrentar essa crise de portas abertas até que essa pandemia acabe. Esse sacrifício e persistência é reforçado na reportagem (02): *“por essas razões, demore o quanto demorar a passar os efeitos do isolamento social, as pequenas empresas vão ter que trabalhar em regime de gasto mínimo, maximizando recursos, enfim, fazendo sacrifícios adicionais para buscar a sobrevivência”.*

Nesse momento o empreendedor tem que saber separar o que é da empresa e o que é seu, portanto fazer investimentos ou gastos desnecessários nesse momento pode dificultar ainda mais a vida da empresa. Na CDU a sócia administradora teve que reduzir seus gastos pessoais, a fim de se precaver caso a empresa não consiga pagar sua remuneração total.

A satisfação de um pequeno gestor que depende do seu negócio para sobreviver é poder ser remunerado; onde muitas das vezes a empresa é a sua única forma de renda, portanto, em momento de crise onde não se pode comprar ou investir, acaba afetando o seu lado emocional de acordo com a fala do entrevistado (CON):

Hoje por incrível que pareça, 15 anos atrás eu não entraria no mérito que hoje eu entro, quando eu estou dando uma consultoria, que é entrar na área emocional, na área psicológica dos clientes, por incrível que pareça, eu tenho que estar atento à isto. Porque quando se abalam psicologicamente e emocionalmente em virtude dessas ondas de dificuldades que sobrevêm à eles, com certeza isso aí dificulta grandemente os negócios deles, muitos não conseguem ter uma administração profissional, de separar o profissionalismo da vida cotidiana, da vida familiar, da vida emocional deles, acabam misturando, e essa mistura aí gera grandes problemas para eles. Muitos acabam fechando por esse motivo. (CON).

Outro ponto importante que foi destacado na entrevista (FOR) é a preocupação do gestor somente com os boletos que tem para pagar, deixando de lado a gestão: *“e isso acontece muito aqui, isso falta muito para os gestores de empresas, os proprietários aí das pequenas e médias, porque eles estão preocupado muito com isso, da compra, do vender, de ver o dinheirinho, de pagar o boleto, aí não faz uma programação”.*

Esse entrevistado também reforçou na observação participante que os gestores dos pequenos negócios não utilizam muito o sistema de informação e nem as ferramentas de gestão. Ele acha que é por falta de qualificação e conhecimento do gestor, onde muitos decidiram abrir um negócio por conta da sua experiência operacional que teve em alguma empresa que já trabalhou.

Essa falta de qualificação é mencionada também pelo entrevistado (CON) no momento de transmitir uma orientação ao pequeno gestor: *“infelizmente eles... na maioria deles não tem conhecimento, não tem mentalidade para conseguir desenvolver isso, são poucos que conseguem, porque a maioria vou te falar... não tem nem o ensino fundamental, então é muito difícil você explicar uma equação matemática ou mudar uma visão... por isso que eu falo, era necessário mudar a visão deles, então é uma grande realidade que tem no Brasil em relação a esse ponto de você conseguir transmitir uma orientação, transmitir uma nova visão administrativa, existe essa barreira muito grande”*.

Essa falta de qualificação por parte do gestor pode dificultar ainda mais nesses momentos de crise. Sem o conhecimento básico para interpretar as informações econômicas e financeiras da empresa e a dificuldade de manusear um sistema de informação da própria empresa, fica ainda mais difícil esse gestor ter capacidade de identificar suas prioridades e tomar as decisões corretas.

Na CDU, as informações gerenciais utilizadas são extraídas do sistema de informação da própria empresa e complementadas com planilhas para um melhor acompanhamento. Sem essas informações ficaria impossível administrar a empresa nesses momentos de crise, já que os recursos financeiros nesses momentos são preciosos e precisam ser melhores aproveitados.

O gestor precisa acompanhar a situação econômica e financeira da sua empresa, para aproveitar melhor seus poucos recursos disponíveis. Não adianta o gestor ter acesso á crédito com juros mais baixos se ele não vai saber usar corretamente esse recurso. Isso pode ser melhor visualizado na reportagem (01):

O problema do empreendedor brasileiro não está só no acesso ao crédito. As soluções precisam vir também para outras frentes, com auxílio, orientação e formação que capacitem os micro, pequenos e médios empresários. Não adianta nada o mercado ter taxa de juros compatíveis, garantias e ser rápido no crédito, se a capacidade de gestão está ruim. Ele vai ter o dinheiro, mas não vai ter condições de enfrentar as adversidades do mercado. (01)

O gestor de um pequeno negócio que possui conhecimento suficiente para usar suas informações gerenciais extraídas do seu sistema de informação, aliado ao seu tempo de experiência na administração do seu negócio, pode ser menos impactado nesses momentos de crise, e isso pode ser notado na fala do entrevistado (GEO):

Não, não procuramos ajuda nenhuma. Do jeito que estávamos antes da crise, continuamos, se adequamos à crise sem ajuda nenhuma. Com o tempo de empresa já,

a empresa já andava com as próprias pernas, com o nosso tempo de experiência na empresa, tudo isso foi o suficiente para a gente entrar na crise e continuar sem se abalar muito. (GEO)

Conforme visto na fala acima, o gestor não procurou ajuda financeira e nem profissional por estar estabilizado financeiramente e possuir uma longa experiência. Uma situação parecida quanto à experiência pelo tempo de empresa também foi vista na entrevista (GES), que é a gestora da CDU, desde o início da pandemia ela não precisou de assessoria especializada: *“Não, pelo fato de sermos Contadores e a empresa ser pequena, então a gente tá dando conta . Mais fácil para a gente administrar tendo conhecimento”*.

As informações gerenciais pode ajudar na questão financeira, tributária e fiscal, e podem ser extraídas do sistema da empresa, podendo ajudar muito o gestor a manter a “saúde” da empresa. Na reportagem (12) é frisada a importância da geração dessas informações: *“Quando se está diante de uma crise, continua Trevisan, uma das questões mais relevantes para as empresas é a capacidade de geração de caixa e, nesse caso, a contabilidade gerencial se vale do fluxo de caixa para analisar o cenário”*.

Em um cenário de crise econômica, o mais importante é o gestor ter conhecimento se sua empresa tem condições de continuar os seus negócios, se consegue quitar seus débitos, ou se precisa ir atrás de crédito para capital de giro para poder manter suas atividades. A contabilidade gerencial pode ajudar o gestor nesses momentos difíceis e também informar suas condições financeiras através de demonstrativos contábeis, e isso pode ser constatado na reportagem (12):

“Tenho certeza que a contabilidade gerencial também será utilizada, neste momento, para apresentar pleitos aos governos. Quando hoje se questiona a viabilidade de uma empresa frente às paralisações, ao isolamento social, isso está representando um custo. Então, as perguntas que ficam são: quem pagará esse custo? Qual o tamanho desse custo?”, analisa. Para ele, será necessário informar claramente esse cenário de crise a prefeitos ou a bancos, por exemplo, demonstrando se a empresa será capaz de saldar seus compromissos financeiros diante das paralisações atuais”. (12)

Saber administrar uma empresa, ter controle das informações, tomar decisões corretas conforme a necessidade da empresa; isso colabora muito para o andamento de uma pequena organização, mas, infelizmente se torna uma grande dificuldade para alguns desses gestores, e essa questão pode ser encontrada na fala do entrevistado (CON): *“Então, uma grande dificuldade que hoje tem por si dizer, é a questão de gestão, é a questão administrativa, eles precisariam ter mais administração dentro do negócio deles”*.

Na CDU as informações gerenciais são utilizadas diariamente, elas são extraídas do sistema de informação da própria loja e complementadas com planilhas. Essas informações são essenciais para administrar a loja, possibilita ter o controle das compras, despesas, controle de contas a pagar entre outras, sem elas seria trabalhar no “escuro”; e esse controle pode ser confirmado pela funcionária da loja na entrevista (FUN): *“sim, nós temos o controle de tudo, tanto quanto ao financeiro no sentido de sistema, tanto quanto às pastas físicas, anotações”*.

Durante uma crise econômica, é fundamental a empresa ter uma boa gestão financeira e estar financeiramente estruturada como podemos ver na reportagem (O2): *“As pequenas empresas que possuíam bons sistemas de gestão financeira e gozavam de alguma reserva, tiveram um tempo para rever seu negócio de forma mais planejada e racional”*.

A importância de uma boa gestão, possuir uma reserva financeira e estar financeiramente estabilizado durante uma crise sem a necessidade de contrair um empréstimo financeiro, gera mais tranquilidade para o gestor na hora de tomar decisão; e isso foi visualizado através da observação participante (GES): *“A empresa está estruturada financeiramente e o gestor não precisou contratar crédito para capital de giro durante a pandemia. E relatou também que nunca precisou contratar empréstimo para capital de giro”*.

Nota-se na fala do entrevistado logo acima, que o mesmo nunca precisou de empréstimo financeiro, nem durante a pandemia. Lembrando que essa empresa também é do ramo de utensílios domésticos com mais de 20 anos de existência, e está localizada em uma área central aqui no município de Campo Grande.

Estar estruturado financeiramente é um dos fatores que pode diminuir os impactos de uma crise em uma pequena empresa. A estabilidade financeira pode trazer mais tranquilidade ao empreendedor durante esse período e ter mais tempo para tomar decisões mais assertivas; essa estabilidade foi frisada na observação participante (CON): *“Com as contas em dia e com estabilidade financeira, o gestor tem mais tempo para criar novas ideias e controlar melhor sua empresa, e caso passe por uma crise econômica, esse gestor estará mais preparado e poderá suportar por mais tempo ou até mesmo passar por uma crise sem ser muito afetado. É válido destacar que ele demonstra a importância da empresa estar bem financeiramente, e com isso o gestor pode administrar melhor seu negócio com mais calma e com seu psicológico tranquilo, podendo arriscar mais e estar sempre melhorando sua empresa”*.

A estabilidade financeira demonstra ser um dos fatores mais importantes para um pequeno negócio ao atravessar uma crise econômica. Na CDU, ao iniciar a pandemia, a loja já não estava tão bem financeiramente, já contava com um empréstimo, e foi necessário contrair

mais um para equilibrar as contas, portanto, percebe-se que, se a loja não tivesse esse empréstimo financeiro ou que tivesse uma reserva financeira, os impactos da crise poderiam ser bem menores; isso também foi contatado na reportagem (02): *“Por essa razão, levou vantagem a empresa que tinha reservas para suportar esses desencaixes, pois não precisou se endividar para cobrir esses déficits”*.

Para gerenciar uma empresa é importante ter conhecimento de todas as informações econômicas e financeiras. Para isso é fundamental o gestor saber manusear seu sistema de informação, mas infelizmente muitos gestores não utilizam essas ferramentas conforme afirma o entrevistado (FOR):

A grande maioria das pequenas e médias empresas lojistas que eu atendo não, eu acho que eles não fazem um bom uso, por exemplo das ferramentas que você tem hoje, na informática, no controle de estoque, um bom programa de estoque, talvez até alguma coisa, do próprio governo, do Sebrae, enfim. A grande maioria dos que eu atendo não, eles têm esse controle assim, ainda muito antigo, de olho, de ver o que tem na prateleira ou não, não faz uma programação. (FOR)

Portanto, percebe-se que em um momento de crise econômica, o gestor precisa das informações gerenciais da empresa para então tomar as decisões corretas. Essas informações podem auxiliar o gestor no momento de reduzir suas despesas para continuar suas atividades, controlar suas compras para não ultrapassar o limite, se a conta de fornecedores a pagar do mês poderá ser liquidada, enfim, são informações valiosas que ajudam o gestor nas tomadas de decisões durante uma crise como pode ser visto na reportagem (12):

Esse tipo de informação permite entender a real posição econômica da empresa, os principais desafios do negócio, o porquê dos resultados e, inclusive, as externalidades que mais impactam no seu desempenho. A contabilidade gerencial é um pouco isso. Ela lhe dá insumos para você sonhar e fazer correlações para a tomada de decisões, tanto na área privada quanto na pública, especialmente em momentos de crise, ajudando a superar dificuldades. (12)

As informações gerenciais são extraídas através de sistemas de informação, e, em uma empresa pequena que normalmente não tem muita movimentação financeira, o gestor pode buscar essas informações através do seu próprio sistema de informação. Na CDU, as informações gerenciais são retiradas do próprio sistema de informação da empresa, e são suficientes para a gestão de um pequeno negócio, como: contas a pagar; contas a receber; movimentação financeira; controle de compras e controle de estoque.

Em uma empresa pequena é possível ter uma boa gestão com pouca informação. Mas caso o gestor não tem conhecimento básico para discriminá-las, o contador pode auxiliar esse gestor a entender melhor essas informações. Com o acompanhamento dessas informações, o gestor poderá controlar melhor sua empresa, podendo evitar futuros endividamentos através de uma leitura prévia das informações.

Mas essa realidade não é a mesma para todos; muitos não tem essa qualificação básica e não procuram ajuda. Alguns desses gestores abre seu negócio porque já teve alguma experiência como funcionário ou até mesmo por vontade de abrir seu próprio negócio, de realizar o sonho de empreender. E a experiência em administrar um negócio vai ser adquirida após iniciar suas atividades.

O gestor que não possui conhecimento necessário para interpretar as informações gerenciais básicas ou se tiver alguma dificuldade para administrar seu negócio, deve solicitar ajuda através de um profissional que possa lhe ajudar na gestão do seu negócio conforme mencionado pelo entrevistado (CON):

Então, acho que alguns gestores, alguns analistas, uma pessoa com conhecimento técnico, iria auxiliar muito o camarada lá na empresa dele, eu acho que falta isso, ele tem uma ferramenta profissional na mão, mas ele não é profissional, ele precisa da ajuda de um profissional, de alguém externo. Só que, infelizmente acontece assim, tem muitos donos de loja que acha que isso é gasto, não é investimento, e aí quando o camarada acha que ele vai só gastar, aí ele não arrisca, se ele entender que é um investimento aí ele faria. (CON)

Mas, na maioria dos casos esses pequenos empresários não têm recurso suficiente disponível para contratar esse tipo de serviço especializado, no entanto, o próprio contador da empresa pode ajudar nesses momentos. O contador não é somente para apurar impostos e emitir guias, ele pode ajudar na gestão da empresa do seu cliente, ajudar nas necessidades que ele precisa para ele se manter de portas abertas, e isso pode ser visto na fala do entrevistado (CON):

E outra coisa, o contador, ele tem que ter uma visão do negócio do cliente dele, onde que de repente ele pode estar orientando dentro daquilo que ele precisa, no momento em que ele se sentir perdido, o que você acha que eu faço? que caminho? que você acha que eu posso fazer?... nós aqui temos orientado bastante gratuitamente, não cobro por isso. Às vezes eles me ligam. Oh não sei, tá! eu vou lá faço uma visita, dou uma sugestão. (CON)

O papel do contador em momentos de crise é ajudar seu cliente a manter suas atividades, até porque ele também precisa que essas empresas estejam ativas para sustentar seu escritório, ou seja, é uma “via de mão dupla”, um ajuda o outro. Como esses pequenos negócios geralmente não tem recurso financeiro disponível para pagar por esse serviço, ainda mais em momentos de crise, é melhor o contador ajudar seu cliente a se manter de portas abertas do que cobrar por um serviço que nesse momento ele não pode pagar.

A crise a qual estamos vivenciando expõe a nossa economia à oscilações e incertezas que não se sabe até quando vai perdurar, portanto, o papel do contador nesse momento é ajudar seu cliente. Esse profissional pode apresentar planos futuros aos seus clientes, para que eles possam entender melhor o que pode acontecer e dessa forma aliviar um pouco a ansiedade desses pequenos gestores.

Com a ajuda do contador, os impactos negativos de uma crise econômica podem ser minimizados em um pequeno negócio, sendo que esses gestores na maioria das vezes precisam apenas de uma assessoria para organizar e planejar suas contas. A importância desse profissional nesses momentos de crise pode ser vista na reportagem (11):

Dessa forma, durante uma crise, o contador pode agir como consultor e, assim, zelar pelo equilíbrio econômico de pequenas, médias e grandes empresas. Outro ponto em que o contador tem poder para auxiliar é no equilíbrio fiscal. Um bom planejamento tributário viabiliza economias, que podem salvar um cliente. Vivemos uma situação sem nenhum precedente. Tudo o que está acontecendo é novo para todos e exige muito cuidado e estratégia. O papel do contador, então, é ser o braço direito de clientes que não conseguem ver a “luz no fim do túnel”. (11)

Ajudar esses pequenos negócios a manterem suas atividades, é manter o sonho de empreender, de ter seu próprio negócio, de ser independente; e muitos deles dependem da empresa para sobreviverem ou até mesmo investiram tudo que tinha naquele negócio.

Mas, infelizmente muitas dessas pequenas empresas fecham suas portas precocemente por falta de uma boa gestão. Essas micro e pequenas empresas tem muitos desafios para se manterem vivas, e um deles é a alta carga tributária que é imposta pelos governos municipais, estaduais e federal. Mesmo que essas empresas começam a reagir durante uma crise, elas acabam sendo castigadas devido à cobrança de impostos tanto no momento das vendas quanto nas compras, e um desses impostos que pesa muito nas compras é o ICMS, e isso é destacado na fala do entrevistado (FOR):

Agora o que eu vejo que existe muito aqui na região, no Mato_Grosso_do_Sul em especial, de problema, é a questão de impostos, o imposto aqui ele é meio fora, o imposto aqui é muito alto. O ICMS, a antecipação tributária, então, ele é um pouquinho alto, mas mesmo assim as vendas estão em ascensão. (FOR)

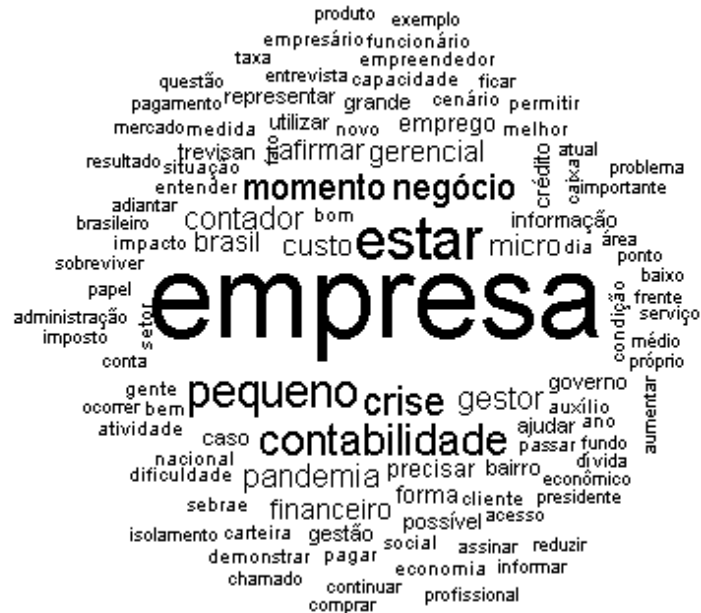
Outro imposto que é cobrado nas vendas, mesmo sendo simplificado pelo governo em apenas uma guia, mas que ainda pesa em um pequeno negócio, é o Simples Nacional. Na reportagem (06) pode ser visto um levantamento feito pela Receita Federal que demonstra que a maioria dessas empresas tem dificuldade para pagar esse imposto:

Levantamento da Receita Federal informou que quase dois terços das micro e pequenas empresas ainda registravam pendências com o Simples Nacional poucos dias antes do fim do prazo para permanecerem ou aderirem ao regime especial. (06)

Desde o início da crise, muitas dessas empresas está utilizando o pouco recurso que tem apenas para pagar impostos, despesas e fornecedores, impossibilitando de realizar algum tipo de investimento; dependendo das vendas diárias para ir quitando suas contas. E essa realidade também pode ser vista na CDU, onde a loja depende das suas vendas diárias para ir pagando suas obrigações; e desde o início da pandemia não foi possível criar algum tipo de reserva financeira.

Para complementar a análise, os dados desta categoria foram inseridos no programa Iramuteq, e através desta análise foi possível formar as nuvens de palavras e a análise de similitude, que permitiram identificar a frequência e as conexidades das palavras, respectivamente. Segue abaixo na Figura 10, a nuvem de palavras da categoria 2 agrupadas e organizadas graficamente de acordo com a sua frequência:

Figura 10: Nuvem de Palavras da Categoria 2



Fonte: Extraída do programa Iramuteq

A palavra “empresa” se destacou na nuvem de palavras, e ao observar as palavras que foram menos destacadas ao seu redor, foi possível verificar alguns aspectos considerados importantes e que podem influenciar em um pequeno negócio durante uma crise econômica, como: apoio do contador; utilização da informação gerencial; apoio do governo; baixa perspectiva de sobrevivência; empreendedorismo; dentre outras.

Na Figura 11 logo abaixo, foi possível identificar através da análise de similitude a concorrência entre as palavras da categoria 2, auxiliando na identificação da estrutura do *corpus* textual desta categoria, permitindo visualizar os aspectos que influenciam no pequeno negócio durante uma crise:

Figura 11: Análise de Similitude da Categoria 2



Fonte: Extraída do programa Iramuteq

Na análise de similitude, a palavra “empresa” também se destacou, e através dessa análise foi possível perceber que, as palavras correlacionadas representam aspectos que podem influenciar na gestão de uma pequena empresa ao enfrentar uma crise econômica.

Alguns dos aspectos considerados mais importantes apontados na análise que podem influenciar um um pequeno negócio ao enfrentar uma crise, são: a persistência do gestor para continuar suas atividades; o acompanhamento das informações gerenciais da empresa e a ajuda do contador para entender as informações gerenciais.

Com a análise desta categoria, foi possível compreender a importância do gestor em persistir no seu negócio, acreditando que esse momento de crise vai passar em breve, e essa coragem de empreender costuma gerar resultados a médio e longo prazo conforme foi citado no referencial teórico através da fala de Endeavor. Além da persistência, o gestor deve

acompanhar as informações gerenciais da sua empresa em tempo real, possibilitando solucionar os problemas em tempo hábil conforme foi citado por Varela, Barbosa e Farias no referencial teórico.

Mas, infelizmente, muitos gestores dessas empresas não conseguem interpretar as informações econômicas e financeiras da empresa. Portanto, a ajuda do contador nesses momentos é de suma importância conforme foi citado por Nunes, Miranda e Ferreira no referencial teórico; esse profissional não deve se limitar apenas à emissão de relatórios ou entrega de guias, ele deve ajudar seu cliente a entender essas informações, possibilitando o acompanhamento da situação econômica e financeira da sua empresa.

4.3.3 Dificuldades e incertezas durante uma crise econômica

Esta categoria está relacionada às dificuldades e incertezas que um pequeno negócio enfrenta durante uma crise econômica. Foram associadas à esta categoria 7 subcategorias e 146 citações durante a codificação axial. As falas dos entrevistados e os dados das observações e das reportagens se concentraram principalmente nas dificuldades que essas empresas estão tendo para contratar empréstimo para capital de giro durante a crise conforme demonstrado Tabela 11:

Tabela 12: Categoria 3 e seus códigos e citações associadas

		E	O	R	Σ
CLASSE 3 - DIFICULDADES E INCERTEZAS DURANTE UMA CRISE ECONÔMICA	Dificuldades existentes antes da crise	1		6	7
	Porte da empresa			2	2
	Empresas estabilizadas financeiramente que estão sofrendo com a pandemia	4			4
	Dificuldades para contratação de empréstimo para capital de giro	19	1	38	58
	Incertezas durante a pandemia			20	20
	Incertezas pós pandemia			6	6
	Dificuldades causadas pela crise econômica	14	6	29	49
Σ		143	20	168	146

Fonte: Elaborado pelo autor (E = Entrevistado / O = Observação / R = Reportagens)

Muitas empresas ainda estavam se recuperando do momento de instabilidade econômica que ocorreu entre 2014 e 2016; crise que gerou brasileiros mais endividados e com menor poder de investimento. No entanto, a situação financeira de muitas empresas antes da pandemia já era difícil, e isso pode ser visto na reportagem (13):

A pesquisa também revelou que a situação financeira da maioria das empresas 73,4 por cento já não estava boa antes mesmo da crise da Covid_19. Quase a metade dos empresários, 49 por cento respondeu que as finanças estavam razoáveis, enquanto 24,4 por cento responderam que estavam ruins. (13)

Com empresas ainda se recuperando dos reflexos da última recessão econômica, o empreendedor não pode se endividar ainda mais. Empréstimos com prazos maiores não seria uma solução plausível nesse momento; a solução mais interessante seria as financeiras oferecerem um período de carência maior conforme afirma um especialista em gestão financeira na reportagem (06):

Reche ressaltou que o segmento já apresentava nível de endividamento nos últimos quatro anos, mas que o cenário foi ampliado devido à pandemia. Assim, concluiu com o levantamento que, passado o período de carência, as empresas que não estiverem bem estruturadas, bem preparadas, não poderão honrar o pagamento dos financiamentos conseguidos. (06)

A situação financeira da CDU no início da pandemia não foi diferente do que foi relatado acima. A loja tinha um empréstimo antes do início das medidas de isolamento serem tomadas, portanto, no segundo semestre de 2020 foi necessário contratar outro empréstimo ainda maior, para quitar o anterior e por as contas em dia.

Quanto ao empréstimo, primeiramente tentou-se em uma instituição financeira pública onde os juros seriam mais baixos, mas não foi possível nem ao menos abrir a conta neste banco, devido à um débito que a empresa tinha. Esse empréstimo foi então contratado em uma instituição financeira privada, onde já existia um relacionamento, e os juros incidentes não foram baixos, com isso a parcela do empréstimo ficou bem alta.

Muitos gestores desses pequenos negócios acabam encontrando dificuldade no momento de acessar esse crédito. Esses empréstimos com juros mais baixos poderia ter mantido muitas empresas em funcionamento conforme reportagem (04):

Ao todo, de 518 mil micro e pequenas empresas brasileiras, 3 por cento do total, fecharam as portas de vez durante a crise. Dos que fecharam os negócios, 43 por cento disseram que o que mais teria ajudado a evitar essa situação seria apoio financeiro do governo, e 18 por cento citaram um empréstimo bancário. O levantamento mostra que a dificuldade de acesso ao crédito muitas vezes é fatal nesse segmento, que responde por cerca da metade dos empregos com carteira assinada do país. (04)

Essa busca por crédito pode afetar tanto o microempresário estabilizado financeiramente que buscava um investimento, quanto àquele que precisava de recurso para quitar uma dívida, pagar um imposto e até mesmo pagar os salários de seus funcionários. A reportagem (07) revela que poucas empresas conseguiram crédito e que mais da metade delas precisam ou ainda precisarão desse empréstimo, e que muitos negócios vão depender da ajuda do governo para se manterem vivos:

De acordo com o ministro, a auditoria do TCU revela ainda que somente 5 por cento das firmas menores conseguiram crédito no período analisado. A estimativa é de que 59 por cento dessas empresas precisam, ou precisarão, de empréstimo para manter o negócio sem demitir ninguém. Porém, muitos pequenos empresários afirmam que têm margem limitada de ação, e que a sobrevivência de muitos negócios dependerá da ajuda do governo. (07)

Muitas empresas sofrem com essa dificuldade em contratar crédito oferecido pelo governo com juros mais baixos, e essa dificuldade também foi constatada no próprio escritório de contabilidade conforme foi relatado na entrevista (CON):

Você imagina, nem nós aqui do escritório, conseguimos para a nossa empresa, nós conseguimos outros tipos de empréstimo, outros tipos de capital de giro, mas esse do governo não sei, então, assim... A maioria dos microempresários não conseguiu crédito do governo, isso eu posso te afirmar, a maioria dos empresários não conseguiu, quem conseguiu crédito foi as grandes empresas, as grandes empresas conseguiram créditos, os pequenos não. Deveriam ter olhado com mais carinho, assim, com mais atenção para o microempresário, e ter liberado uma linha de crédito de verdade, com facilidade, e um numerário suficiente para eles se manterem, não tem dúvida disso. (CON)

Para quem conseguiu contratar esse empréstimo foi uma vitória, mas não foi fácil conforme a fala da entrevistada (CLI): “*Eu consegui, igual eu falei, lá do restaurante eu consegui um empréstimo, mas assim, foi algo assim muito difícil, foi difícil, porque eu fiquei pressionando o gerente, e como o gerente teve assim, um bom olhar, eu consegui um empréstimo, mas para loja aqui eu não consegui*”.

Essa entrevistada já tinha uma conta em um banco público, e ela conseguiu o empréstimo para uma empresa que ela tem no segmento de alimentação, já na outra empresa que é no segmento de roupas, que sua estrutura financeira é menor, ela não conseguiu. Daí surge a grande dúvida: Por que a pequena empresa, que tem sua estrutura financeira menor, tem mais dificuldade para contratar um empréstimo oferecido pelo governo com juros mais baixos?

Essa não deveria ser a realidade, até porque essas empresas são mais impactadas por terem normalmente uma estrutura financeira pequena, suportando por pouco tempo as quedas nas vendas e muito menos alguns dias parados devido às medidas de isolamento que foram tomadas para conter a propagação do vírus da Covid-19. Portanto, o crédito mais facilitado para os pequenos negócios nesse momento seria de suma importância para essas empresas atravessarem esse momento considerado crítico.

No início da pandemia conforme dados do Banco Central, todo o crédito oferecido pelo governo às pequenas, médias e grandes empresas, menos de 10 por cento foi destinado aos pequenos negócios. E isso foi motivo de preocupação para o governo, foi então que emitiram em maio de 2020 a MP 975/2020, que tinha como objetivo facilitar o acesso ao crédito.

Mas esse crédito oferecido às empresas não foram suficientes, houve uma demanda muito maior afirma o especialista Guilherme Reche do Sebrae – RJ na reportagem (06): *“Em entrevista à Agência Brasil, o analista do Sebrae_RJ e especialista em gestão financeira Guilherme Reche ressaltou que há um percentual elevado de solicitações sendo feitas simultaneamente. Os programas emergenciais de crédito não foram suficientes para cobrir a demanda, porque a demanda foi excessiva ao mesmo tempo, afirmou”*.

Os empresários que mais precisam desse empréstimo geralmente são aqueles que já possuem algum tipo de débito, algum histórico de restrição. Esse histórico pode ter vindo antes da pandemia, e acabou agravando devido à essa crise, e essa dificuldade é frisada por um especialista conforme reportagem (01):

Em mais de 25 por cento dos casos a justificativa foi a falta de pagamento de débitos anteriores. A falta de garantias e a burocracia também foram citadas. Segundo o gerente de Capitalização e Serviços Financeiros do Sebrae, Márcio Augusto Montella, é preciso identificar como contornar esses entraves. Ele ressalta que os bancos precisam adaptar as linhas de crédito ao período da pandemia. (01)

Outra pesquisa realizada pelo Sebrae apontada na reportagem (08) afirma que a maioria dos pequenos empresários não conseguiram acessar o crédito oferecido pelo governo: *“Mais uma pesquisa do Sebrae apontou que, dos mais 7 mil empresários ouvidos em todos o Brasil, 84 por cento deles encontram dificuldades na hora de pedir ajuda ao Governo e somente 16 por cento conseguiram atingir todas as exigências governamentais para concessão do crédito. A pesquisa foi realizada entre o fim de maio e começo de junho”*.

Nota-se que que as micro e pequenas empresas estão com dificuldades para conseguir acessar esse crédito, e a maioria dessas empresas acabam não conseguindo contratar esse empréstimo. Essa dificuldade é confirmada também pelo ministro do TCU através da reportagem (07):

O ministro do TCU Bruno Dantas afirmou nesta quarta-feira, dia 15 que a dificuldade no acesso de micro e pequenas empresas ao crédito, em meio à pandemia de Covid_19, é o ponto mais preocupante do ponto de vista social entre as ações do governo. Uma auditoria apresentada nesta terça, com dados de 16 de março a 12 de junho, aponta que as micro e pequenas empresas acessaram menos de 10 por cento de todo o crédito bancário liberado no período. O segmento de micro e pequenas empresas foi o menos assistido. Apenas 47,6 bilhões, e aqui é o ponto mais preocupante do ponto de vista social, de um total de 533 bilhões. Menos de 10 por cento do total das linhas de crédito dessas novas operações foram concedidas a esse segmento, disse Dantas. (07)

Todas essas dificuldades acabam causando incertezas para o pequeno empreendedor, e muitos estão diante de um dilema: fechar as portas ou contrair mais dívidas com a esperança desse momento passar e voltar ao normal? Muitos empresários acabaram compartilhando suas angústias com outros como pode ser visto na reportagem (09):

- *Dono de uma cervejaria artesanal, Hector Aguilera diz que a crise provocará um tsunami horroroso no bairro. A maioria dos pequenos restaurantes não vai sobreviver, prevê.*
- *Eu pensei em fechar definitivamente, mas eu tenho dívidas para pagar. Estamos fazendo uma reforma em casa e fizemos dívidas, afirma.*
- *A comerciante diz ter poucas esperanças de que o negócio, localizado em uma das regiões mais pobres da cidade, sobreviva à crise causada pelo coronavírus.*
- *Eu vou atender até quando eu puder, diz.*

A pandemia trouxe dificuldades não só para os pequenos; desde o início da pandemia grandes lojas estão sendo impactadas, como a Magazine Luiza, fechando em torno de 800 lojas no país, ou seja, empresas grandes que estavam estabilizadas financeiramente e que estão tendo que fechar. Então, imagina o que os pequenos negócios estão passando, mesmo aqueles que estavam estabilizados financeiramente, estão sofrendo com essa crise, e isso também consta na fala do entrevistado (CON):

Ah não, é que eles já estavam mal, sim, alguns estavam, os que eram mal administrados estavam, mas tinham muitos que estavam bem, estavam se mantendo bem equilibradamente, clientes nossos aqui de 10 anos com comércio aberto, equilibrados com a conta em dia que simplesmente desequilibram, não tem dúvida, a

pandemia, ela trouxe sim problemas financeiros gravíssimos a ponto de falência realmente (CON)

Essa crise econômica a qual o país e o mundo estão vivenciando causada pela pandemia da Covid-19 tem dificultado a vida de todo mundo. Na CDU foi sentido o impacto, alguns produtos estão em falta nos fornecedores, e vários deles estão tendo aumentos sucessivos, e o consumidor final é quem acaba sentindo mais esse impacto.

O fechamento do comércio por alguns dias no início da pandemia acarretou alterações na rotina da CDU, a loja depende das vendas diárias para ir pagando suas contas. Portanto, as contas que eram consideradas mais importantes foram pagas primeiras, e as outras acabaram sendo pagas depois. Esses impactos também foram sentidos na vida pessoal desses empreendedores; com a retração nas vendas e dificuldades para quitar seus compromissos, acabou resultando na redução dos seus gastos pessoais, e isso foi constatado na fala da entrevistada (CLI):

Os impactos assim... na minha vida, desde a pandemia foram muito grandes, porque a gente teve que reduzir custo, na minha casa, eu estava sempre comprando... reforma, viagem, então assim, nós tivemos um arrocho financeiro muito grande por causa dessa crise, e continuamos ainda, mas temos esperança que vamos sair. A pandemia... ela trouxe um impacto financeiro na minha vida muito grande, então agora só o tempo para recuperar. (CLI)

Percebe-se que uma crise econômica pode afetar toda a sociedade, essa retração econômica gera uma insegurança nas empresas e nas pessoas. Essa insegurança também é perceptível nos funcionários quanto à estabilidade dos seus empregos conforme registrado na observação (FUN): “*Como as vendas caíram em alguns momentos desde o início da pandemia, redução nas compras e também redução no quadro de funcionários, foi possível notar uma insegurança quanto à estabilidade do seu emprego e da empresa*”.

As microempresas que normalmente tem um ou dois funcionários que é o caso da CDU, geralmente consegue manter o seu quadro de empregados, até porque esses funcionários são essenciais para manter a empresa aberta. Mas as empresas que tem uma quantidade maior de empregados, essas geralmente acabam demitindo algum funcionário, e isso foi constatado através da observação (CLI), onde a sua empresa de alimentação que tinha mais funcionários acabou demitindo mais da metade do seu quadro, enquanto a outra empresa que tem apenas dois funcionários não teve demissão:

A sua empresa que é no segmento de alimentação teve que demitir mais da metade dos seus funcionários e teve seu expediente reduzido. E a outra empresa que é no segmento de moda teve redução nas vendas mas que o seu quadro de funcionário e as suas atividades continuam igual eram antes. (CLI)

No cenário nacional, essas dificuldades causadas pela pandemia não foram diferentes, e isso pode ser visualizado na reportagem (01): *“Após a chegada do coronavírus ao Brasil, os resultados negativos se intensificaram. Cerca de 62 por cento dos empreendedores interromperam as atividades temporariamente ou em definitivo. Quase 88 por cento deles viram seu faturamento cair em média 75 por cento”*.

Esses impactos estão afetando tanto as grandes empresas quanto os pequenos negócios no país. Sem reservas suficientes para suportar por muito tempo uma crise econômica, essas pequenas empresas estão tendo que buscar soluções para não demitir e nem fechar as suas portas por definitivo, conforme dizem os analistas na reportagem (05):

Ao mesmo tempo em que derruba o faturamento de grandes companhias, a crise provocada pelo coronavírus ameaça o futuro de pequenos e médios negócios. Com calibre financeiro inferior para absorver choques econômicos, empresas menores enxergam uma série de desafios para manter o equilíbrio durante o período da pandemia. Em razão das dificuldades que se multiplicaram nas últimas semanas, pequenos empresários devem buscar opções para tentar reduzir perdas, o que pode evitar demissões, dizem analistas. (05)

E o sonho de empreender, de ter seu próprio negócio, acaba ficando ainda mais difícil durante uma crise econômica. Muitos empreendedores estão tendo que adiar seus projetos de vida devido à crise causada pela Covid-19 conforme reportagem (09):

Ele vendeu sua casa e usou todo o dinheiro para abrir uma hamburgueria na Vila Madalena, bairro nobre de São Paulo. Hoje, Bennesby teme ser forçado a abandonar seu projeto de vida por causa da crise gerada pelo novo coronavírus. Foi uma rasteira. Apostei tudo nesse negócio e agora estou a ponto de desistir. É dolorido, ele diz à BBC News Brasil, com a voz embargada. (09)

A OIT alertou que a pandemia pode causar efeitos ainda maiores do que a crise financeira de 2008, que acarretou uma drástica redução nos postos de trabalho. Essa gravidade pode ser vista através da reportagem (14):

Por outro lado, a OIT alertou na quarta-feira que a pandemia pode acabar com até 24,7 milhões de empregos em todo o mundo, excedendo os efeitos da crise financeira de 2008, que desencadeou a eliminação 22 milhões postos de trabalho. Não é mais

apenas uma crise global de saúde, é uma grave crise econômica e trabalhista que está causando forte impacto nas pessoas, disse Guy Ryder, diretor geral da OIT. (14)

Todas essas projeções durante uma crise econômica acabam diminuindo a confiança dos empreendedores. No início da pandemia em 2020, com fechamento do comércio em alguns municípios, houve uma queda acentuada nas vendas, e isso foi sentido na CDU. E, somente no início do segundo semestre que as vendas foram melhorando um pouco, essa reação foi confirmada também na reportagem (03):

No bimestre maio a junho, houve alguma reação da confiança do Comércio, mas com diferenças não desprezíveis nas comparações por porte. O ICOM das grandes, ao contrário dos demais portes, não chegou a atingir o menor patamar histórico em abril, o recorde negativo continua com os 32,7 pontos de outubro de 2015. Outra diferença é o tamanho da recuperação da confiança em maio e junho: a confiança das empresas de grande porte recuperou 36,1 dos 58,8 pontos perdidos no início da pandemia, enquanto as médias recuperaram 26,1 dos 73,1 pontos perdidos e as pequenas 37,3 dos 69,5 pontos, mostrando que as grandes caíram menos e foram as únicas a recuperar mais de 60 por cento. (03)

No entanto, todas essas projeções são difíceis de preverem com exatidão, às vezes nem os especialistas conseguem saber o tempo que essa crise vai perdurar e quanto tempo que as empresas precisam para se recuperarem. Alguns estudos mostram que as pequenas empresas no Brasil são as que tem menos expectativas na América Latina conforme reportagem (03): *“O estudo também mostra que as expectativas para o futuro eram mais negativas no Brasil, onde o percentual de pequenas empresas prevendo que “nunca iria se recuperar” superava o da média da América Latina”.*

Muitos acreditam que as atividades começam a voltar ao normal ainda em 2021, e que a economia será retomada somente a partir de 2022 de acordo com a reportagem (06): *“Por todos esses desafios, é evidente a conclusão de que a recuperação das micro e pequenas empresas no Brasil deverá percorrer, no mínimo, todo o ano de 2021. Nesse período, será necessário observar quais conseguirão manter os negócios funcionando se não houver qualquer tipo de auxílio. Por causa desse cenário, os empreendedores disseram acreditar que a economia será retomada somente a partir de janeiro de 2022”.*

É importante frisar na reportagem (06) que durante o período de recuperação dos pequenos negócios em 2021, as empresas que não receberem algum auxílio podem ter uma dificuldade ainda maior para retomar normalmente suas atividades. Todavia, seria de suma

As dificuldades e incertezas geradas durante uma crise econômica podem ser amenizadas caso a empresa esteja financeiramente estabilizada, mas essa não é a realidade da maioria. Os pequenos negócios precisam de crédito para enfrentar uma crise, e esse crédito não está ao alcance de todos, muitos que tentaram contratar esse empréstimo oferecido pelo governo com juros mais baixos não conseguiram, e acabaram contratando empréstimo em bancos privados com juros bem mais altos, ocasionando um endividamento ainda maior para aqueles que precisavam desse recurso.

Portanto, a análise desta categoria demonstra a importância do acesso ao crédito para as pequenas empresas poderem honrar com as suas obrigações. A procura por esse recurso é grande mas é difícil de ser adquirido, e essa dificuldade é apontada como um problema comum entre os pequenos negócios conforme foi citado no referencial teórico pelo Sebrae.

4.3.4 Oportunidades e mudanças durante uma crise econômica

Encontra-se nesta categoria os 8 códigos com 73 citações relacionadas às oportunidades que aparecem e as mudanças que são importantes em uma pequena empresa durante uma crise econômica. Segue na Tabela 13 os respectivos códigos:

Tabela 13: Categoria 4 e seus códigos e citações associadas

		E	O	R	Σ
CLASSE 4 - OPORTUNIDADES E MUDANÇAS DURANTE UMA CRISE ECONÔMICA	Reflexos positivos durante a crise	8	2		10
	Mudanças na forma de atuar para o enfrentamento da crise	1		10	11
	Diferenciais do pequeno negócio	4			4
	Capacidade de reação durante a crise			2	2
	Ideia de empreender	1		2	3
	Oportunidades criadas durante a crise econômica	2		10	12
	Medidas internas para o enfrentamento da crise	11	1	12	24
	Recomendações feitas pelo Sebrae para enfrentar a pandemia			7	7
Σ		27	3	43	73

Fonte: Elaborado pelo autor (E = Entrevistado / O = Observação / R = Reportagens)

Além de acompanhar todas as informações acerca da empresa, é fundamental também o gestor estar atento às mudanças externas e o comportamento dos seus clientes após as medidas sociais que acabaram mudando a rotina das pessoas, onde estão saindo menos por conta da pandemia. E para enfrentar esse momento, o empreendedor tem que se dedicar mais ao seu cliente de acordo com a reportagem (01):

“Quem tem investido no consumidor final tem saído na frente. Hoje em dia não dá para vender só para o comércio, para o atacado. As pessoas estão saindo menos. A gente sente a falta de uma pulverização desse investimento para pessoa física, para que ela consiga manter seu nível de compra um pouco”. (01)

Essas mudanças são importantes para diminuir o impacto de uma crise econômica. Com a queda acentuada nas vendas durante esse período, o empreendedor tem que buscar soluções para reduzir esse impacto. E na entrevista (FUN) constata-se algumas mudanças que foram feitas na CDU com intuito de alavancar as vendas: *“Mudamos a forma de divulgação, começamos a trabalhar mais com redes sociais, a internet em si. Realizamos sorteios para divulgação da loja para trazer mais clientes”*.

Essas mudanças tiveram resultados positivos na CDU, deram retorno e está ajudando muito nesse momento. Foi possível constatar essa mudança através da entrevista (CLI): *“Sim, eu sigo sim as redes sociais, eu sigo a loja, eu vejo que todo dia eles fazem publicações, fazem também delivery, com a pandemia eles fizeram delivery, levando mercadoria para os clientes, as vezes o cliente vem, escolhe e depois devolve a mercadoria também, para não perder venda, a gente tem que ir se adaptando e eu vi que eles também se adaptaram desta forma, foi muito legal”*.

Muitos segmentos estão sendo afetados com a pandemia, e essa atenção maior com o cliente está sendo realizado também em outros ramos de atividade conforme o diretor superintendente do Sebrae – RS afirma na reportagem (05): *“É importante não abandonar o consumidor neste momento. Uma academia, por exemplo, tem de fechar as portas, mas deve seguir em contato com os alunos, oferecer aulas por vídeo. O serviço não será o mesmo, só que a conexão será mantida – sugere Godoy”*.

A situação é difícil, portanto, é praticamente impossível uma empresa não ter que tomar algumas medidas para enfrentar esse momento. Então, é preciso que esses pequenos negócios busquem soluções, sejam para minimizar a redução nas vendas ou para reduzir despesas que não são consideradas essenciais nesse momento, e essa realidade é para todas as empresas, esse período exige muita criatividade, persistência e pulso firme como pode ser visto na reportagem (02):

Porém, o aumento de custos e redução de produtividade decorrentes de medidas sanitárias e distanciamento social, é uma realidade para todas as empresas, sejam grandes, médias, pequenas ou micro. Essa nova realidade vai obrigar esses empreendedores a gerir seus negócios com mãos de ferro, minimizando custos e

levando a saúde financeira, sempre considerando que prejuízos ou redução de resultados positivos, impactarão no futuro o seu capital de giro. (02)

Desde o início da pandemia, a CDU está tendo mais cautela nos pedidos de compras mensais, comprando apenas o necessário para repor as mercadorias que foram vendidas, para não causar um endividamento devido às oscilações nas vendas. Todas essas mudanças feitas na loja desde o início da crise ajudou muito para a continuidade da empresa.

Outra mudança que foi considerada essencial na CDU, e aos poucos a loja está se adequando, é a utilização do comércio eletrônico; mas devido à necessidade de implantação de sistemas e sites específicos que requer um alto investimento, inicialmente a CDU está utilizando as redes sociais gratuitas, e está ajudando bastante nas vendas. Essas mudanças na forma de atuar para o enfrentamento da crise pode ser a saída para quem quer manter suas atividades, e essa evolução verificou-se na reportagem (13):

Entre as empresas que continuaram funcionando, 41,9 por cento realizam agora apenas entregas via atendimento online. Outros 41,2 por cento estão trabalhando com horário reduzido, enquanto 21,6 por cento estão realizando trabalho remoto. (13)

Outras medidas na forma de atuar também podem ser vistas nos pequenos negócios para o enfrentamento da crise conforme a reportagem (13): *“Outra maneira encontrada pelos pequenos empresários para não interromper o funcionamento, foi implementar um rodízio de funcionários. Essa opção foi adotada por 15,3 por cento das empresas. Já a implementação de um sistema de drive thru foi a alternativa para 5,9 por cento delas”*.

As mudanças no comportamento das pessoas levaram as empresas a buscarem soluções para atender as novas formas de necessidades de consumo; já que essas pessoas foram impedidas de circularem livremente como era antes para buscar produtos e serviços que precisavam. Essa mudança está sendo um grande desafio para os pequenos negócios, a CDU pretende implantar o comércio eletrônico com todos os produtos em um site, mas isso requer um investimento muito alto e no momento os recursos financeiros não são suficiente.

Empresas grandes como o Magazine Luiza, está fazendo uma parceria com os pequenos negócios através de uma plataforma digital para vender seus produtos, e isso pode ser visto na reportagem (05): *“A Magazine Luiza, uma das maiores varejistas do país, lançou iniciativa para tentar auxiliar pequenos comerciantes e autônomos. Trata de uma plataforma digital, chamada de Parceiro Magalu, na qual os varejistas de menor porte podem negociar produtos em estoque”*.

Aperfeiçoar os canais de vendas online pode beneficiar muito os pequenos negócios nesse período de isolamento social. Caso a empresa não tem recurso suficiente para implantar vendas eletrônicas em *sites*, os canais eletrônicos gratuitos como *Instagram*, *Facebook* e *Whatsapp* já ajudam bastante, e são esses canais que a CDU está utilizando para alavancar as vendas.

Com algumas medidas internas tomadas na CDU para o enfrentamento da pandemia através de atendimento diferenciado e publicações em canais digitais, foi possível manter as vendas mínimas necessárias para manter a loja de portas abertas. Muitas empresas estão se reinventando e criando novas oportunidades para manter suas atividades em andamento, e isso pode ser visto na reportagem (02):

Dezenas de exemplos de empresas que se reinventaram vem à mente nesse sentido: empresas que fabricavam roupas incluíram em sua linha de produção a fabricação de máscaras; empresas que atendiam público em lojas, restaurantes, se valeram do sistema de delivery; empresas que vendiam produtos no mercado físico passaram a vender seus produtos via eletrônica sites próprios e os marketplaces; prestadores de serviço cujos colaboradores trabalhavam em escritório passaram a trabalhar em regime de home office e assim por diante. Com essas medidas muitas empresas e negócios conseguiram superar a paralisia da circulação de pessoas e algumas conseguiram até ganhar espaço no mercado com essas soluções. Para tanto as empresas tiveram que enfrentar muitos desafios, para os quais não tinham nenhuma base de conhecimento anterior. (02)

Essas mudanças em momento de crise econômica são imprevisíveis para a empresa continuar suas atividades. É uma empresa que iniciou suas atividades recentemente, os desafios podem ser ainda maiores, mas as oportunidades que surgirem devem ser aproveitadas conforme reportagem (09): *“Vamos viver um momento confuso, mas existem oportunidades que se apresentam. Restaurantes vão usar serviços de entrega, lojas migrarão para o comércio eletrônico. Alguém vai sustentar o consumo durante esse isolamento, e o pequeno comerciante precisa pensar como ele vai aproveitar esse espaço, afirmou”*.

Sim, o pequeno negócio enfrenta grandes dificuldades, mas também tem seus diferenciais que devem ser destacados. Tem como exemplo as lojas em bairro, onde as pessoas não precisam se deslocar grandes distâncias para comprar seus produtos. Os diferenciais de um pequeno negócio é fidelizar seu cliente com um bom atendimento e uma grande variedade de produtos. Esse atendimento diferenciado que está sendo oferecido pela CDU pode ser constatado através da entrevista (CLI):

É uma empresa que ela tem preço bom, uma empresa que ela é parceira do cliente. Às vezes a gente precisa de um produto específico, eles correm atrás para conseguir o

produto para gente, e eu vejo que é isso aí mesmo, é uma parceria que o pequeno negócio tem com seu cliente, ele procura sempre valorizar seu cliente, procura atender o seu cliente da melhor forma possível, e a Casa das Utilidades faz isso pela gente. (CLI)

Infelizmente muitas dessas pequenas empresas estão fechando suas portas devido às suas diversas dificuldades que já foram apontadas aqui, mas às vezes é por falta também de reconhecer as oportunidades que aparecem. É importante um pequeno empreendedor enxergar essas oportunidades e abraçá-las como uma saída para o momento que estamos passando.

O Sebrae oferece apoio gratuito à esses gestores, com recomendações que podem orientar melhor o pequeno empreendedor, que neste momento pode estar confuso diante das dificuldades impostas pela crise, e essa ajuda pode salvar uma empresa como pode ser visto na reportagem (05):

- *Converse com fornecedores e replaneje estoque, compras e período de entrega. A renegociação do prazo de pagamento pode gerar fôlego financeiro neste momento;*
- *Tente intensificar vendas a distância, com possibilidade de entrega dos produtos na casa dos clientes;*
- *Mantenha contato com os consumidores. Endereços digitais da empresa, como site e redes sociais, além de ferramentas como o WhatsApp, podem aproximar a marca das demandas do público;*
- *Renegocie financiamentos de longo prazo com bancos, a fim de encontrar taxas de juro mais atrativas e carência durante o período de crise;*
- *Para os negócios que seguem operando, a adaptação do horário de funcionamento da empresa pode resultar em ganhos e melhor atendimento aos clientes. (05)*

Afim de complementar a análise desta categoria, seus dados foram inseridos no programa Iramuteq, e através desta análise foi possível formar as nuvens de palavras e a análise de similitude, permitindo identificar a frequência e as conexidades das palavras, respectivamente. Segue abaixo na Figura 14, a nuvem de palavras que agrupa e organiza as palavras graficamente de acordo com a sua frequência:

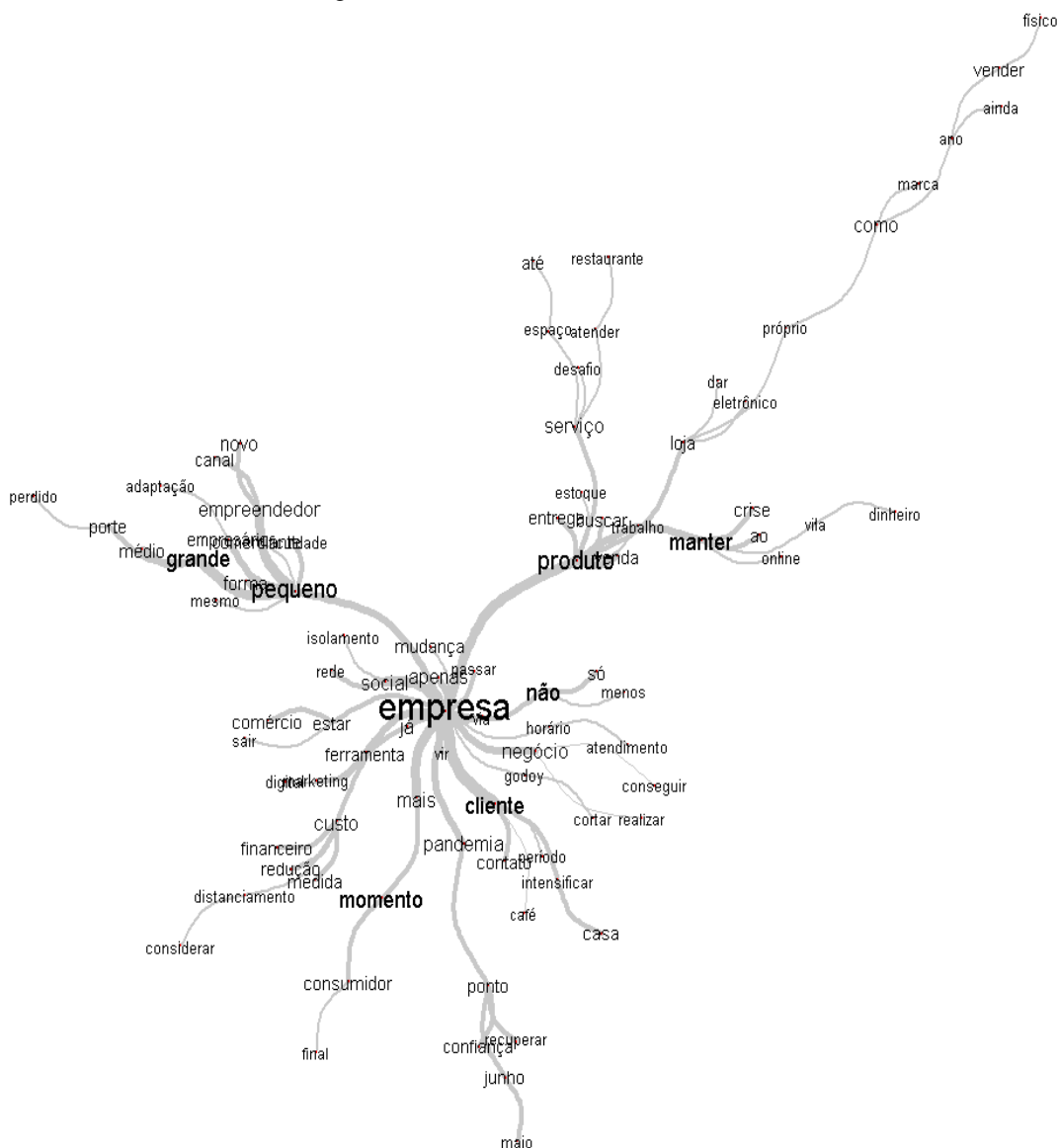
Figura 14: Nuvem de Palavras da Categoria 4



Fonte: Extraída do programa Iramuteq

Na nuvem de palavras, a palavra “empresa” se destacou, mas ao observar as palavras que estão correlacionadas ao seu redor, é possível verificar que o pequeno empreendedor tem que estar atento às mudanças e as oportunidades que surgem durante uma crise econômica.

Na Figura 15 logo abaixo, foi possível identificar através da análise de similitude as concorrências entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura do *corpus* textual desta categoria:

Figura 15: Análise de Similitude da Categoria 4

Fonte: Extraída do programa Iramuteq

Foi possível perceber nesta análise de similitude a formação de um grande grupo com a palavra empresa se destacando, e outros dois grupos menores com as palavras pequeno e produto. Isso demonstra que durante uma crise econômica surgem oportunidades que podem ajudar uma pequena empresa a vender seus produtos, possibilitando se manter no mercado.

O empreendedor tem que se adaptar às novas necessidades dos clientes. Com a pandemia, as pessoas estão circulando menos nas ruas, portanto, para o gestor divulgar e vender suas mercadorias é fundamental incluir novos canais de vendas, e isso demonstra a importância da implantação de canais digitais para alcançar esses clientes.

Ficar atento às essas mudanças é essencial para uma pequena empresa, qualquer queda nas vendas pode comprometer sua pequena estrutura financeira. E, infelizmente, algumas

dessas mudanças requer um alto investimento, e essas empresas normalmente não possui uma reserva financeira suficiente para tal. Mas algumas mudanças podem ser feitas com pouco investimento, ou até mesmo nenhum; basta ter criatividade e aproveitar as oportunidades que aparecem.

Na CDU por exemplo, as mudanças de horários, as divulgações de produtos, promoções e até sorteios; foram todos realizados e publicados em redes sociais gratuitas como *Instagram*, *Facebook* e *Whatsapp*. Isso está ajudando muito a empresa durante esse período de crise. Portanto, o gestor tem que ficar atento à essas oportunidade que surgem e aproveitá-las ao máximo para diminuir os impactos de uma crise.

Conforme foi visto na fala de Chiavenato no referencial teórico, o empreendedor tem capacidade de fazer as coisas acontecerem mesmo diante de dificuldades e, é nesses momentos que ocorrem as mudanças através da sua capacidade de perceber oportunidades, transformando ideias em realidade. Em situações de crise é natural que surja a insegurança nos negócios, mas é nesses momentos que ações criativas e inovadoras se desenvolvem, gerando resultados a médio e longo prazo conforme foi citado no referencial teórico por Endeavor.

5 PROPOSIÇÕES

Os pequenos negócios tem assumido um papel muito importante, tanto na economia do país quanto para as pessoas que dependem do seu negócio para sobreviverem. Essas empresas são responsáveis por metade da mão de obra formal do país e representam quase 30% do PIB brasileiro, entretanto, não é dada sua devida importância pelo governo em relação às medidas voltadas para essas empresas.

Os desafios enfrentados por esses pequenos negócios são diversos, mas o sonho de empreender predomina; a persistência e a vontade de manter seu próprio negócio até que ele se estabiliza é que faz muitas empresas ainda manterem suas atividades. As políticas públicas voltadas para o pequeno negócio ainda são poucas, e pela relevância que tem na economia do país deveria ser proporcionalmente maior.

E para dificultar um pouco mais a vida dessas empresas; no início de 2020, medidas de isolamento social vem sendo tomadas para conter a propagação do novo Coronavírus. E desde que a pandemia começou a se espalhar no Brasil, algumas atividades foram suspensas, população tendo que permanecer em isolamento, comércios tendo que reduzir seus horários de funcionamento, fechamento por alguns dias em alguns municípios, dentre outras medidas tomadas pelos governos.

Com essas medidas, os pequenos negócios estão sendo impactados. Normalmente com uma pequena estrutura financeira, essas empresas não suportam ficar algumas semanas de portas fechadas ou terem suas vendas reduzidas por muito tempo; os valores de suas despesas para se manterem “vivas” normalmente são muito próxima dos valores das suas vendas, portanto, qualquer oscilação significativa nas vendas pode comprometer sua estrutura financeira.

Diante desse cenário de crise econômica causada pela COVID-19, a presente pesquisa buscou compreender, por meio da construção de uma teoria substantiva; quais são as principais dificuldades que esses pequenos negócios enfrentam durante esse período de crise econômica e o que a contabilidade gerencial pode ajudar essas empresas nesse momento tão delicado.

Durante a pesquisa verificou-se, através das entrevistas, observações e reportagens; que muitos desses pequenos negócios estão enfrentando dificuldades desde o início da pandemia. Medidas públicas como a disponibilidade de crédito através do programa PRONAMPE, onde não foram possíveis de ser acessadas pela maioria dessas empresas por

conta de exigências, restrições e também recursos financeiros disponibilizados que não foram suficientes para atender toda a demanda necessária.

Constatou-se que as medidas anunciadas pelo governo brasileiro para ajudar essas empresas ao enfrentamento da pandemia corresponde apenas 4% do PIB; e verificou-se que em outros países esses gastos para enfrentar a crise chegaram a 37%; além de isenções fiscais por até um ano. O governo deveria dar mais importância aos pequenos negócios, com maiores incentivos, mais facilidade no acesso ao crédito, redução de impostos nesse período, dentre outras medidas que poderiam ajudar esse negócios durante esse período de crise.

A falta de qualificação dos gestores também dificultou essas empresas no tocante à gestão, muitos não utilizam as informações gerenciais por falta de conhecimento. Muitos desses gestores também não buscam ajuda de um profissional especializado por falta de recurso financeiro disponível para contratá-lo, e nesses momentos é imprescindível o papel do Contador ao ajudar seu cliente com orientações que podem salvá-lo.

Antes da pandemia a economia ainda estava se recuperando da recessão de 2014 a 2016, com brasileiros mais endividados e com menor poder de compra. A situação financeira de muitas empresas antes da pandemia já não era muito boa, e a única solução plausível era a oferta de crédito à essas empresas, desde que seja concedido com juros baixos e com um período de carência considerável para transpor o período crítico de uma crise.

Infelizmente muitas dessas empresas não conseguiram acessar o crédito oferecido pelo governo com juros mais baixos. Até o próprio escritório de contabilidade mencionado na pesquisa; que tem a função de orientar seus clientes em como contratar esse crédito, não conseguiu acessar esse recurso financeiro.

Para quem conseguiu contratar esse empréstimo, como foi relatado na entrevista (CLI), foi uma vitória! Colocar suas contas em dia e quitar seus credores traz um alívio enorme e mais tranquilidade para dar continuidade nas suas atividades. Ter mais tempo para pensar na gestão permite planejar melhor os objetivos e metas da empresa.

Esses pequenos negócios normalmente não possuem uma estrutura financeira significativa, e qualquer oscilação nas vendas causadas por uma recessão econômica pode comprometer sua “saúde” financeira. O que essas empresas precisam nesse momento é de crédito para capital de giro com juros mais baixos, possibilitando pagar suas despesas e fornecedores, permitindo assim, que a empresa continue de portas abertas.

No entanto, para solicitar esse crédito oferecido pelo governo, os pequenos empreendedores encontram muita dificuldade. Os bancos públicos oferecem esses empréstimos com juros mais baixos, mas para contratá-lo há muitas exigências que acabam se tornando

barreiras na sua aquisição, ainda mais em um período de crise econômica, onde muitas empresas precisam desse recurso justamente para quitar seus débitos. E esses empreendedores acabam contratando empréstimo em bancos privados, onde as exigências são menores mas os juros são mais altos. Portanto, uma das principais dificuldades enfrentadas pelo gestor de uma microempresa durante a pandemia que foram encontradas no estudo é o acesso ao crédito, por conta das exigências e também pela oferta insuficiente de recursos.

Diante dos desafios que um pequeno empreendedor enfrenta, uma boa gestão é fundamental para a empresa manter sua saúde financeira. No entanto, é fundamental o gestor ter conhecimento das informações gerenciais da sua empresa, permitindo verificar se é viável a empresa continuar de portas abertas, se suas vendas são suficientes para honrar suas obrigações, ou seja, o gestor precisa dessas informações para ter conhecimento da situação financeira e econômica da sua empresa.

Ser obrigado a reduzir despesas, demitir funcionários, comprar menos, ver suas vendas despencando; isso acaba desmotivando e afetando a gestão da empresa. Se essas empresas tivessem mais incentivos e mais acesso creditício, seriam menos afetadas, e essa falta de recurso financeiro faz com que o pequeno gestor pense em apenas como vai pagar seus boletos, deixando de lado o planejamento e a gestão.

Outro aspecto importante é a pouca utilização das ferramentas de gestão por falta de conhecimento por parte do gestor. Essa dificuldade em manusear sistemas de informação e a dificuldade para interpretar as informações gerenciais da empresa, acaba tornando a gestão dessas empresas ainda mais difícil nesses momentos de crise econômica; sendo que as informações gerenciais são fundamentais para administrar um pequeno negócio.

Em muitos casos, o gestor precisa de ajuda para entender essas informações gerenciais, e ele pode consultar seu próprio contador, que certamente o apoiará a ajudar a entender melhor esses dados. Portanto, o gestor precisa do apoio do contador nesses momentos; esse profissional não serve apenas para apurar impostos e emitir guias, ele pode ajudar na gestão de seu cliente, podendo orientar e transmitir informações importantes que podem colaborar em momento difíceis, sendo que a sua intenção também é ver seu cliente de portas abertas.

Ter o controle dessas informações gerenciais ajuda a tomar decisões mais assertivas. Mas a realidade não é essa, muitos não tem esse controle, não tem qualificação mínima para manusear um sistema ou interpretar uma informação financeira, e acabam fazendo uma gestão “no escuro”, vão pagando suas contas conforme vai entrando recurso oriundos de suas vendas.

Ter uma boa gestão pode minimizar os impactos de uma crise; estar estruturado com informações que podem mostrar o que a empresa está realmente precisando é o caminho para reduzir eventuais endividamentos. Não adianta o empreendedor ter acesso a um empréstimo se não sabe usar corretamente esse recurso; no entanto, saber gerenciar um pequeno negócio é tomar as decisões corretas com base nas informações gerenciais.

Em um período de crise o gestor também tem que estar atento às mudanças externas, na rotina de seus clientes. Como houveram medidas de isolamento social, muitas pessoas deixaram de ir até o comércio e estão buscando plataformas digitais para realizarem suas compras, e muitos desses pequenos negócios tiveram que buscar soluções para atender essa nova necessidade.

Essas mudanças são fundamentais para tentar diminuir os impactos causados por uma crise. Buscar soluções pode ajudar a manter as vendas mínimas necessárias de uma empresa, e, em um momento de crise isso é muito importante. Portanto, o gestor precisa ter sensibilidade nesses momentos e enxergar as oportunidades e possibilidades que aparecem.

Dado o exposto, verificou-se que os pequenos negócios enfrentam diversos desafios para se manterem de portas abertas, ainda mais em períodos de crise econômica, onde esses desafios se tornam ainda maiores. A falta de incentivo e excesso de exigências para essas empresas, que normalmente são sensíveis financeiramente, acabam dificultando ainda mais a continuidade de suas atividades em um período de crise econômica.

Compreende-se que as ações de políticas públicas anunciadas pelo governo para ajudar as pequenas empresas desde o início da pandemia não foram suficientes para socorrer grande parte delas. Uma dessas medidas que é considerada essencial para um pequeno negócio durante uma crise econômica é a oferta de crédito com juros mais baixos, e normalmente esse crédito é oferecido exclusivamente pelos programas do governo.

Outro aspecto considerado essencial para um pequeno empreendedor, é a utilização e acompanhamento das informações gerenciais da empresa; sem essas informações se torna impossível administrar uma empresa, e elas podem ser extraídas do próprio sistema de informação utilizado na empresa ou também pelo sistema contábil utilizado pelo contador da empresa. Essas informações originadas da contabilidade gerencial pode ajudar o gestor no acompanhamento das informações econômicas e financeiras da empresa. E para interpretar essas informações, o gestor precisa de uma qualificação mínima necessária, mas caso tenha dificuldade para interpretá-la, esse gestor pode pedir ajuda para o seu contador.

Portanto, o acesso ao crédito para capital de giro com juros mais baixos para essas empresas é fundamental durante um período de crise, dado à sua fragilidade financeira. E para

que esse recurso seja utilizado corretamente, o gestor precisa acompanhar a situação econômica e financeira da sua empresa para utilizar corretamente esse recurso. Para que isso seja possível, é indispensável a utilização das informações gerenciais da empresa pelo gestor.

Conclui-se que, além das diversas dificuldades que as microempresas enfrentam, a principal delas é na hora de contratar um empréstimo para capital de giro oferecido pelo governo, onde essas empresas acabam enfrentando diversas exigências que se tornam barreiras na sua aquisição. E nesses momentos, os gestores precisam do apoio do contador para interpretar as informações gerenciais para aproveitar melhor seus recursos para capital de giro.

Quanto às ações públicas, essas foram insuficientes para atender a maioria dessas empresas, devido às restrições na concessão do crédito e a pouca oferta de recurso disponibilizado pelo governo. E para gerenciar seus recursos financeiros, é de extrema importância os gestores desses pequenos negócios utilizarem as informações gerenciais para acompanharem sua situação econômica e financeira, evitando endividamentos e permitindo tomar decisões mais assertivas, possibilitando diminuir os impactos de uma crise econômica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar na pesquisa que a principal dificuldade enfrentada por essas empresas durante uma crise econômica é no momento de contratar um empréstimo para capital de giro. Essa dificuldade pode ser visualizada na Tabela 11 através do código “Dificuldades para contratação de empréstimo para capital de giro”, onde foi o mais citado dentre as 4 categorias emergentes, com 58 citações.

Outro aspecto considerado importante que acaba se tornando uma grande dificuldade para os pequenos negócios durante uma crise econômica é a falta de qualificação do gestor para gerenciar uma empresa. Sem qualificação, dificulta ainda mais o acesso ao sistema de informação da empresa e na interpretação das informações gerenciais extraídas desse sistema.

Em momentos de crise econômica, normalmente esses pequenos empreendedores não tem condições financeiras para contratar uma assessoria especializada, e o apoio do contador nesses momentos é fundamental para ajudar o gestor a interpretar essas informações. Acompanhar a situação econômica e financeira da empresa pode ajudar na tomada de decisão e permitir a correta utilização do pouco recurso financeiro que normalmente os pequenos negócios possuem.

O apoio do governo em momentos de crise econômica é de extrema importância. Mas as ações de políticas públicas voltadas para os pequenos negócios desde o início da pandemia não foram suficientes para ajudar a maioria dessas empresas. Medidas como a prorrogação de impostos só postergou o problema conforme foi visto na fala do entrevistado (CON).

Outra medida reforçada pelo Ministério da Economia foi a linha de crédito oferecida pelo governo através do PRONAMPE às micro e pequenas empresas. Mas, a maioria dos pequenos negócios estão com dificuldades para acessar esse recurso, devido às exigências impostas e também pela pouca oferta de recurso; e isso pode ser visto através das falas dos entrevistados (GES) e (CON).

Uma das medidas tomadas pelo governo que não foi direcionada aos pequenos negócios, mas que de certa forma acabou ajudando nesse período, foi o auxílio emergencial; que tinha como objetivo dar um suporte financeiro aos trabalhadores informais. Essa medida foi perceptível e refletiu nas vendas conforme fala do entrevistado (GEO).

No entanto, essas medidas não foram suficientes para socorrer a maioria dos pequenos negócios durante a pandemia. Verificou-se que as medidas anunciadas pelo governo brasileiro através de um levantamento do Ibre – FGV atingiu apenas 4% do PIB e, em outros países, como a Alemanha, esse índice chegou a 37% do PIB. Foi notório que essas medidas públicas

anunciadas pelo governo brasileiro foram irrelevantes em relação a importância que essas empresas tem na economia do país.

E para administrar uma empresa, gerenciar de maneira eficiente seus recursos, o gestor precisa de informação, e para extraí-las é fundamental a utilização do sistema de informação. E o acesso à esse sistema pode ser através do próprio sistema da empresa, onde é possível extrair as informações gerenciais básicas. Essas informações devem ser acompanhadas pelo gestor e são essenciais para administrar um pequeno negócio.

Mas na realidade, muitos gestores não utilizam essas informações gerenciais por falta de qualificação. Muitos desses gestores decidiram abrir um negócio por conta da sua experiência operacional em alguma empresa que já trabalhou conforme foi afirmado pelo entrevistado (CON), e na fala do entrevistado (FOR) foi possível identificar a preocupação do gestor somente com os boletos, deixando de lado a gestão.

O contador de um pequeno negócio pode auxiliar seus gestores a entender melhor suas informações gerenciais, já que estes normalmente não tem condições de contratar uma assessoria especializada. E o papel do contador nesses momentos não é apenas para apurar impostos e emitir guias, ele pode ajudar seu cliente a entender melhor essas informações.

Portanto, a utilização das informações gerenciais nesses momentos de crise econômica é muito importante, permite um melhor acompanhamento na situação econômica e financeira da empresa, podendo aliviar um pouco a ansiedade desses gestores. Essas informações gerenciais possibilita uma melhor utilização dos recursos financeiros e ajuda em uma tomada de decisão mais assertiva, podendo diminuir os impactos negativos de uma crise.

Daí a importância do estudo para compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos pequenos negócios durante uma crise econômica, principalmente nas microempresas que possuem uma menor estrutura financeira. Foi possível confirmar também a importância das informações gerenciais para a gestão dessas empresas, corroborando para diminuir os impactos de uma crise econômica.

Para pesquisas futuras, sugere-se uma análise pós pandemia dessas empresas quanto às dificuldades para retomar suas atividades após esse período; se o acesso crédito ainda continua difícil; se as informações gerenciais estão sendo usadas com mais frequência; se as medidas públicas ainda continuam irrelevantes; e por fim, se houve alteração nas taxas de mortalidade. Isso, presumindo-se, que a pandemia acaba no fim desse ano com a vacinação total da população.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pandemia é maior desafio desde a 2ª Guerra Mundial, alerta ONU.** Brasília, DF, 1 de abril de 2020. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-04/pandemia-e-maior-desafio-desde-2a-guerra-mundial-alerta-onu>. Acesso em: 11 ago. 2020.

AGÊNCIA BRASIL. **Veja as medidas que cada estado está adotando para combater a Covid-19.** Brasília, DF, 28 de março de 2020. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/veja-medidas-que-cada-estado-esta-adotando-para-combater-covid-19>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ALFAIATE, O. A. G. **Empreendedorismo e o Plano de Negócios: Um Caso Prático.**

Dissertação Mestrado – Curso de Estratégia Empresarial, Universidade de Coimbra – Faculdade de Economia – Instituto Politécnico de Leiria, Coimbra, 2010.

ALMEIDA, D. C.; CASTRO, M. C. S.; ALVES, N. M. S.; PERUZZI, M. H. A. A relevância da contabilidade gerencial na gestão empresarial. **Faculdades Integradas de Três Lagoas**, p. 1, 2013.

AMIN, V. **Pesquisadores estudam impactos da crise atual nos pequenos negócios.**

Disponível em: <https://www.ufms.br/pesquisadores-estudam-impactos-da-crise-provocada-pela-covid-19-em-pequenos-negocios/>. Acesso em: 11 de ago. 2020.

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro.** 9ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do Capital de Giro.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BACEN. Resolução nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999. **Dispõe sobre critérios de classificação das operações de crédito e regras para constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa.** 1999. Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1999/pdf/res_2682_v2_L.pdf. Acesso em: 21 set. 2020.

BARBOSA FILHO, F. H. **A crise econômica de 2014/2017.** Estudos avançados 31 (89).

Instituto Brasileiro de Economia, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/132416>. Acesso em: 24 jan. 2018.

BARRETO, M. L.. Impacto das microempresas na economia. **Diário Comércio Indústria e Serviço**, maio, 2013.

BAUTAR, PAULO. **Crescimento da economia e mercado de trabalho no Brasil.** Brasília: Ipea, 2015. Disponível em: <https://www.econstor.eu/handle/10419/121610>. Acesso em: 24 jan. 2021.

GLASER, B. G.; STRAUSS, A. L. **The discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research.** 1ª. ed. New York: 1967.

BARRETO, M. L. et al. **O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?** Rev Bras Epidemiol, Rio de Janeiro,

v. 23, p. 1-4, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v23/1980-5497-rbepid-23-e200032.pdf>. Acesso em: 25/09/2020.

BEOZZO, J. O.; VOLANIN, C. J. **Alternativas a crise por uma economia social e ecologicamente responsável**. São Paulo, Cortez, 2009.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BORGES, L. F. M.; LEAL, E. A. Utilidade da informação contábil gerencial na gestão das micro e pequenas empresas: um estudo com empresas do Programa Empreender de Uberlândia – MG. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 4, n. 3, 2015.

BORTOLI NETO, A. D. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Administração da FEA. **Tipologia de Problemas das Pequenas e Médias Empresas**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1980.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. Simples Federal (1996). **Lei nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre o regime tributário das microempresas e das empresas de pequeno porte, institui o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte - SIMPLES e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19317.htm. Acesso em: 18 de set. 2020.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial [da] República Federativa da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 dez. 2006.

BROWN, S.; TAYLOR, K.; PRICE, S. W. Debt and distress: Evaluating the psychological cost of credit. **Journal of Economic Psychology**, v. 26, n. 5, p. 642-663, 2005.

BUSS, P. M.; TOBAR, S. **A COVID-19 e as oportunidades de cooperação internacional em saúde**. Rev. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, 2020.

CAMARGO B. V.; JUSTO A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2013. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fchiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 16 jun. 2021.

CARDIA, W. **Crise de imagem e gerenciamento de crises**. Rio de Janeiro: Mauad X, 1ª edição, 2015.

CARVALHO, T. **O que é crise econômica?** Politize! 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/crise-economica-o-que-e/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

CHARMAZ, K. **Constructing Grounded Theory: A Practical Guide Through Qualitative Analysis**. Londres: Sage, 2006.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 2ª edição, 2008.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 5. Ed. São Paulo: Paerson, 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CROTTY, M. **The foundations of social research: meaning and perspective in the research process**. London. Thousand Oaks. New Delhi. Sage, 1998.

DASKALAKIS, N., JARVIS, R., & SCHIZAS, E. (2013). Financing practices and preferences for micro and small firms. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, 20(1), 80-101.

DE MESQUITA, J. M. A.; Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará. **O Comportamento Empreendedor do Proprietários/Gerentes das Micro e Pequenas Empresas do Setor de Beneficiamento de Frutos e Laticínios na Região do Baixo Jaguaribe – CE**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2015.

DEGEN, R. J. **O empreendedor: Empreender como opção de carreira**. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 4ª edição 2009.

DIÁRIO DO COMÉRCIO. **Pequenos negócios apresentam sinais de lenta reação diante da pandemia**. Diário do Comércio, jul. 2020. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/negocios/pequenos-negocios-apresentam-sinais-de-lenta-reacao-diante-da-pandemia/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

DIEESE. **Medidas emergenciais adotadas pelo Sistema Financeiro Nacional devido à pandemia do coronavírus - Covid 19**. Departamento Intersindical de Estatística e estudos socioeconômicos (DIEESE), núm. 239, 18 maio 2020. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/sitio/buscaDirigida?itemBusca=notas>. Acesso em: 13 set. 2020.

DIOGRANDE – MS. **Decreto nº 14.195, de 18 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas restritivas às atividades econômicas e sociais, como medida de prevenção e enfrentamento à COVID-19, no âmbito do Município de Campo Grande, e dá outras providências. Diário Oficial de Campo Grande – MS. 18 mar. 2020.

DIOGRANDE - MS. **Decreto nº 14.380, de 14 de julho de 2020**. Dispõe sobre medidas restritivas às atividades econômicas e sociais, como medida de prevenção e enfrentamento à COVID-19, no âmbito do Município de Campo Grande, e dá outras providências. Diário Oficial de Campo Grande – MS. 15 jul. 2020.

DIOGRANDE - MS. **Decreto nº 14.402, de 30 de julho de 2020.** Dispõe sobre medidas restritivas às atividades econômicas e sociais, como medida de prevenção e enfrentamento à COVID-19, no âmbito do Município de Campo Grande, e dá outras providências. Diário Oficial de Campo Grande – MS. 30 jul. 2020.

DOE – MS. **Lei nº 1810, de 22 de dezembro de 1997.** Dispõe Sobre os Tributos de Competência do Estado e dá Outras Providências. Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 22 dez. 1997.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios.** 5ª edição, Rio de Janeiro, 2014.

DORNELAS, J.; TIMONNS, J. A.; SPINELLI, S. **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21.** 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo.** Caderno de Pesquisa 115, São Paulo, Mar. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-15742002000100005&script=sci_arttext. Acesso em: 13.jun..2020.

ENDEAVOR. **Estatísticas de Empreendedorismo 2015.** Disponível em: <https://endeavor.org.br/ambiente/pesquisa-estatisticas-do-empreendedorismo-2015/>. Acesso em: 14 de janeiro de 2021.

FARIA, J. A.; OLIVEIRA, M. S.; AZEVEDO, T. C. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Satana/BA. **Revista de Micro e Pequena Empresa.** Campo Limpo Paulista, v. 6, n.2, p 89-106, mai/ago 2012

FERNANDES, E. M., & MAIA, Â. (2001). Grounded Theory. Em E. M. Fernandes, Â. Maia, & L. S. Almeida, **Métodos e técnicas de avaliação: contributos para a prática e investigação psicológicas** (PP. 49-76). Braga: Universidade do Minho. Centro de Estudos em Educação e Psicologia.

FERREIRA, C. C. et al. Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **RAP.** Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 863-884, mai/jun, 2011

FERRONATO, A. J. **Gestão Contábil-Financeira de Micro e Pequenas Empresas – Sobrevivência e Sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2011.

FIALHO, C. B; WAGNER, L. C.; PAZ NUNES, A. F; GAI, M. J. P. **Motivação para empreender em cenário de crise econômica: um estudo com novos empreendedores.** Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo. Capa, v. 3, n.1, 2018. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/123>. Acesso em: 18 jan. 2021.

FIOCRUZ. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia.** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em 08 ago. 2020.

FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B.; GUERREIRO, R. **Diferenciações entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial: Uma Pesquisa Empírica a Partir de Pesquisadores de Vários Países.** Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000200002. Acesso em 04.nov.2019

FRIEDE, R.. **Medidas Protetivas Adotadas no Combate à Covid-19**. Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, v. 24, n. 48, 2020. Disponível em: <http://lexcultccjf.trf2.jus.br/index.php/revistasjrj/article/view/354>. Acesso em: 10 ago. 2020.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 10ª. ed. São Paulo: Makron Books Editora, 2004.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil** (Relatório Nacional). Curitiba: Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Paraná, 2016

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil** (Relatório Nacional). Curitiba: Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Paraná, 2018.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil** (Relatório Nacional). Curitiba: Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Paraná, 2019.

GODOI, C.K.; MATTOS, P.L.C.L. Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 301-323.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, **ERA – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GONZÁLEZ-PERNÍA, J. L. et al. **Economic recession shake-out and entrepreneurship: Evidence from Spain**: BRQ Business Research Quarterly (2018) 21, 153-167

GORBALENYA, A.E., BAKER, S.C., BARIC, R.S. et al. **The species Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: classifying 2019-nCoV and naming it SARS-CoV-2**. Nat Microbiol 5, p. 536–544, 2020.

GOULDING, C. **A Practical Guide for Management, Business and Market Researchers**. London, Sage, 2002.

HARVEY, David. **Política anticapitalista em tempos de COVID-19** In Davis, Mike et al., Coro-navírus e a luta de classes. Brasil: Terra Sem Amos, 2020, pp. 13-24.

HILSDORF, C. (2015). **Atitudes empreendedoras: como transformar sonhos em realidade e fazer seu projeto de vida acontecer**. São Paulo: Portfolio-Penguin.

IBGE. **Demografia das Empresas**. Brasília: IBGE, 2008.

IBGE. **Brasil/Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/panorama>. Acesso em: 03.set .2020.

IMPrensa Nacional. **Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 09 jun. 2020.

IMPrensa Nacional. **Dispõe sobre a prorrogação de prazos de pagamento de tributos no âmbito do Simples Nacional, em razão da pandemia da Covid-19.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-154-de-3-de-abril-de-2020-251138833>. Acesso em: 15 jun. 2021.

IMPrensa Nacional. **Dispõe sobre parâmetros adicionais de caracterização da situação de vulnerabilidade social para fins de elegibilidade ao benefício de prestação continuada (BPC).** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.982-de-2-de-abril-de-2020-250915958>. Acesso em: 09 jun. 2020.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade gerencial.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUCEMS. **Estatísticas.** Jucems outubro/2020. Disponível em: <http://www.jucems.ms.gov.br/informacoes/estatisticas>. Acesso em: 10 nov. 2020.

KASSAI, Silvia. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade.** *Cad. estud.*, São Paulo, n. 15, p. 01-23, Junho, 1997 .

KUAZAQUI, E.; KANAANE R. **Micro e Pequenas Empresas e o Período da Pandemia na Cidade de São Paulo.** CLAV 2020 - Biblioteca Digital Fundação Getúlio Vargas – FGV, 2020. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ocs/index.php/clav/clav2020/paper/viewPaper/7543>. Acesso em: 05 nov. 2020.

KROTH, D. C. **A economia brasileira frente a pandemia do covid-19: entre as prescrições e as propostas do governo.** Universidade Federal da Fronteira Sul, março de 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340634459_A_ECONOMIA_BRASILEIRA_FRENTE_A_PANDEMIA_DO_COVID-19_ENTRE_AS_PRESCRICOES_E_AS_PROPOSTAS_DO_GOVERNO. Acesso em: 08 set. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

LEMES Jr., A. B. *et al.* **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LEMES JUNIOR, A. B.; PISA, B. J. **Administrando micro e pequenas empresas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTENS, C. D. P.; FREITAS, H. **Empreendedorismo e desenvolvimento de micro e pequenas empresas: proposição de um modelo baseado na Internet para estimular a orientação empreendedora.** In: Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação (CONTECSI), 3º, 2006, São Paulo.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATIAS, A.B. **Finanças Corporativas de Curto Prazo: A Gestão do Valor do Capital de Giro**. Vol I. São Paulo: Atlas, 2007.

MATIAS, A.B.; **Gestão Financeira do Capital de Giro**. Cadernos do INEPAD – Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração, FEA/USP, Ribeirão Preto SP, 2006.

MATTAR, FauzeNajib. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATO GROSSO DO SUL (MS). **História de MS**. Governo do Estado de MS, 2016. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/a-historia-de-ms/>. Acesso em 27.out.2020.

MEDINA, E. A. M. **Fatores condicionantes do sucesso em gestão de micro e pequenas empresas do setor do vestuário da Grande Florianópolis**. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado. Santa Catarina, SC: UFSC, 2002

MENDONÇA, S. A. T. et al. O planejamento estratégico como ferramenta: um estudo sobre a eficiência das micro e pequenas empresas brasileiras. **Administração de empresas em revista**. Curitiba, v.16, n. 17, p. 50-68, 2017

MOCHÓN, F. **Princípios da Economia**. Tradução de Thelma Guimarães. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

MOREIRA, A. **Coronavírus: 25 milhões podem ficar sem emprego, diz Organização Internacional do Trabalho (OIT)**. Valor Econômico, [S. l.], Coluna Mundo, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/03/18/coronavirus-25-milhes-podem-ficar-sem-emprego-diz-oit.ghtml>. Acesso em: 28 Junho. 2020.

MORESI, E. **Apostila de metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

NASSIF, V. M. J.; CORRÊA, V. S.; ROSSETTO D. E. Estão os empreendedores e as pequenas empresas preparadas para as adversidades contextuais? Uma reflexão à luz da pandemia do Covid-19. **REGEPE – Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo, v. 9, n. 2, 2020.

NUNES, K. P.; MIRANDA, L. C.; FERREIRA, K. A. S. **Dura Lição: Aprendendo com os Pequenos Empresários que Fecharam seus Negócios**. Disponível em: <http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/168>. Acesso em: 16/01/2020.

OIT BRASÍLIA. **Como os pequenos negócios estão sendo afetados pela pandemia de COVID-19 no Brasil?** OIT, BRASÍLIA, 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_751127/lang--pt/index.htm. Acesso em: 12 set. 2020.

OLIVEIRA, L. C. P., FALEIROS, S. M., DINIZ, E. H. Sistemas de informações em políticas sociais descentralizadas: uma análise sobre a coordenação federativa e práticas de gestão. **Revista de Administração Pública**, v. 49, n. 1, p. 23-46, 2015.

OLIVEIRA, S. R. M. **Processo decisório em uma microempresa: fatores sensíveis na tomada de decisão**. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, RJ: Universidade Estácio de Sá, 2007.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007

OLIVEIRA GOMES, C. R. **Empreendedorismo e desempenho estratégico em tempos de crise: uma análise sobre o comportamento empresarial dos pequenos e médios negócios**. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado. Lisboa, Portugal: Instituto Superior de Gestão, 2017.

OREIRO, J.; DE PAULA, L. F. **O Liquidacionismo de Guedes Aprofunda a Crise: Urge a suspensão do Teto de Gastos, criando espaço legal para uma política de expansão dos gastos públicos**. Valor Econômico, [S. l.], Coluna Opinião, p. 1-7, 2 abr. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/opiniao/coluna/o-liquidacionismo-de-guedes-aprofunda-a-crise.ghtml>. Acesso em: 07.jun. 2020.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PANDIT, N. R. The creation of theory: a recent application of the grounded theory method. **The Qualitative Report**, v. 2, n. 4, p. 1-20, 1996.

PENA, R. F. A. **Crise financeira do capitalismo**. Mundo Educação, 2013. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/crise-financeira-capitalismo.htm>. Acesso em: 16 jan. 2021.

PRESTES, N.R. **Um Estudo sobre os controles de gestão utilizados nas Micro e Pequenas Empresas Comerciais da cidade de Ivaiporã (PR)**. Dissertação de Mestrado UFSC – 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/83963>. Acesso em 02.ago.2020

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais, In BEREN, I. M. (Org): **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REPORTAGEM 1. **Sem incentivo, pandemia intensifica dificuldades entre micro e pequenas empresas**. Brasil de Fato, 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/06/10/sem-incentivo-pandemia-intensifica-dificuldades-entre-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em: 22/06/2020.

REPORTAGEM 2. **Os desafios da gestão das pequenas empresas no pós pandemia: dificuldades x oportunidades e mudanças**. CRA – PR, 2020. Disponível em: <https://cra-pr.org.br/70633-2/>. Acesso em: 10/08/2020.

REPORTAGEM 3. **Empresas de pequeno porte sofrem muito mais durante a pandemia**. Blog do Ibre -FGV, 2020. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/empresas-de-pequeno-porte-sofrem-muito-mais-durante-pandemia>. Acesso em: 18/08/2020.

REPORTAGEM 4. **Apenas 16% das micro e pequenas empresas conseguiram crédito na pandemia.** Contábeis, 2020. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/43531/apenas-16-das-micro-e-pequenas-empresas-conseguiram-credito-na-pandemia/>. Acesso em: 16/08/2020.

REPORTAGEM 5. **Desafio dos pequenos negócios é sobreviver em meio à crise do coronavírus.** Gauchazh Clic RBS, 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2020/04/desafio-dos-pequenos-negocios-e-sobreviver-em-meio-a-crise-do-coronavirus-ck8nwist9003201ntyrqch9sy.html>. Acesso em: 16/08/2020.

REPORTAGEM 6. **Micro e pequenas empresas: pendências e dificuldades para obter crédito.** Photon, 2020. Disponível em: <http://photon.com.br/materia/micro-e-pequenas-empresas-pendencias-e-dificuldades-para-obter-credito/>. Acesso em: 17/08/2020.

REPORTAGEM 7. **Dificuldade de acesso de micro e pequenas empresas ao crédito é preocupante, diz ministro do TCU.** G1 - Globo, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/07/15/dificuldade-de-acesso-de-micro-e-pequenas-empresas-ao-credito-e-preocupante-diz-ministro-do-tcu.ghtml>. Acesso em: 19/08/2020.

REPORTAGEM 8. **Micro e pequenas empresas têm encontrado dificuldades para acessar linhas de crédito do governo.** Brasil Price, 2020. Disponível em: <https://brasilprice.com.br/micro-e-pequenas-empresas-tem-encontrado-dificuldades-para-acessar-linhas-de-credito-do-governo/>. Acesso em: 19/08/2020.

REPORTAGEM 9. **Coronavírus: o desespero de pequenos empresários forçados a fechar as portas.** BBC, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51967940>. Acesso em: 21/08/2021.

REPORTAGEM 10. **Governo anuncia medidas de ajuda econômica para micro e pequenas empresas.** Governo Federal, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/governo-anuncia-medidas-de-ajuda-economica-para-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em: 10/09/2020.

REPORTAGEM 11. **O papel dos contadores em época de pandemia.** Jornal Contábil, 2020. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/o-papel-dos-contadores-em-epoca-de-pandemia/>. Acesso em: 17/09/2020.

REPORTAGEM 12. **Contabilidade gerencial ajuda empreendedores a superar a crise.** Contabilidade na TV, 2020. Disponível em: <https://www.contabilidadedenatv.com.br/2020/04/contabilidade-gerencial-ajuda-empresarios-a-superar-a-crise/>. Acesso em: 21/09/2020.

REPORTAGEM 13. **O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios.** Sebrae, 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios,192da538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 08/10/2020.

REPORTAGEM 14. **Coronavírus: o que as grandes economias no mundo estão fazendo para evitar falências e a falta de dinheiro.** BBC, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51983863>. Acesso em: 13/11/2020.

REVISTA ÉPOCA. Rio de Janeiro: Editora Globo, 26 de dezembro de 2005.

REZENDE, A. L. L.; SOUZA, F. J. C. A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas: estudo de caso na micro empresa el shaday baby. **Revista de Administração e Contabilidade - RAC**, v. 3, n. 5, jun. 2016.

RFB. **Alíquotas e Partilha do Simples Nacional – Comércio.** Secretaria da Receita Federal do Brasil, 2020. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/consulta.action>. Acesso em: 22 de set. 2020.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

ROBERTS, MICHAEL. **Coronavírus, dívidas e depressão.** 2020. Publicado originalmente no The Next Recession Blog. Tradução Blog Eleutério Prado - Economia e Complexidade. Postagem data: 09/03/2020.

RODRIGUES, M. J.; LOPES, R. L.; CARLOS, W. S. A.; SMITH, M. S. J. A informação contábil para gestão de micro empresas: limitações e desafios. **Diálogos em Contabilidade: teoria e prática**, v. 1, n. 3, edição 1, jan./dez. 2015.

SANTOS, Edemir Manoel dos. **Apostila de gestão de custos.** Curitiba: IOB, 2000.

SEBRAE. **Controle de contas a receber.** Sebrae julho/2020. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/control-de-contas-a-receber.cb84164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SEBRAE. **Critérios de Classificação de Empresas: MEI – ME – EPP.** Sebrae 2013. Disponível em: <http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>. Acesso em: 21 jul. 2020.

SEBRAE. **Participação das MPEs na economia brasileira - Relatórios Regionais.** Sebrae fevereiro/2015. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/participacao-das-mpes-na-economia-brasileira-relatorios-regionaisdetalhe43,a18951c416e0c410VgnVCM2000003c74010aRCRD. Acesso em: 30 mar. 2019.

SEBRAE. **Critérios de classificação de empresas: MEI - ME – EPP.** Sebrae 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 21/07/2020.

SEBRAE. **Pesquisa com empresários: IMPACTOS DA COVID-19 NOS PEQUENOS NEGÓCIOS.** Sebrae 2020. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/impactos-da-covid-19-nos-pequenos-negocios,996cae5378651710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 18/08/2020.

SEBRAE. **Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil 2003-2005**. Brasília: Sebrae, 2007.

SEBRAE. **Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Sebrae outubro/2016. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasildestaque15,01e9f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD. Acesso em: 30 mar. 2019.

SEBRAE. **10 Anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade de Empresas**. Relatório final conclusivo sobre as empresas no estado de São Paulo. São Paulo: Sebrae, 2008.

SEBRAE. **Data Sebrae**. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/documentos/>. Acesso em: 19.nov.2020

SILVA, Deonísio da. **De onde vêm as palavras: origens e curiosidades da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora, 2014.

STERN, P. N. Grounded theory methodology: its uses and processes. **Image**, v. 12, n. 1, p. 20-23, 1980.

STRAUS, A. ; CORBIN, J. **Basics of qualitative research: grounded theory procedures and techniques**. California, Sage, 1990.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2008.

STROEHER, A. M. **Identificação das características das informações contábeis e a sua utilização para tomada de decisão organizacional de pequenas empresas**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SUMNER, A., HOY, C. & ORTIZ-JUAREZ, E . **Estimates of the impact of COVID-19 on global poverty**. WIDER Working Paper 2020/43. United nations University, abr. 2020. Disponível em: <https://www.wider.unu.edu/sites/default/files/Publications/Working-paper/PDF/wp2020-43.pdf>. Acesso em: 17.ago.2020.

TACHIZAWA, T. **Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2ª. ed., 2008.

TACHIZAWA, T.; FARIA, M. S. **Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

TEIXEIRA, W. T. D. P. (2016). **O planejamento financeiro como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas**. In *Anais, XIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologias*, Niterói. Rio de Janeiro: Seget.

THE WORLD BANK. **The Economy in the Time of Covid-19**. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/33555>. Acesso em: 16.ago.2020.

VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A.; FARIAS, M. G. G.. **Abordagem Cognitiva Para Gestão do Planejamento Estratégico nas Organizações**. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/17835>. Acesso em: 06.jul.2020.

VELASCO, V. **Crise de 1929 (Grande Depressão)**. Infoescola, 2014. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/crise-de-1929-grande-depressao/>. Acesso em: 11.jan.2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, p. 94, 2016.

VETTER, S., & KOHLER, J. **Business demographics and dynamics in Europe: Trends in the composition of the company landscape**. Frankfurt: Deutsche Bank AG.

VICECONTI, P.; NEVES, S. **Introdução à Economia**. São Paulo: Saraiva, 2013.

VIEIRA, M. V. **Administração estratégica do capital de giro**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WILLIAMS, Gregory. **More than a pretty face, biometrics and smartcard tokens**. SANS Institute, Bethesda USA, 2001.

World Health Organization (WHO). **Virtual press conference on COVID-19 – 11 March 2020**. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 18.nov.2020

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “EMPREENDER NA CRISE: as dificuldades de uma microempresa na pandemia de COVID-19 ”, de autoria do mestrando Ezio João Stranieri Júnior sob a orientação da Prof.^a Dra. Sílvia Pereira de Castro Casa Nova. O estudo resultará em um Trabalho de Dissertação, referente ao curso stricto sensu do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. O projeto tem como objetivo geral identificar as dificuldades encontradas durante a crise econômica causada pela pandemia do novo coronavírus em uma microempresa e compreender como a contabilidade gerencial pode contribuir para o seu enfrentamento. A sua participação nesta pesquisa consistirá em responder questionamento e vivenciar conjuntamente ao pesquisador situações acerca da realidade da microempresa de utilidades domésticas com o nome fantasia de Casa das Utilidades durante o período da pandemia. Os dados coletados nesta pesquisa serão divulgados nos meios acadêmicos, porém fica garantido a você o sigilo em torno de sua identidade, assegurando assim sua privacidade. Sua participação é totalmente voluntária e não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, não envolvendo nenhuma compensação financeira ou ressarcimento. Os pesquisadores garantem que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa. O benefício relacionado à sua participação será de ampliar o conhecimento científico para a área pertinente à pesquisa, e, em especial, das Ciências Contábeis. Se você tiver alguma consideração ou dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Ezio João Stranieri Júnior responsável pela pesquisa, e-mail: ezio.joao@ufms.br, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFMS – localizado na Av. Costa e Silva, s/n. Cidade Universitária. Prédio das Próreitorias, 1º andar, Sala do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP, Campo Grande (MS), telefone (67) 3345-7187 e e-mail: cepconep.propp@ufms.br. Esse termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra fornecida a você.

Eu, _____, RG nº _____

declaro ter recebido todas as informações, aceito o convite e concordo em participar, como voluntário (a), do projeto de pesquisa acima descrito.

Campo Grande/MS, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante

Ezio João Stranieri Junior

APÊNDICE B (GES) – Roteiro de Entrevista

Roteiro de entrevista com a gestora da empresa

Entrevistador: Poderia me falar quando e por que decidiu empreender, abrir um negócio?

Entrevistado:

Entrevistador: De que maneira você administra seu negócio? Você utiliza alguma ferramenta administrativa para auxiliar na gestão e tomada de decisão? Exemplo: planilhas, orçamentos, planejamentos, fluxo de caixa, anotações, etc.

Entrevistado:

Entrevistador: Você utiliza as informações do sistema da empresa e/ou do sistema de contabilidade para auxiliar no gerenciamento e tomada de decisão? Ou não utiliza nenhum?

Entrevistado:

Entrevistador: Você procurou ajuda de algum profissional para lhe assessorar nesse momento de crise econômica? Caso tenha procurado, quem foi esse profissional?

Entrevistado:

Entrevistador: Quais são os maiores problemas que você está enfrentando no seu negócio desde o início da pandemia? Esses problemas já existiam ou surgiram devido à crise ou não surgiu nenhum problema?

Entrevistado:

Entrevistador: Desde o início da pandemia, a sua empresa tomou medidas internas para o seu enfrentamento? Se sim, quais foram as principais medidas?

Entrevistado:

Entrevistador: No seu ponto de vista, de que maneira essas empresas poderiam superar os problemas causados por uma crise econômica? Você acha que uma boa gestão é o suficiente ou a empresa sempre vai precisar de aporte financeiro?

Entrevistado:

Entrevistador: A sua empresa precisou de crédito para capital de giro durante a crise? Caso tenha precisado, você teve dificuldades para a contratação desse empréstimo e quais foram essas dificuldades?

Entrevistado:

Entrevistador: Você acha que as medidas públicas tomadas pelo governo voltadas para o pequeno negócio desde o início da crise foram suficientes para ajudar essas empresas?

Entrevistado:

APÊNDICE B (GEO) – Roteiro de Entrevista

Roteiro de entrevista com um gestor de uma outra empresa

Entrevistador: Poderia me falar quando e por que decidiu empreender, abrir um negócio?

Entrevistado:

Entrevistador: De que maneira você administra seu negócio? Você utiliza alguma ferramenta administrativa para auxiliar na gestão e tomada de decisão? Exemplo: planilhas, orçamentos, planejamentos, fluxo de caixa, anotações, etc.

Entrevistado:

Entrevistador: Você utiliza as informações do sistema da empresa e/ou do sistema de contabilidade para auxiliar no gerenciamento e tomada de decisão? Ou não utiliza nenhum?

Entrevistado:

Entrevistador: Você procurou ajuda de algum profissional para lhe assessorar nesse momento de crise econômica? Caso tenha procurado, quem foi esse profissional?

Entrevistado:

Entrevistador: Quais são os maiores problemas que você está enfrentando no seu negócio desde o início da pandemia? Esses problemas já existiam ou surgiram devido à crise ou não surgiu nenhum problema?

Entrevistado:

Entrevistador: Desde o início da pandemia, a sua empresa tomou medidas internas para o seu enfrentamento? Se sim, quais foram as principais medidas?

Entrevistado:

Entrevistador: No seu ponto de vista, de que maneira essas empresas poderiam superar os problemas causados por uma crise econômica? Você acha que uma boa gestão é o suficiente ou a empresa sempre vai precisar de aporte financeiro?

Entrevistado:

Entrevistador: A sua empresa precisou de crédito para capital de giro durante a crise? Caso tenha precisado, você teve dificuldades para a contratação desse empréstimo e quais foram essas dificuldades?

Entrevistado:

Entrevistador: Você acha que as medidas públicas tomadas pelo governo voltadas para o pequeno negócio desde o início da crise foram suficientes para ajudar essas empresas?

Entrevistado:

APÊNDICE B (CON) – Roteiro de Entrevista

Roteiro de entrevista com o Contador da empresa

Entrevistador: Você poderia se apresentar brevemente? Contar-me sobre sua formação e atuação profissional?

Entrevistado:

Entrevistador: Qual sua experiência com pequenos negócios? Essas empresas são a maioria de seus clientes?

Entrevistado:

Entrevistador: Durante a sua atuação profissional, quais os principais problemas enfrentados por essas empresas na sua percepção? Normalmente quais são os motivos desses problemas?

Entrevistado:

Entrevistador: Os gestores dessas empresas solicitam assessoria com frequência? Que tipo de informação que eles solicitam mais?

Entrevistado:

Entrevistador: Na sua opinião, você acha que as informações gerenciais extraídas do sistema contábil pode auxiliar na gestão dessas empresas ou apenas as informações extraídas do sistema de gestão da empresa é o suficiente?

Entrevistado:

Entrevistador: Durante a pandemia, você percebeu que essas empresas estão tendo mais dificuldades? Para você, essas dificuldades estão sendo agravadas pela pandemia ou porque o negócio já não andava bem?

Entrevistado:

Entrevistador: Conforme sua experiência, como essas empresas poderiam superar esses problemas? Elas deveriam ter um incentivo financeiro por parte do governo ou apenas uma boa gestão poderia resolver?

Entrevistado:

Entrevistador: Você tem notado um aumento de solicitação de empréstimo para capital de giro dessas empresas desde o início da crise? Essas empresas estão tendo dificuldades para a contratação desse empréstimo?

Entrevistado:

Entrevistador: Você acha que o Contador pode auxiliar essas empresas a superar esse momento de crise? Se sim, de que forma?

Entrevistado:

APÊNDICE B (FUN) – Roteiro de Entrevista

Roteiro de entrevista com uma funcionária da empresa

Entrevistador: Poderia me contar quando e como você começou a trabalhar na empresa?

Entrevistado:

Entrevistador: Poderia me descrever as atividades que você já exerceu e exerce na empresa?

Entrevistado:

Entrevistador: Alguma vez você já notou problemas de gestão na sua rotina de trabalho? Se sim, você pode descrever os principais?

Entrevistado:

Entrevistador: Desde o início da pandemia, você notou que mudou alguma coisa na gestão da empresa? Se sim, essas mudanças foram positivas ou negativas?

Entrevistado:

Entrevistador: Fale-me de seu ponto de vista em relação ao ambiente da empresa? Você considera um ambiente familiar ou profissional?

Entrevistado:

Entrevistador: Poderia me descrever qual a lição mais importante que você aprendeu em relação à uma crise econômica a qual estamos passando?

Entrevistado:

Entrevistador: Conforme sua percepção e experiência na empresa, você teria algum conselho para dar aos gestores em um momento de crise a qual estamos passando?

Entrevistado:

Entrevistador: Gostaria de falar algo mais? Teria alguma sugestão em relação à gestão da empresa?

Entrevistado:

APÊNDICE B (FOR) – Roteiro de Entrevista

Roteiro de entrevista com um fornecedor da empresa

Entrevistador: Você poderia se apresentar brevemente? Contar-me como está sendo sua atuação profissional durante a pandemia?

Entrevistado:

Entrevistador: Qual sua experiência com micro e pequenos negócios? Essas empresas são a maioria de seus clientes?

Entrevistado:

Entrevistador: Durante a sua atuação profissional, qual a sua percepção em relação às principais dificuldades encontradas nessas empresas? Você acha que essas dificuldades aumentaram com a pandemia ou já existiam?

Entrevistado:

Entrevistador: Os gestores dessas empresas encontram dificuldades para manter sua adimplência? Se sim, isso sempre aconteceu ou você acha que essas dificuldades aumentaram com a pandemia?

Entrevistado:

Entrevistador: Na sua opinião, você acha que esses pequenos negócios precisam de ferramentas administrativas para auxiliar na gestão e tomada de decisão? Exemplos de ferramentas administrativas: planilhas, orçamentos, planejamentos, fluxo de caixa, anotações, etc.?

Entrevistado:

Entrevistador: Você acha que essas empresas necessitam das informações gerenciais geradas pelos sistemas da empresa e/ou da contabilidade para auxiliar no gerenciamento e tomada de decisão?

Entrevistado:

Entrevistador: Desde o início da pandemia, você percebeu que essas empresas estão passando por dificuldades? Você acha que essas dificuldades foram agravadas pela pandemia ou porque o negócio já não andava bem?

Entrevistado:

Entrevistador: Na sua opinião, para superar os problemas causados pela pandemia, essas empresas deveriam ter um incentivo maior por parte do governo ou apenas uma boa gestão poderia resolver?

Entrevistado:

Entrevistador: Gostaria de falar algo mais? Teria algum comentário complementar em relação à gestão dessas empresas?

Entrevistado:

APÊNDICE B (CLI) – Roteiro de Entrevista

Roteiro de entrevista com um cliente da empresa

Entrevistador: Poderia me falar quando e como você conheceu a loja?

Entrevistado:

Entrevistador: Na sua opinião, você percebeu alguma mudança no ambiente interno da loja desde o início da pandemia? Se sim, essas mudanças foram negativas ou positivas?

Entrevistado:

Entrevistador: Sobre promoções e divulgações dos produtos da loja nas redes sociais, você percebeu alguma mudança desde o início da pandemia? Se sim, essas mudanças foram negativas ou positivas?

Entrevistado:

Entrevistador: Fale-me de seu ponto de vista em relação ao ambiente da empresa? Você considera um ambiente mais familiar ou mais profissional?

Entrevistado:

Entrevistador: Poderia me descrever qual sua percepção em relação à uma crise econômica a qual estamos passando como cliente? Você sentiu que houve mudança na empresa para conquistar os clientes?

Entrevistado:

Entrevistador: Você tem percebido que os pequenos negócios estão sendo afetados pela pandemia? Você notou fechamento dessas empresas ou mudanças negativas ou para você tudo continua normal?

Entrevistado:

Entrevistador: Na sua percepção, você acha que os pequenos negócios em bairros da cidade são capazes de oferecerem produtos com qualidade e preços atraentes? Pelo fato da comodidade e não ter que se deslocar para o centro da cidade em busca de grandes lojas.

Entrevistado:

Entrevistador: De acordo com sua visão externa e sua relação com a empresa, o que você diria para os gestores em um momento de crise a qual estamos passando?

Entrevistado:

Entrevistador: Gostaria de falar algo mais? Teria algum comentário complementar em relação à empresa?

Entrevistado:

